

Caderno de Resumos 2008

Semana Nacional
de Ciência e Tecnologia



Caderno de Resumos 2008

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia

O Fórum teve por objetivos proporcionar aos pesquisadores, profissionais e estudantes de Assis e região oportunidades para discutir os problemas relacionados aos tópicos mais atuais da ciência e da tecnologia, bem como socializar os conhecimentos científicos.

Comissão Organizadora do I Fórum Científico FEMA

Prof. Dr. Alex Sandro Romeo de Souza Poletto

Profa. Ms. Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira

Profa. Dra. Renata Aparecida Camargo Bittencourt

Presidente do Conselho Curador
Dr. Mário Monteiro Filho

Diretor-executivo
Dr. Walkírio Ricardo Costa

Diretora do IMESA
Dr^a Márcia Valéria Seródio Carbone

Vice-diretor do IMESA
Dr. Luiz Carlos Begosso

Coordenadores dos cursos
Ciências Gerenciais
Ms. Osmar Aparecido Machado

Comunicação Social – Publicidade e Propaganda
Ms. Rosemary Rocha Pereira da Silva

Comunicação Social – Jornalismo
Ms. Alzimar Ramalho

Direito
Ms. Gerson José Beneli

Informática
Dr. Almir Rogério Camolesi

Matemática
Dr. Cleiton Joni Benetti Lattari

Química
Dr. Mary Leiva de Faria

Artes Gráficas/Diagramação
Agência Geração Propaganda/FEMA
Pedro Augusto Pípolo
Danilo Ribeiro Giroto

Revisão Textual
Prof^a Ms. Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira
Prof^a Dr^a Márcia Valéria Seródio Carbone

FEMA - Fundação Educacional do Município de Assis
Av. Getúlio Vargas, 1200 - Vila. Nova Santana - Assis/SP - 19807-634
Fone: (18) 3302 - 1055 - www.fema.edu.br

SUMÁRIO

ADMINISTRAÇÃO

A COMUNICAÇÃO NA MOBILIZAÇÃO DE EQUIPES: O DESAFIO DAS METAS NA GESTÃO PÚBLICA15
Rosana Aparecida Tasso Ruz

OS SENTIDOS DO TRABALHO E DO NÃO-TRABALHO.....17
Maria Alice Siqueira Mendes e Silva

DESCENTRALIZAÇÃO DO SISTEMA OU DESCONCENTRAÇÃO DO PODER, O QUE O GESTOR ENTENDE?.....19
Sandra Regina Gregório Oliveira/ Ivone Tambelli Schmidt

O IMPACTO SÓCIO-ECONÔMICO DA IMPLANTAÇÃO DA MECANIZAÇÃO NO SETOR DE CANA-DE AÇÚCAR NA MICRORREGIÃO DE ASSIS, ESTADO DE SÃO PAULO.....21
Fabrício da Silva Bastos do Nascimento/ Reynaldo Campanatti

UMA ANÁLISE DA POLÍTICA FISCAL DO GOVERNO FEDERAL NO PERÍODO DE 2003 a 2006.....23
Taís Detzel Alves Payão/ Reynaldo Campanatti

TERCEIRIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DE CUSTOS PARA AS EMPRESAS.....25
Renato Zanin Junior/ Reynaldo Campanatti

COMUNICAÇÃO

BULLYING - O LÚDICO DESTRUTIVO.....27
Marcia Gama

PRODUÇÃO MUSICAL PARA A PUBLICIDADE.....29
Paulo Roberto Prado Constantino

A ATUAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DENTRO DO CONTEXTO BRASILEIRO.....31
Edson Mariano da Silva/ Maria Lídia de Maio Bignotto

CULTURA E TECNOLOGIA: ESTABELECENDO UMA REDE.....	33
Paulo Negri Filho	
A IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS RADIOFÔNICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	35
Ariane Salles/ Alzimar Ramalho	
PERFIL DAS TVS UNIVERSITÁRIAS DO BRASIL.....	37
Letícia Fiochi/ Tadeu Mayoral/Alzimar Ramalho	
A PRODUÇÃO NARRATIVA INFANTO-JUVENIL DE MARCOS REY: LITERATURA OU PRODUTO DA INDÚSTRIA CULTURAL?.....	39
Conceição Aparecida Rubira Danelon/ Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira	
O MARKETING POLÍTICO.....	41
Elem Carolina Spera	
A ARTE NA COMUNICAÇÃO PUBLICITÁRIA.....	43
Gisele Maria Silveira	
O CONCÍLIO VATICANO II E A MUDANÇA DO LATIM PARA O PORTUGUÊS NAS CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS CATÓLICAS: IMPACTO SOCIAL OU RUPTURA CULTURAL?.....	45
Jaqueline Carvalho Bueno/ David Lúcio de Arruda Valverde	
BRASIL, FUTEBOL, SOCIEDADE: QUANDO O ESPORTE REFLETE A REALIDADE.....	47
Leonardo Victorino Netto/ Oswaldo Miguel	
A INDÚSTRIA CULTURAL E A ADAPTAÇÃO DE OBRAS TEATRAIS PARA O CINEMA: ANÁLISE CRÍTICA DA ADAPTAÇÃO PARA O CINEMA DE “O AUTO DA COMPADECIDA”, DE ARIANO SUASSUNA, POR GUEL ARRAES... 	49
Maiara Pires/ Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira	
CORAÇÃO DE ESTUDANTE.....	51
Suely da Silva Lima/ Maria Lídia de M. Bignotto	
NOVAS TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO: DVD, CINEMA E HISTÓRIA.....	53
Luis Castro Campos Jr.	
O MERCHANDISING EM QUESTÃO: UM ESTUDO DA MARCA NIKE.....	54
Andressa Valverde Paim/ Jonas Roberto Lopes Nogueira/ Tatiani Burato Luminati/ Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira	
ROCKOGRAFIA - UM ESTUDO DO ROCK NO MERCADO DE CONSUMO.....	56
Leonardo Reis Nhochi/ Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira	

RÁDIO COMUNITÁRIA NO BRASIL: EXPANSÃO DA COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA E SUA IMPORTÂNCIA NA COMUNIDADE.....58

Edson Mariano da Silva/ Maria Lídia de Maio Bignotto

SOBRE O PROBLEMA DA PALAVRA E DO NOME DAS COISAS.....60

Gustavo Pilizari/ Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira

BOMBRIIL X ASSOLAN: DIMENSÕES DA PERSONALIDADE DE MARCA NA LUTA PELO MERCADO DE ESPONJAS DE AÇO.....62

Junior Ribeiro de Freitas/ Elizete Mello da Silva

DIREITO

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PROCESSUAIS SOBRE A LEI Nº 11340/06, E A EVENTUAL NECESSIDADE DE APLICAÇÃO DAS MEDIDAS PROTETIVAS DE URGÊNCIA.....65

Carlos Augusto Passos

CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS: POLÍTICAS PÚBLICAS E MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO RESPEITO ÀS DIFERENÇAS.....67

Késia dos Anjos Rocha

REVOLUÇÃO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO.....69

Maria Aparecida Nogueira Cardoso/ Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO ATIVA DO TRABALHO VOLUNTÁRIO NAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS.....71

Ellen Khenayfis Haddad/ Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira

A CARTOMANTE E OS CRIMES PASSIONAIS: UMA RELAÇÃO ENTRE DIREITO E LITERATURA.....73

Flávia Vaz Fonseca/ Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira

A CONSTITUCIONALIDADE DO REGIME DISCIPLINAR DIFERENCIADO - RDD: SOBRE O PRINCÍPIO DA SEGURANÇA PÚBLICA E A REFORMA NO SISTEMA PENITENCIÁRIO.....75

José Alexandre Moreti/ Elizete Mello da Silva

CÉLULAS-TRONCO EMBRIONÁRIAS: ANÁLISE ÉTICA E CONSTITUCIONAL DA LEI 11.105/2005.....77

Manuela Stievano Costa/ Gerson José Beneli

**FORMAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DA LIBERDADE E DA IGUALDADE:
ORDENAMENTO JURÍDICO X CAPITAL ECONÔMICO E
DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO.....79**

André Alves/ Luiz Antonio Ramalho Zanoti

**DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E SUSTENTABILIDADE: UMA
ANÁLISE CRÍTICA EM RELAÇÃO AO MEIO AMBIENTE E A SOCIEDADE....81**

André Alves/ Luiz Antonio Ramalho Zanoti

**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E URBANIZAÇÃO: ALGUMAS
CONSIDERAÇÕES ACERCA DO TEMA.....83**

André Alves/ Francisco Emilio Baleotti

**DIREITOS SOCIAIS E GLOBALIZAÇÃO: UMA NA ANÁLISE JURÍDICA E
ECONÔMICA DO FENÔMENO DA TRANSNACIONALIZAÇÃO DE MERCADO
.....85**

Henrique Clauzo Horta/ Elizete Mello da Silva

**O CONSTITUCIONALISMO BRASILEIRO: REFLEXÕES PARA A
APLICABILIDADE DAS NORMAS NO ESTADO.....88**

André Alves/ Francisco Emilio Baleotti

A INCONSTITUCIONALIDADE DO INFANTICÍDIO.....90

Ricardo Miguel de Sant'Ana/ Cláudio Sanches

**A CORTE INTERAMERICANA DO DIREITO HUMANO DA OEA E O TRÁFICO
DE ÓRGÃOS NO BRASIL.....93**

Tassia Benvenuto Medeiros/ João Henrique dos Santos

**REESTRUTURAÇÃO SOCIETÁRIA: A CONSTITUICAO DE HOLDING'S COMO
ALTERNATIVA PARA A REDUÇÃO DA CARGA TRIBUTÁRIA.....96**

Fabiano José Ferreira/ Eduardo Augusto Vella Gonçalves

ARTIGO 285-A, DO CPC - SENTENÇA LIMINAR DE IMPROCEDÊNCIA.....98

Nathália Garcia de Sousa/ Sérgio Augusto Frederico

**DIREITOS FUNDAMENTAIS E MEIO AMBIENTE: CAMINHO A SER
CONQUISTADO.....100**

Susana Carolina Galdino da Silva

**TITULO DO TRABALHO:AS PESQUISAS COM EMBRIÃO HUMANO E O
PROBLEMA DA PROTEÇÃO DO EMBRIÃO DE LABORATÓRIO.....102**

Fernanda Santos Carvalho/ Jesualdo Eduardo de Almeida Junior/ Cláudio José Palma Sanchez

ENFERMAGEM

- PROXÊMICA E O IDOSO HOSPITALIZADO.....105**
Teresa Cristina Prochet/ Maria Julia Paes da Silva
- O VÍCIO DO TABAGISMO MATERNO NO PERÍODO GESTACIONAL: MALEFÍCIOS RELETIDOS NO BINÔMIO MÃE-FILHO.....107**
Fernanda Guedes Pires/ Flávia Teixeira Ribeiro da Silva
- A HUMANIZAÇÃO FRENTE À VIOLÊNCIA QUE VITIMIZA PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....109**
Annecy Tojeiro Giordani/ Janaína da Silva/ Rosilene Marvulli
- COMPREENSÃO DO CONCEITO DE VIOLÊNCIA SEXUAL.....111**
Teresa Cristina Prochet/ Isabel Cristina Nucci de Souza
- PERFIL DAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL AGUDA E CRÔNICA ATENDIDAS PELA EQUIPE DO PROGRAMA PÉTALA DO HOSPITAL REGIONAL DE ASSIS NO PERÍODO DE DEZEMBRO 2005 A JULHO DE 2008.....113**
Isabel Cristina Nucci de Souza/ Teresa Cristina Prochet/ Luciana Moreli Miacri/ Fátima Aparecida Begosso/ Claudia Matheus Gava
- CONHECENDO O IDOSO INSTITUCIONALIZADO.....115**
Teresa Cristina Prochet/ Cristiane de Matos Trigolo
- A MORTE E O PROCESSO DE MORRER: COMO SINTO E PERCEBO?.....117**
Teresa Cristina Prochet
- DIETAS ENTERAIS E PARENTERAIS: ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO E A QUALIDADE DO CUIDADO EM TERAPIA NUTRICIONAL.....119**
Annecy Tojeiro Giordani
- O ENFERMEIRO E EQUIPE DE ENFERMAGEM: PROTAGONIZANDO O CUIDADO INTEGRAL COM CRIATIVIDADE.....121**
Annecy Tojeiro Giordani
- REVISÃO DE LITERATURA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA ÚLCERA DE PRESSÃO.....123**
Maria do Socorro da Silva Papeschi/ Teresa Cristina Prochet
- O AMBIENTE HOSPITALAR: INFLUÊNCIA SOBRE AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS.....125**
Annecy Tojeiro Giordani

HUMANIZAÇÃO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA.....127
Christina Aparecida Furlan/ Alexandra Guiomar Paulino/ Annecy Tojeiro Giordani

GESTÃO PARTICIPATIVA: COMPROMISSO COM UMA ASSISTÊNCIA MAIS HUMANIZADA NA SAÚDE.....129
Annecy Tojeiro Giordani

CONSIDERAÇÕES ÉTICAS GERAIS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM DO CLIENTE NA CLÍNICA.....131
Silvana Aparecida Alves/ Annecy Tojeiro Giordani

POSIÇÕES PSICOLÓGICAS NA VIDA: EDIFICANDO O CARÁTER HUMANO133
Miriana Cássia Alves Marcari/ Annecy Tojeiro Giordani

AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO NUTRICIONAL REALIZADA PELO ENFERMEIRO DURANTE O EXAME FÍSICO GERAL135
Fabiane Marzolla/ Annecy Tojeiro Giordani

INFORMÁTICA

ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO EM AMBIENTES INFORMACIONAIS DIGITAIS: QUALIDADE DA INFORMAÇÃO E WEBDESIGN.....138
Danilo Rosisca Pereira/ Caroline Kraus Luvizotto

PLATAFORMA VIRTUAL PARA APLICAÇÃO DE TESTES DE APTIDÃO PROFISSIONAL.....140
Hugo Furlan/ Daniel Carvalho

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: UMA ABORDAGEM CRIATIVA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.....141
Rosielly Valverde

UM MODELO PARA GERENCIAMENTO DE CÓDIGO FONTE UTILIZANDO REPOSITÓRIOS CVS.....143
Bruno Maioli Martins/ Diomara Martins Reigato Barros

IBM DB2: CONSULTANDO DADOS XML UTILIZANDO XPATH E XQUERY145
Guilherme de Cleve Farto/ Alex Sandro Romeo de Souza Poletto

ORACLE DATA MINING.....147
Edi Garcia/ Alex Sandro Romeo de Souza Poletto

UTILIZAÇÃO DE XML PARA IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE DADOS	149
Nathália de Andrade Teixeira/ Alex Sandro Romeo de Souza Poletto	
MANUTENÇÃO E AUTENTICAÇÃO DE USUÁRIOS DE SISTEMAS INTEGRADA A SERVIÇOS DE DIRETÓRIO	151
Jedson Zendron Figueiredo/ Douglas Sanches da Cunha	
INFRA-ESTRUTURA TECNOLÓGICA PARA A COMUNICAÇÃO DOS NÓS DE UMA REDE SOCIAL: O CASO DO PROJETO INTEGR@SSIS	153
Glauco Negri/ Hellen Serodio/ Larrisa Piovezzani/ Leonardo Páuda Cassimiro/ Wilson C. Martins/ Almir Rogério Camolesi/ José Augusto Fabri	
ROBÔ COM MOVIMENTO CONTROLADO POR COMPUTADOR	155
Celso Yamaguti Sobral/ Marisa Atsuko Nitto	
ARQUITETURA COGNITIVA ACT-R (ATOMIC COMPONENTS OF THOUGHT – RATIONAL)	157
Renato André Dal Poz/ Luiz Carlos Begosso	
CAUSALIDADE NA SIMULAÇÃO DE TAREFAS NO S. PERERE	159
Thiago Henrique Cortez/ Luiz Carlos Begosso	
APLICAÇÕES RICAS PARA INTERNET	160
Juliano Oliveira de Pontes/ Almir Rogério Camolesi	
UMA FERRAMENTA WEB PARA AUXILIAR A ESPECIFICAÇÃO E A MODELAGEM DE APLICAÇÕES USANDO DISPOSITIVOS ADAPTATIVOS	162
Almir Rogério Camolesi/ Wilson Carlos Gomes Martins	
JOGO: PASSOS A PASSO	164
André Rodrigues de Castro Meira/Almir Rogério Camolesi/ Luiz Ricardo Begosso/ Felipe A. C. Pazinato	
DESENVOLVIMENTO DE FRAMEWORK PARA SIMULAÇÃO DE DISPOSITIVOS ADAPTATIVOS	166
Anderson Paes/ Almir Rogério Camolesi	
AUTOMATIZAÇÃO DE PROCESSOS INDUSTRIAIS COM SISTEMAS EMBARCADOS	168
Eduardo Borges da Costa/ Marisa Atsuko Nitto	

MATEMÁTICA

METODOLOGIA DO ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA: UMA ABORDAGEM LÚDICA PARA O ENSINO DE DERIVADAS E INTEGRAIS.....171

Caroline Andressa da Silva Esquerdo/ Cleiton Joni Benetti Lattari

ESTUDANDO A HIPÉRBOLE COM O AUXÍLIO DO SOFTWARE DE GEOMETRIA DINÂMICA: CABRI-GÉOMÈTRE II.....172

Gabriela Issa/ Leonor Menk

QUÍMICA

HUMANIZAÇÃO DA SAÚDE E DO CUIDADO.....175

Antonio Martins Oliveira

EFEITO DOS DIFERENTES MÉTODOS DE TRATAMENTO DO BAGAÇO DE CANA-DE-AÇÚCAR NA OBTENÇÃO DE AÇÚCARES FERMENTÁVEIS POR CONVERSÃO ENZIMÁTICA.....177

Andressa Arianne Souza e Silva/ Mary Leiva de Faria/ Rafael Elias Martins

MANUAL DA QUALIDADE: MODELO PARA LABORATÓRIOS DE ENSAIO COM BASE NA NORMA ISO/IEC 17025:2005.....179

Natália Martinez Manfio/ Nilson José dos Santos

EXTRAÇÃO E PURIFICAÇÃO DE LECITINA DESTINADA A PRODUÇÃO DE LIPOSSOMAS POR PROCESSO DE EXTRUSÃO.....18

Mariana Jose Laranjeira Brizzi/ Silvia Maria Batista de Souza

DESENVOLVIMENTO DE NANOCÁPSULAS PARA INCORPORAÇÃO DO FÁRMACO.....183

Bruna Maria Elias Pereira/ Silvia Maria Batista de Souza

INTERESTERIFICAÇÃO QUÍMICA: UM PROCESSO ALTERNATIVO PARA A OBTENÇÃO DE GORDURA ZERO TRANS.....185

Fernando Henrique Oliveira/ Mary Leiva Faria

EXTRAÇÃO DE PIGMENTOS NATURAIS E PURIFICAÇÃO EM COLUNA CROMATOGRÁFICA DE MÁRMORE.....187

Raldiney Macedo Sobaranski/ Mary Leiva de Faria

ÁCIDO SULFÚRICO RESIDUAL COMO ANTISSEPTICO EM FERMENTAÇÃO PARA PRODUÇÃO DE ÁLCOOL.....189

Cíntia Merlim/ Nilson José Santos

- DESENVOLVIMENTO DE NANOCÁPSULA PARA INCORPORAÇÃO DE DERIVADOS DE QUINOLINA.....191**
Thaís de Oliveira Fernandes/ Sílvia Maria Batista de Souza
- VARIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA EM DECORRÊNCIA DO USO DO SOLO.....293**
Patrícia Aparecida Figueiredo
- DETERMINAÇÃO DO GRAU DE HIDRÓLISE DO ÁCIDO RIBONUCLEICO NA PRODUÇÃO DE EXTRATO DE LEVEDURA AUTOLISADO.....194**
Enoque Afonso Martins/ Antonio Martins Oliveira
- PURIFICAÇÃO DO CITOCROMO C E INTERAÇÃO COM LIPOSSOMOS.....196**
Ana Paula Borges/ Idélcio Nogueira da Silva
- FORMULAÇÃO DE UMA BEBIDA LÁCTEA FERMENTADA COM BAIXO TEOR DE GORDURA UTILIZANDO SORO DE LEITE: AVALIAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA E SENSORIAL.....197**
Meyre Elisa Lima/ Rosângela Aguiar Silva
- METODOLOGIA DO ENSINO APRENDIZAGEM DE QUÍMICA GERAL: UMA ABORDAGEM UTILIZANDO HIPERMÍDIA.....199**
Paulo Madureira Junior/ Cleiton Joni Benetti Lattari

RESUMOS



A COMUNICAÇÃO NA MOBILIZAÇÃO DE EQUIPES: O DESAFIO DAS METAS NA GESTÃO PÚBLICA

Rosana Aparecida Tasso Ruz
Prefeitura Municipal de Cruzália
E-mail:tassoruz@yahoo.com.br

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo abordar dentro do Setor Público o clima organizacional da Prefeitura Municipal de Cruzália, a importância da comunicação com seu público interno, bem como apresentar sugestões de ações que pudessem eliminar variáveis negativas e intervenientes que comprometiam a qualidade nos serviços prestados à municipalidade e ao próprio “bem estar” do servidor, uma vez que o órgão público ainda não possuía procedimento padronizado e nem fluxo dirigido de informações, gerando deficiências nas comunicações setoriais. Para a consecução do objetivo, utilizou-se a técnica de questionário semifechado, aplicado ao quadro de servidores da Prefeitura Municipal de Cruzália, para diagnosticar o sentimento de cada um dos colaboradores em relação: ao seu ambiente de trabalho, no âmbito intra e inter-departamental; ao salário e seus benefícios; à comunicação interna; e ao relacionamento com a chefia. De acordo com o material pesquisado, foi possível concluir de forma geral que apesar da autonomia entre os poderes, existem competências comuns ou concernentes entre eles, e que a gestão pública ainda é associada a um determinado mandato ou pelo menos a um período deste mandato, como processo decisório que se altera e se modifica com o passar do tempo, dependendo muitas vezes da vontade e do desejo da sociedade democrática. Observou-se que a falta de um desenvolvimento estratégico dentro do seu quadro de pessoal torna o trabalho menos eficiente e compromete as tarefas desenvolvidas. E que o investimento permanente para aquisição de conhecimento, tanto para os colaboradores, quanto para as organizações, traria um gerenciamento altamente eficaz nas relações interpessoais.

Palavras-chave: comunicação; administração pública; setor público; princípios da constituição.

BIBLIOGRAFIA E WEBGRAFIA

CANTUÁRIA, Cícero. **Administração Municipal**: como organizar e administrar uma prefeitura. Belém: Cejup, 1995. 122p.

CONSTITUIÇÃO Federal Brasileira de 1988.

CORRADO, Frank M. **A Força da Comunicação**. São Paulo: Editora Makron Books, 1994.

Disponível em: <http://www.stn.fazenda.gov.br/serviços/glossário>. Acesso em: 28 ago. 2007.

FERRER, Florência. **Gestão Pública Eficiente**. Rio de Janeiro. Editora Campus, 2007.

KHAIR, Amir Antônio. **Lei de Responsabilidade Fiscal**: guia de orientação para as prefeituras. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; BNDES, 2000. 144p.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro**. 23. ed. São Paulo: Editora Malheiros, 1990.

NASCIMENTO, Edson Ronaldo. **Gestão Pública**. São Paulo: Saraiva, 2006

RUZ, Rosana aparecida Tasso. **O clima organizacional na Prefeitura Municipal de Cruzália**: diagnóstico e percepção das variáveis intervenientes no desempenho profissional dos seus colaboradores. 2005. 54f. Monografia (Trabalho Conclusão de Curso de Administração) – Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA: Assis, 2005.

VERGARA, Sylvia Constant; CORRÊA, Vera Lúcia de Almeida. **Proposta para uma gestão pública municipal efetiva**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

OS SENTIDOS DO TRABALHO E DO NÃO-TRABALHO

Maria Alice Siqueira Mendes e Silva
UNIP/IEDA
E-mail: malice@femanet.com.br

RESUMO

O mundo do trabalho sofreu, nos últimos anos, grandes transformações no que diz respeito ao emprego de novas tecnologias, novas práticas gerenciais e a incorporação de novas matérias-primas aos processos de trabalho. Essas mudanças, por sua vez, provocaram a diminuição de postos de trabalho, a sobrecarga dos trabalhadores que continuaram trabalhando e a pauperização das relações interpessoais no ambiente de trabalho. Essa situação, somada aos modelos de gerenciamento que valorizam a produção em detrimento do ser humano, gera um sofrimento psíquico no trabalhador que pode desencadear doenças e acidentes de trabalho. Muitas vezes, esses acidentes não são simples e exigem um afastamento prolongado do trabalhador. Essa realidade de não-trabalho traz um novo tipo de sofrimento, marcado pelo preconceito das pessoas, pelo impedimento de cumprir com as rotinas da casa e da família, pela perda de perspectiva de retornar ao trabalho e de vislumbrar um futuro digno, no qual pudesse realizar seus planos de outrora. Este estudo é resultante de uma pesquisa qualitativa que versou sobre o sofrimento psíquico decorrente do afastamento do trabalho. Teve como sujeitos trabalhadores de uma empresa do ramo do agronegócios que se encontravam afastados do trabalho por mais de dois anos. Objetivou, a partir de uma abordagem teórico-metodológica fundamentada na Psicopatologia e Psicodinâmica do Trabalho, de Christophe Dejours, tecer reflexões acerca dos modelos de gestão empresariais empregados atualmente e suas repercussões na saúde dos trabalhadores, e detectar as repercussões do afastamento do trabalho nas várias dimensões da vida. Os resultados demonstraram que o tempo do afastamento altera, de forma negativa, o valor e os sentidos que o trabalhador atribui ao trabalho, ao não-trabalho, ao futuro e a si próprio.

Palavras-chave: trabalho; sofrimento; afastamento.

BIBLIOGRAFIA

- CHANLAT, Jean-François. **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996. v. I.
- _____. **Modos de gestão, saúde e segurança no trabalho**. p.118-127.
- DEJOURS, Christophe. Por um novo conceito de saúde. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, n. 54, v. 14, p.7-11, abr./maio/jun. 1986.
- _____. **Repressão e subversão em Psicossomática: pesquisas analíticas sobre o corpo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

- DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho**. 5.ed. ampl. São Paulo: Cortez-Oboré, 1992.
- _____. **A banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1999a.
- _____. **O fator humano**. 2.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999b.
- _____. **A violência invisível**. Caros Amigos, p.16-17, 1999c.
- _____. **As doenças somáticas: sentido ou sem-sentido?** Pulsional Revista de Psicanálise. p. 26-41.
- _____; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. **Psicodinâmica do Trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.
- ENRIQUEZ, Eugène. **A organização em análise**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- KAËS, R. et al. **A instituição e as instituições: estudos psicanalíticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991.
- PAGÈS, Max et al. **O poder das organizações**. São Paulo: Atlas, 1987.
- SELIGMANN-SILVA, Edith. **Desgaste mental no trabalho dominado**. Rio de Janeiro: UFRJ/Cortez, 1984.

DESCENTRALIZAÇÃO DO SISTEMA OU DESCONCENTRAÇÃO DO PODER, O QUE O GESTOR ENTENDE?

Sandra Regina Gregório Oliveira
Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE
E-mail: quimica@femanet.com.br
Ivone Tambelli Schmidt
Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE
E-mail: ivonetambelli@uol.com.br

RESUMO

A necessidade de rever o papel da gestão escolar, de modificar sua estrutura e reorganizá-la para que um “novo homem”, produto dessa escola, esteja preparado para construir uma nova realidade, depende de como a escola é administrada. Uma alternativa seria analisar os conceitos de “descentralização e desconcentração”, propondo ações de reflexão que possibilitem o melhor entendimento dos conceitos estratégicos, visando à melhor qualidade do ensino. Descentralização é um processo de distribuição do poder que pressupõe, por um lado, a distribuição dos espaços do exercício do poder, isto é, das atribuições inerentes a cada esfera administrativa e, por outro lado, a redistribuição dos meios para exercitar o poder, ou seja, recursos humanos, financeiros e físicos. A desconcentração pode ser entendida como estratégia descentralizadora sem poder de decisões. Portanto, o uso indistinto de ambos os conceitos, é um mecanismo aparentemente renovador, mas na realidade encobre o continuísmo do sistema administrativo dominante. Assim, descentralização implica na redistribuição do poder e alocação de decisões. Desta forma, descentralização significa desestabilizar os interesses dos grupos de poder, enquanto, desconcentração é a delegação de competências sem deslocamento do poder decisório.

Visto que sem esse entendimento é impossível gestar a escola democraticamente, esta pesquisa visa analisar as seguintes questões: o quê o corpo gestor entende sobre descentralização do sistema e desconcentração do poder? A escola está capacitada para formar demandas por meio da gestão institucional que dispõe? Os gestores estão preparados para administrar estrategicamente, objetivando uma sociedade letrada? Para responder a estas questões utilizar-se-á de um referencial teórico-metodológico que subsidiará a análise dos dados, possibilitando, assim, elucidar satisfatoriamente as categorias do objeto de estudo a partir do contexto da realidade a ser explorada. Neste contexto, e à luz da perspectiva dialética (histórico-crítica de educação), buscar-se-á compreender a relação sujeito-objeto com o fato a ser estudado por meio de entrevistas focadas nos aspectos gerais da gestão escolar, tipos de liderança, procedimentos administrativos adotados, articulação dos conceitos descentralização e desconcentração. Diante de tais considerações, e por meio da pesquisa de campo, os dados levantados e a articulação dos conceitos (desconcentração e descentralização) serão comparados com a revisão de literatura.

Palavras-chave: descentralização; desconcentração; gestão escolar.

BIBLIOGRAFIA

- FERREIRA, N. S. C. (org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- FERREIRA, N. S. C. (org.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- FERREIRA, N. S. C. (org.). **Formação continuada e gestão da educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- LUCE, M. B.; MEDEIROS, I. L. P. **Gestão escolar democrática: concepções e vivência**. Porto Alegre: UFRGS, 2006.
- BOISER, S. Centralización y Descentralización territorial em el processo decisorio del sector publico. Serie Desarrollo de Servicios de Salud, 1991. p. 126-137.

O IMPACTO SÓCIO-ECONÔMICO DA IMPLANTAÇÃO DA MECANIZAÇÃO NO SETOR DE CANA-DE AÇÚCAR NA MICRORREGIÃO DE ASSIS, ESTADO DE SÃO PAULO

Fabício da Silva Bastos do Nascimento
IMESA/FEMA - Assis - SP
Reynaldo Campanatti
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: campanatti@femanet.com.br

RESUMO

Os assuntos de natureza econômica têm gerado preocupações entre todos os níveis sócio-econômicos da sociedade. Isso porque, os princípios e práticas econômicas têm, ao longo do tempo, moldado a vida dos cidadãos e da sociedade de uma forma geral.

A economia está ao longo do tempo atrelada aos mais complexos problemas das sociedades, tais como: desemprego, inflação, pobreza, questão ambiental, papel do governo na atividade econômica e a globalização.

Atualmente, os produtores do setor canavieiro, notadamente as usinas de açúcar, destilarias de álcool e os seus fornecedores, têm demonstrado e concretizado o grande interesse de substituir a mão de obra canavieira pela mecanização. Essa atitude tem feito emergir pontos positivos e negativos para a economia e a sociedade, mas o que determina o foco do trabalho, serão os pontos negativos em função do desemprego em relação aos trabalhadores rurais. O foco é portanto, o estudo da empregabilidade no setor canavieiro e o respectivo impacto sócio-econômico causado pela implantação da mecanização do setor. Quando uma máquina entra em um determinado setor de atividade econômica, um trabalhador, ou às vezes, muitos trabalhadores saem. Há relatos de que a implantação da mecanização aumentará significativamente a produtividade e conseqüentemente, a renda nacional. Todavia, com a saída dos trabalhadores do setor canavieiro, quem ficará com essa renda?

Em tempos de inovações tecnológicas, cada vez menos trabalhadores serão necessários para produzir bens e serviços para a população global. Neste sentido, o trabalho busca identificar e analisar a fundamentação teórica para a questão do emprego a partir dos conceitos da Teoria Econômica e da Economia do trabalho. Para tanto, pretende compilar e analisar estatisticamente dados sobre a evolução dos níveis de emprego no setor canavieiro. Busca-se ainda, identificar e interpretar dados, utilizando como parâmetros estatísticos a evolução da adoção de máquinas colhedoras de cana-de-açúcar pelo setor canavieiro. Para isso, são utilizados métodos de pesquisa com abordagem qualitativa e quantitativa. Sendo que, do ponto de vista qualitativo, busca-se entender o assunto em profundidade, utilizando-se de descrições, comparações, conceitos e interpretações, sempre a partir de análises críticas e fundamentadas em materiais bibliográficos adequados. Em relação à abordagem quantitativa, o trabalho utiliza os instrumentos da estatística descritiva e eventualmente da inferência estatística, como por exemplo, a regressão linear.

A pesquisa está em andamento, portanto, não apresenta até o momento, resultados conclusivos, o que será obtido com o desenvolvimento integral da pesquisa.

Palavras-chave: economia; mecanização agrícola; desemprego; setor canavieiro.

BIBLIOGRAFIA E WEBGRAFIA

- BYRNS, Ralph T.; STONE, Gerald W. **Macroeconomia**. São Paulo. Makron Books. 1995.
Disponível em: <http://www.dieese.org.br>.
- EHRENBERG, Ronald G.; SMITH, Robert S. **A Moderna Economia do Trabalho**. São Paulo. Makron Books. 2000.
- KALECKI, Michal. **Economia**. São Paulo. Ed. Ática. 1980.
- KEYNES, John M. **A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda**. São Paulo. Atlas. 1982.
- PASSOS, Carlos R.; NOGAM, Otto. **Princípios de Economia**. São Paulo. Thomson. 2001.
- RIFKIN, Jeremy. **O Fim dos Empregos**. São Paulo. Makron Books. 1996.

UMA ANÁLISE DA POLÍTICA FISCAL DO GOVERNO FEDERAL NO PERÍODO DE 2003 a 2006

Taís Detzel Alves Payão
IMESA/FEMA - Assis - SP
Reynaldo Campanatti
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: campanatti@femanet.com.br

RESUMO

A pesquisa visa tratar do modelo fiscal do governo federal aplicado no Brasil durante o período de 2003 a 2006. Para tanto, serão abordados assuntos relacionados à Macroeconomia, às políticas econômicas e, especificamente, à política fiscal, analisando-se os gastos e receitas obtidas pelo governo, bem como de que forma são realizados esses gastos e auferidas tais receitas. O contexto é a eficiência e a eficácia da implementação dessa política pelo governo federal, haja vista a sempre presente questão do crescimento econômico.

Nos últimos dez anos a imprensa tem discutido como os gastos governamentais são realizados e o porquê do aumento da carga tributária. Diante de tal fato, foi verificado um excesso nos gastos de custeio do ponto de vista da proporcionalidade dos gastos com investimentos, bem como um aumento significativo nos tributos arrecadados pelo governo. Justifica-se, então, esta pesquisa dado que a sociedade, de uma forma geral, tem demonstrado interesse em relação a melhor ou pior forma com que a gestão pública federal vem se apresentando em todos os aspectos, principalmente naquilo que se refere à arrecadação do governo e como o arrecadado tem sido gasto pelo governo.

Esta pesquisa busca indentificar dentro da evolução das receitas, quais delas tiveram maior representatividade e em que níveis percentuais evoluíram ao longo do período que será considerado na análise. Pretende-se identificar, ainda, com relação aos gastos, o que predominou em termos de investimentos e custeio, caracterizando percentualmente cada um dos dois tipos de gastos no período de quatro anos previamente definidos. Para a consecução de seus objetivos, a pesquisa vem utilizando as abordagens qualitativa e quantitativa, sendo que, com relação a primeira, busca-se entender o assunto em profundidade, utilizando-se de descrições, comparações, conceitos e interpretações sempre a partir de análises críticas e fundamentadas em materiais bibliográficos adequados. Em relação à segunda abordagem, o trabalho utiliza instrumentos da estatística descritiva e eventualmente da inferência estatística, como por exemplo, regressão linear, em relação aos dados disponibilizados ao público pelos diferentes órgãos da administração pública federal. Utiliza, ainda, dados já compilados por inúmeros autores que têm se dedicado às análises macroeconômicas da economia do setor público brasileiro. O trabalho está em andamento e, portanto, ainda não gerou resultados conclusivos que tecnicamente possam ser publicados.

Palavras-chave: macroeconomia; política fiscal; governo; política econômica.

BIBLIOGRAFIA

- DORBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley. **Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books, 1991.
- FILELLINI, Alfredo. **Economia do Setor Público**. São Paulo: Atlas, 1994.
- FROYEN, Richard T. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 1999.
- SACHS, Jeffrey d.; LARRAIN, Felipe B. **Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books, 1998.
- SHAPIRO, Edward. **Análise Macroeconômica**. São Paulo: Atlas, 1994.

ENDEREÇOS ELETRÔNICOS

Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/>>.

Disponível em:<<http://www.tcu.gov.br/>>.

TERCEIRIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DE CUSTOS PARA AS EMPRESAS

Renato Zanin Junior
IMESA/FEMA - Assis - SP
Reynaldo Campanatti
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: campanatti@femanet.com.br

RESUMO

A atividade terceirizada foi desenvolvida para permitir um maior enfoque à produção final, otimizando processos e serviços. A pesquisa tem como finalidade demonstrar os custos implícitos nos usos dos serviços de terceirização e tem como foco os chamados custos de oportunidade, haja vista que se trata de custos implícitos. Há pontos em que a terceirização não alcança as metas, não apenas financeiramente, mas também no quesito qualidade e satisfação dos contratantes e contratados, expondo os pontos em que o serviço cria dificuldades na obtenção das metas finais. Há, portanto, que se tentar identificar os pontos positivos e negativos e fundamentá-los como base na análise do uso da terceirização como alternativa de gestão.

Tendo em vista a grande oferta e demanda pela terceirização no mercado atual, bem como sua diversificação de serviços e pela carência de estudos acerca da temática, justifica-se desenvolver o assunto buscando auxiliar interessados na contratação de serviços terceirizados. Neste sentido, a pesquisa busca identificar, inclusive percentualmente, os custos implícitos e, em especial, os custos de oportunidade que predominam nos serviços terceirizados. Busca, ainda, detectar as opiniões de contratantes e contratados, em relação a essa forma de gestão. A pesquisa está em andamento e portanto não oferece resultados conclusivos que possam ser, no momento, publicados.

Palavras-chave: economia de empresas; terceirização; custos empresariais.

BIBLIOGRAFIA

- GIOSA, Lívio A. **Terceirização**: uma abordagem estratégica. São Paulo: Editora Pioneira, 2003.
- LEFTWICH, Richard. H. O. **Sistema de preços e a Alocação de Recursos**. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1983.
- LEIRIA, J. S; SOUTO, C. F; SARATT, N. D. **Terceirização passo a passo**: o caminho para a administração pública e privada. Porto Alegre: Editora Sagra-DC Luzzatto, 1992.
- OLIVEIRA, M. A. **Terceirização**: estruturas e processos em xeque nas empresas. São Paulo: Nobel, 1994.



• COMMUNICAÇÃO

BULLYING - O LÚDICO DESTRUTIVO

Marcia Gama

IEDA

E-mail: magama78@gmail.com

RESUMO

O “Bullying” tem sido recorrente nas discussões dentro do ambiente escolar. De acordo com a proposta de estudo de pesquisa científica da Escola de Educação Física de Assis, faculdade IEDA, com orientações da Professora Doutora Valéria Cristina Basílio, teve início esse trabalho que tem o intuito de observar e reconhecer comportamentos de caráter agressivo, também chamados de “Bullying”, entre crianças na fase escolar. Associando as informações obtidas à continuidade da pesquisa, foi desenvolvido um projeto com base em estudos feitos em informações relacionadas ao fenômeno “Bullying” e aos seus efeitos desestruturadores. O trabalho inclui revisões literárias e um estudo de caso realizado numa escola da região de Assis, com o intuito de observar e reconhecer comportamentos de caráter agressivo, também chamados de “Bullying”, entre crianças na fase escolar. Também foram realizadas entrevistas com profissionais da área educacional a fim de analisar o nível de conhecimento dos professores a respeito do “Bullying” e quais seriam as atitudes tomadas por eles perante a ocorrência do “fenômeno”.

Este texto tem por objetivo abordar o fenômeno em seus aspectos: escolar, familiar e social. Seu foco é levar à reflexão acerca das novas possibilidades de redução da dinâmica de comportamentos que causam maus-tratos psicológicos em crianças e adolescentes, mas que, ainda, são vistos como ‘brincadeiras de mau gosto’ comuns entre indivíduos que se encontram nessa fase.

Participaram do presente estudo 20 profissionais formados em Educação Física, todos com experiência no ensino superior a um ano. A esses foram aplicados questionários com a proposta de investigar o nível de atenção que apresentavam em relação ao “Bullying”. Os resultados indicaram que todos os participantes reconheceram o

“fenômeno”, em alguns relatos apontaram que intimidações verbais existem e são cotidianas, mas a maioria das repostas obtidas nos remetem, a saber, que muitos dos profissionais não demonstram possuir estratégias de intervenção. Neste sentido, a idéia é despertar os profissionais da área educacional do quanto esse mal vem se alastrando, quais são os meios usados como armas ofensivas e como auxiliar as vítimas a desenvolver meios para se defenderem.

Palavras-chave: agredir; humilhar; perseguir; destruir; orientar e educar.

BIBLIOGRAFIA

ASSOCIAÇÃO Brasileira Multiprofissional de Proteção à infância e à adolescência. ABRAPIA. Disponível em: <<http://www.abrapia.org.br>>. Acesso em: 15 jun 2006.

FANTE, Cléo. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas, SP: Verus Editora, 2005.

LA TAILLE, Yves de. **Moral**: a construção e o desenvolvimento. Documentário. Rio de Janeiro, 2003.

LOPES, Aramis. Pesquisa sobre comportamentos agressivos entre estudantes. UEA., 2005.

PRODUÇÃO MUSICAL PARA A PUBLICIDADE

Paulo Roberto Prado Constantino

Escola de Música de Assis

E-mail: pconst@bol.com.br

RESUMO

A produção musical para a publicidade pode ser dividida em duas vertentes: a criação e elaboração do jingle, e das trilhas sonoras que apóiam o visual.

O jingle é a forma mais popular das mensagens veiculadas no rádio, uma pequena peça de música que leva consigo uma mensagem comercial. Deve transmitir uma mensagem clara, precisa e de efeito seguro.

Nos anos dourados do rádio, o jingle era o condutor da campanha publicitária. Na década de 1980, acaba subordinando-se definitivamente à imagem.

O jingle deve possuir originalidade e ser escrito especialmente para a propaganda, para que, quando ouvido, seja imediatamente associado à imagem do produto. Se recorrer à paródia, procure elaborar um arranjo diferente do original, o que despertará o interesse do ouvinte sem deixar de apelar ao aparato pessoal do espectador.

Na composição do jingle, prefira melodias que possuam saltos melódicos estratégicos de pelo menos uma quarta ou quinta justas. Melodias com saltos mais amplos são mais facilmente memorizáveis que as melodias com intervalos muito próximos. Devem ser marcantes e fáceis de serem memorizadas, para que mesmo os que a tenham ouvido poucas vezes possam assimilá-la com facilidade.

No caso da produção de trilha sonora para uma imagem dada, a música não deve possuir uso meramente decorativo: ela precisa estabelecer um jogo contrapontístico com os demais elementos da cena. Esse contraponto pode ser feito por sugestão: algum detalhe sonoro rememora ou ativa uma sugestão não necessariamente óbvia visualmente; associação crítica: a banda sonora comenta de alguma forma a imagem, recorrendo ao aparato pessoal do espectador; localização espacial ou temporal: a banda sonora ambienta

auralmente o espectador na imagem que se projeta; ambientação ou inversão dramática: a banda sonora cria o “clima” da cena, remetendo a um ou mais elementos específicos, como espaço, tempo, tipo de relação entre personagens.

Essas trilhas são produzidas por meio de composição original, um novo arranjo de uma peça já conhecida ou ainda pela seleção musical de obras prontas. Podem ou não incluir spots.

Palavras-chave: Publicidade; Música; Jingle.

BIBLIOGRAFIA

POLI, Silvia Thais de. **A função sinestésica da música no jingle político**. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org>>. Acesso em: 30 jul. 2008.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

SEKEFF, M.L. **Da música, seus usos e recursos**. São Paulo: UNESP, 2007.

TEMPERLEY, David. **The cognition of basic musical structures**. London, England: MIT Press, 2001.

TRAGTENBERG, Livio. **Música de cena**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

A ATUAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DENTRO DO CONTEXTO BRASILEIRO

Edson Mariano da Silva

Faculdade do Norte Pioneiro - FANORPI

E-mail: edsomariano@hotmail.com

Maria Lídia de Maio Bignotto

Faculdade do Norte Pioneiro - FANORPI

E-mail: dantibig@femanet.com.br

RESUMO

A Igreja Católica é uma instituição organizada que procura orientar seus fiéis a seguirem o exemplo de seu mestre, Jesus Cristo. Sabe-se, contudo, que atualmente não é tão fácil evangelizar em meio às comunidades eclesiais.

Desde a década de sessenta, a Igreja demonstra especial interesse pelos meios de comunicação social (MCS). Após o Concílio Vaticano II, realizado entre 1962 e 1965, pode-se dizer que a Igreja despertou para as necessidades do mundo globalizado, pois notou que as pessoas já não se conformavam mais somente com o que o padre falava na missa.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) acolheu o uso dos meios de comunicação, porém, com algumas ressalvas. Ainda no final da década de 60, a CNBB notou que os MCS em algumas ocasiões não cumpriam com eficiência o seu papel de informar a população.

A Igreja, de modo geral, não é avessa aos meios de comunicação, antes faz uso desses meios para difundir sua mensagem. A Igreja Católica, em vista do forte impacto que a TV possui, em especial sobre aquelas pessoas portadoras de baixa escolaridade e baixo rendimento econômico, se preocupa com o futuro da Instituição.

Uma das necessidades da Igreja em atuar nos meios de comunicação, além da evangelização, consiste em possuir um espaço para se defender das acusações e esclarecer dúvidas. Na teledramaturgia, o religioso quase sempre aparece nas telenovelas como um

glutão, mandão, “bobão” ou mesmo como aquele que procura saber da vida de todo mundo, neste último caso banalizando-se o sacramento da confissão. Raras vezes são apresentados assuntos e imagens que refletem a realidade da Igreja. Apesar dos esforços lançados por esta Instituição, ela ainda se encontra distante da eficiência nos meios de comunicação.

Este texto tem como finalidade analisar a atuação da Igreja Católica nos meios de comunicação social em face ao avanço tecnológico ocorrido nas últimas décadas. Sabe-se que a Instituição necessitou se adaptar à nova realidade, mas de que modo? Algumas iniciativas já foram tomadas, contudo, ainda há várias para serem realizadas futuramente.

Palavras-chave: Igreja Católica; Comunicação; Globalização

BIBLIOGRAFIA

CONCLUSÕES DA III CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. Evangelização: no presente e no futuro da América Latina. São Paulo: Paulinas, S/D.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS. Setor de comunicação da CNBB. São Paulo: Paulus, 1994 (Estudos da CNBB; nº 72).

_____. Documentos da CNBB nº 38. Diretrizes gerais da ação pastoral no Brasil. São Paulo: Paulinas, 1987.

_____. Documentos da CNBB nº 71. Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil. 7. ed. São Paulo: Paulinas, 2003.

ESPÓSITO, Rosário F. *Teologia dos meios de comunicação social*. São Paulo: Paulinas, 1972.

NEOTTI, Clarêncio (Coord.). *Puebla Brasil: comunicação, um estudo crítico*. São Paulo: Paulinas, 1981.

SILVA FILHO, Genésio Zeferino da. *Comunicação e pastoral: como melhorar a comunicação nas ações e eventos pastorais*. 2. ed. São Paulo: Salesiana, 2003.

CULTURA E TECNOLOGIA: ESTABELECENDO UMA REDE

Paulo Negri Filho
Universidade Federal do Paraná
E-mail: paulonegri@gmail.com

RESUMO

Para iniciar uma reflexão sobre inserção da tecnologia no campo da Comunicação Social é necessário entender como a tecnologia se insere na cultura. Justifica-se a escolha por abordar a temática cultural pelo olhar contemporâneo de Eagleton, já que o autor recorre aos estudos mais tradicionais, analisando-os e inter cruzando-os (Reymond Willians, Stuart Hall, T. S. Eliot, L. Althusser, F. Nietzsche, J. Frow).

Lemos (2002, p. 27) evidencia o papel influenciador da tecnologia nas sociedades ocidentais, sendo para ele uma das questões prioritárias da contemporaneidade, mas também explicita a complexidade de se entender o fenômeno técnico, assim como seu papel na história da humanidade.

Apenas no século XVII, é que o termo surge como o entendemos hoje. Vargas (1994, p. 20) esclarece: "só a partir de 1600, com a Ciência Moderna é que aparece a tecnologia como é entendida hoje; isto é, um saber fazer baseado em teoria e experimentação científica".

Grande confusão é gerada pelo senso comum ao reduzir tecnologia aos aparatos tecnológicos, como bem explicitam Medeiros e Medeiros (1993, p. 32-33) ao elucidar que a tecnologia não é comprável como um simples bem que tem um valor de mercado, mas que, muitas vezes, a mesma nem é negociada.

De outro modo, Vargas (1994, p. 225) propõe um conceito para tecnologia, como aplicação científica característica da sociedade contemporânea. Para o autor, trata-se de um saber aplicado integrante da nossa cultura.

É necessário, assim, evidenciar que “técnica e tecnologia” são dependentes do ser humano, conforme Lévy ao afirmar que “as técnicas não determinam nada (...) requerem, elas mesmas, que sejam interpretadas, conduzidas para novos devires pela subjetividade em atos dos grupos ou dos indivíduos que tomam posse dela” (LÉVY, 1993, p. 186).

Para explicar que as tecnologias não se resumem ao uso de máquinas, Sancho (1998, p. 23 e 25) apresenta três categorias de tecnologia, as “tecnologias físicas”, as “tecnologias organizadoras” e as “tecnologias simbólicas”.

Os novos modos de ver e de pensar o real, assim como as novas modalidades de comunicação, aparecem e, em conseqüência, surgem novos modos de acesso e de apropriação de saberes. Para Freire, faz-se necessário: “que o povo desenvolva o seu espírito crítico para que, ao ler jornais ou ao ouvir o noticiário das emissoras de rádio, o faça não como um mero paciente, como objeto dos comunicados que lhes prescrevem, mas como uma consciência que precisa libertar-se” (FREIRE, 1994, p. 68)

Palavras-chave: Comunicação Social; Tecnologia; Cultura

BIBLIOGRAFIA

- BRITO, Gláucia da S.; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. *Educação e novas tecnologias: um (re)pensar*. Curitiba: Ibpex, 2006.
- EAGLETON, Terry. *A idéia de cultura*. Trad. Sandra Castello Branco. São Paulo: Unesp, 2005.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 17. ed., 23. reimp., 1994.
- LEMOS, André. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2002.
- LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência*. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- MEDEIROS, José A.; MEDEIROS, Lucília A. *O que é tecnologia*. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- MCLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. São Paulo: Cutrix, 2005.
- SANCHO, Juana M. (Org.). *Para uma tecnologia educacional*. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- VARGAS, Milton. *Para uma filosofia da tecnologia*. São Paulo: Alfa Ômega, 1994.

A IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS RADIOFÔNICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ariane Salles

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: arianedegasalles@bol.com.br

Alzimar Ramalho

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: alzimar@femanet.com.br

RESUMO

Este texto tem por objetivo apresentar uma reflexão acerca das relações entre o rádio e a criança, com um recorte em sua utilização como ferramenta pedagógica. Considerando que, ao longo da história desse veículo, são escassos os programas voltados para o público infantil e o insucesso das poucas iniciativas é atribuído pelos teóricos a um conteúdo didático, moralista e utilitário. Como suporte teórico utilizamos o imaginário próprio das crianças de quatro a oito anos, que constituem nosso corpus e, a partir de uma pesquisa de campo, pretendemos demonstrar a viabilidade de um programa infantil em mídia sonora, desde que este alie informação e entretenimento.

Veiculadas em emissoras educativas, as programações radiofônicas voltadas ao público infantil surgiram na década de 1930 e permaneceram até os anos 1960. Pelo fato de apresentarem um conteúdo pedagógico, trabalhando o mesmo conceito oferecido nas escolas, acabaram por não atrair seus ouvintes. É importante, ainda, ressaltar a necessidade da oferta de outros ambientes educativos além dos estabelecimentos escolares; espaços que valorizem o lúdico e sejam capazes de estimular o desenvolvimento cognitivo da criança. Como ressalta Veet Vivarta (2003, p.12), “é preciso garantir a todas as crianças o acesso às condições e aos estímulos necessários para que atinjam uma formação plena nesse período da vida tão cheio de mudanças”.

Esta pesquisa, portanto, tem como objetivos: avaliar se a mídia sonora é um veículo adequado para a consecução desses pressupostos, despertar o prazer da escuta radiofônica

no público infantil; estimular a percepção imaginária e auditiva na criança; e estimular a capacidade de reflexão sobre valores educativos.

Além disso, se confirmadas as hipóteses de que pode ser uma ferramenta de apoio educativo para crianças de quatro a oito anos, será proposto um programa radiofônico, em formato a ser definido mediante a realização da pesquisa de campo. Com isso, pretendemos contribuir para os projetos de educação infantil já existentes no ensino formal, utilizando como metodologia a educomunicação. O potencial educativo do rádio para esta faixa etária está relacionado com a linguagem oral que lhe é característica, visto que a criança se encontra na fase de alfabetização. A utilização de uma linguagem radiofônica atrativa deve prender a atenção das crianças, para que elas não tenham que recorrer aos pais ou educadores na busca de entendimento.

De acordo com Vivarta (2003), é uma fase decisiva para o desenvolvimento de suas habilidades lógicas, musicais, comunicativas, emocionais, motoras e de convívio social. Greenfield (1988) acredita que, para isso, o rádio é a mídia por excelência, pois estimula a imaginação, mais que a televisão, pelo jogo mental estabelecido entre a criança e o locutor. Com esta pesquisa, queremos comprovar que um programa veiculado no rádio, ou em outro suporte de mídia sonora (podcasts, CDs, entre outros) pode desenvolver a criatividade, despertar a imaginação e contribuir para a educação infantil.

Palavras-chave: criança; rádio; imaginário infantil; mídia sonora; educomunicação.

BIBLIOGRAFIA

- BELLONI, M. L. *O que é mídia-educação*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- FEILITZEN, C., CARLSSON, U. (orgs.) *A criança e a mídia – imagem, educação, participação*. São Paulo: Cortez, Brasília, DF Unesco, 2002.
- MELO, J. M. de. *Educação e comunicação de massa*. Rio de Janeiro: Revista de Cultura Vozes, 1980.
- PFROMM, N. S. *Psicologia da aprendizagem e do ensino*. São Paulo: Edusp, 1987.
- PIAGET, Jean. *A linguagem e o pensamento da criança*. São Paulo: Martins Fontes.
- VIVARTA, V. *Cidadania antes dos 7 anos: a educação infantil e os meios de comunicação*. São Paulo: Cortez, 2003. V.2.
- VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. Trad. Jéferson Luiz Camargo. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PERFIL DAS TVS UNIVERSITÁRIAS DO BRASIL

Letícia Fiochi
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: lefiochi@yahoo.com.br
Tadeu Mayoral
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: tadeu_mayoral@bol.com.br
Alzimar Ramalho
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: alzimar@femanet.com.br

RESUMO

O campo da TV Universitária é um dos mais promissores da televisão brasileira. Na opinião de Magalhães (2003), a TV Universitária assemelha-se a um livro na biblioteca: “você só consome depois de escolher e para usar em consonância com seu desejo de conhecimento. Se pudermos fazer isso e ainda entreter nosso telespectador, assim como as grandes obras-primas da literatura, estaremos, então, fazendo uma bela obra-prima na telinha do cidadão brasileiro”.

As TVs Universitárias, com a Lei 8977 de 1995 (Lei da Cabodifusão), ganharam espaço para divulgar as suas programações, consolidando-se enquanto emissoras públicas. A lei obriga as operadoras a disponibilizarem canais de acesso gratuitos e públicos para TVs legislativas, universitárias e comunitárias. Embora não seja o único meio de veiculação das produções audiovisuais produzidas pela Universidade (há canais abertos em sistema VHF ou UHF, via satélite, pela internet e em circuito fechado), essa lei proporcionou um grande avanço no número de emissoras que, em treze anos, passaram de 20 para 100.

Em 2004, a Associação Brasileira das TVs Universitárias realizou um mapeamento desse tipo de emissora no Brasil. O objetivo deste texto é apresentar uma atualização das informações disponíveis no mapeamento feito pela Associação. Justifica-se esta atualização pela necessidade de diagnóstico do setor.

Com as TVs universitárias, o telespectador passou a ter uma alternativa de programação mais voltada para o saber científico, praticamente inexistente nos demais veículos. As universidades, por sua vez, conseguiram atender às suas premissas básicas de

socializar o conhecimento sistematizado, tornando públicas as “ações de ensino, pesquisa e extensão que realiza, cumprindo, assim, seu papel de prestar contas à sociedade que a mantém” (PORCELLO, 2002, p.75).

Palavras-chave: TV Universitária; divulgação científica; ensino; pesquisa; extensão

BIBLIOGRAFIA

LEAL FILHO, L. *A melhor TV do mundo*. O modelo britânico de televisão. São Paulo: Summus Editorial, 1997. v. 55

Ministério da Cultura. Caderno de Debates: I Fórum Nacional de TVs Públicas. Brasília: 2006.

MAGALHÃES, C. *Manual para uma TV Universitária*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PORCELLO, F. *TV Universitária: Limites e Possibilidades*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

Rede Brasil. TVE. *O desafio da TV Pública: Uma reflexão sobre sustentabilidade e qualidade*. Rio de Janeiro: TVE Rede Brasil, 2003.

RINCÓN, O. (org.). *Televisão Pública: do consumidor ao cidadão*. São Paulo: Friedrich Ebert Stiftung, 2002.

Disponível em: <<http://revcom.portcom.intercom.org.br>>. Acesso em: 15 maio 2008.

Disponível em: <www.horadopovo.com.br>. Acesso em: 15 maio 2008.

Disponível em: <www.ebc.tv.br/index.php/a-tv-publica-no-mundo>. Acesso em: 15 maio 2008.

Disponível em: <www.portalgens.com.br/acontece/>. Acesso em: 19 julho 2007.

Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br>>. Acesso em: 21 ago. 2008.

Disponível em: <<http://www.midiativa.org.br>>. Acesso em: 21 ago. 2008.

Disponível em: <<http://www.direitoacomunicacao.org.br>>. Acesso em: 19 jul. 2008.

Disponível em: <<http://www.jornalcomunicacao.ufpr.br>>. Acesso em: 12 ago. 2008.

Disponível em: <<http://www.telehistoria.com.br>>. Acesso em: 12 ago. 2008.

Disponível em: <<http://www.abtu.org.br>>. Acesso em: 19 jul. 2008

Disponível em: <<http://www.tvu.ufpe.br/historico.htm>>. Acesso em: 21 jul. 2008.

Disponível em: <<http://www.abta.com.br>>. Acesso em: 25 jul. 2008.

Disponível em: <<http://www.usp.br/espacoaberto>>. Acesso em: 25 maio 2008.

**A PRODUÇÃO NARRATIVA INFANTO-JUVENIL DE MARCOS
REY: LITERATURA OU PRODUTO DA INDÚSTRIA CULTURAL?**

Conceição Aparecida Rubira Danelon
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: conceicaorubira@yahoo.com.br
Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: eagrf@femanet.com.br

RESUMO

A partir da observação, durante aulas eventuais na E. E. João Perez Santos, com autorização do diretor, da eleição de livros pelo jovem leitor, pudemos notar que as obras de Marcos Rey eram consideradas atraentes. Por meio de pesquisas bibliográficas, buscamos diagnosticar como os estudiosos de literatura concebiam a produção de Marcos Rey, se era considerada significativa ou apenas voltada para o mercado. Construimos a hipótese de que sua produção narrativa não só visava somente ao mercado, mas também possuía qualidades para esse jovem público leitor. Nesta perspectiva, partimos do pressuposto de que as obras desse escritor, embora tenham sido produzidas para um público específico – o infanto-juvenil –, detêm qualidades que merecem ser estudadas. Assim, definimos como nossos objetivos analisar: a produção desse escritor e, por meio de pesquisa junto aos alunos leitores, detectar qual obra era a mais atraente para eles e por quê. Para a consecução desses objetivos, realizamos leituras críticas das obras *O Mistério do cinco estrelas*, *Dinheiro do céu*, *Não era uma vez*, *Garra de campeão*, *O último mamífero do Martineli*, *Enigma da televisão*, *Bem-vindos ao Rio*, e *Doze horas de terror*, a fim de compreender o que as tornava atraentes para o público jovem. Por meio da recepção destas obras junto aos leitores, das 6^a e 7^a séries, da escola “João Perez Santos”, detectamos que a obra eleita como a mais atraente foi *Garra de campeão*. Assim, buscamos compreender o que a torna atraente para esse público. Os resultados dessa reflexão serão apresentados durante a nossa comunicação.

Palavras-chave: Marcos Rey; literatura infanto-juvenil; leitura, formação do leitor.

BIBLIOGRAFIA

- REY, Marcos. *O caso do filho do encadernador*: romance da vida de um romancista; coordenação Viviana de Assis Viana. – São Paulo : Atual, 1997.
- BORELLI, Silvia Helena Simões. *Ação, suspense, emoção*: literatura e cultura de massa no Brasil. São Paulo: EDUC: Estação Liberdade, 1996.
- REY, Marcos. *Não era uma vez*. Capa e ilustrações de Rogério Borges. São Paulo: Moderna, 1996 – Coleção Girassol.
- REY, Marcos. *Um cadáver ouve rádio*. 4. ed. – São Paulo: Ática, 1985. Série Vaga-lume
- VALENTE, Marta Catarina Louro de Castro. *O fenômeno Harry Potter*: literatura ou questão de mercado? Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA: Assis, 2005.
- BRITO, Juliana Batista; GARCIA, Mariana Pante; PEDROSO, Patrícia Ferraz. *A indústria cultural e a obra “As crônicas de Nárnia”*: análise crítica da adaptação para o cinema de “O leão, a feiticeira e o guarda-roupa”. Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA: Assis, 2006.
- REY, Marcos. *Soy loco por ti, América!* Porto Alegre: L&PM Editora, 1978.
- _____. *Memórias de um gigolô*. São Paulo: Ática, 1986.
- _____. *O mistério do cinco estrelas*. São Paulo: Ática, 1996.
- _____. *Dinheiro do céu*. São Paulo: Editora Gaia, 2006.
- BLOOM, Harold. *Contos e poemas para crianças extremamente inteligentes de todas idades*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.
- BULFINCH, Thomas. *Livro de ouro da mitologia*: edição especial. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
- CAMPBELL, Joseph. *O herói de mil faces*. 4. ed. São Paulo: Pensamento, 1995.
- CHARTIER, Roger. *A aventura do livro do leitor ao navegador*. Trad. de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Editora UNESP, 1998.
- COLOMER, Teresa. *A formação do Leitor Literário*. Trad. de Laura Sandroni. São Paulo: Global Editora, 2002.

O MARKETING POLÍTICO

Elem Carolina Spera – FEMA
E-mail: elen.spera@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa destina-se a comentar o que é e como surgiu o Marketing Político e, para melhor entendê-lo, serão analisadas características de seu contexto histórico, ou seja, onde, quando e o que ocorria na política em determinado momento, não esquecendo de citar a evolução dos meios de comunicação como a TV e o Rádio que acompanharam o avanço da sociedade capitalista, permitindo o desenvolvimento de estratégias eleitorais cada vez mais agressivas. Será apresentado como o Marketing Político foi inserido por intermédio da política no Brasil, levando em consideração períodos importantes como a Ditadura que, por meio dos atos institucionais, proibiu qualquer propaganda julgada “subversiva”, as estratégias de Jânio Quadros e o movimento “Diretas Já”.

Os conceitos de Necessidades, Desejos e Demanda, o Mix de Marketing – Preço, Praça, Produto e Promoção –, e outros aspectos do Marketing Tradicional que podem ser inter-relacionados como o Marketing Político também serão expostos. Para finalizar, o trabalho deixa em aberto uma reflexão sobre até que ponto o Marketing Político e a persuasão da opinião pública devem ser utilizados para eleger um candidato ao seu eleitorado.

Palavras-chave: marketing político; estratégias; política; marketing; meios de comunicação.

BIBLIOGRAFIA

- BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. 12.ed. Trad. Carmem C. Varriale et al.; coord. Trad. João Ferreira; geral João Ferreira e Luis Guerreiro Pinto Cascais. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.
- FERREIRA, Aurélio B. **Minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
- FIGUEIREDO, Rubens. **O que é marketing político**. São Paulo: Brasiliense (Col. Primeiros Passos), 1994.
- KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. Trad. Vera Whately. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1998.
- LOPES, Marcos Antônio. **No tempo de reis e feiticeiras: cultura política no Renascimento e no Antigo Regime**. São Paulo: Scrinium, 2001.

A ARTE NA COMUNICAÇÃO PUBLICITÁRIA

Gisele Maria Silveira

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: gissilveira@bol.com.br

RESUMO

Se pudermos chamar de arte toda atividade humana capaz de transformar uma matéria sem vida em um mundo expressivo destinado a satisfazer necessidades do prazer estético, a publicidade que, a partir de técnicas para a obtenção de uma forma eficaz, produz uma solução criativa capaz de despertar no destinatário uma fruição estética, deve, em muitos casos, ser reconhecida por sua qualidade de manifestação artística.

Mas, o que torna uma publicidade destinada, inicialmente, a informar as características de um produto e promover sua venda, uma manifestação artística com poder de aguçar sentimentos e provocar sensações e até mesmo ser reconhecida como uma obra de arte?

Para elucidarmos essa questão, precisamos entender as causas da satisfação gerada pela experiência estética do belo na arte, observando que a totalidade da composição artística revela a natureza essencial da arte, capaz de satisfazer não só as necessidades práticas, por meio da expressão de idéias, mas mostrar o artista criando um mundo sintético e de existência própria, composto de contradições. Nesse composto de contradições habita a publicidade. Criada para promover a divulgação e venda de produtos, a todo instante revela as especificidades de um mundo próprio, com um diferencial intrínseco, o de absorver em um mesmo espaço a ilusão e a realidade.

Vista como uma manifestação da criatividade humana, distintiva da esfera do consumo, a publicidade, comumente, não é reconhecida como artística, pois a necessidade ideológica de manter a arte no patamar de intocabilidade social obstruiu a definição da

publicidade, a nosso ver, como uma das legítimas manifestações artísticas da sociedade moderna.

A arte propõe sempre uma visão transcendente do homem, a publicidade dispõe dessa visão e a atualiza com propostas materiais, produzindo mensagens com forte conteúdo artístico e emocional envolvidas por uma aura de satisfação garantida, oferecendo pontes de desejo entre os bens e serviços. O consumidor que, na maioria das vezes, cede ao apelo estético, à personalização e à erotização do mundo das mercadorias é seduzido pelo próprio desejo de posse daquele objeto. Para isso, faz-se necessário condensar a realidade em mensagens de apreensão rápida e de fácil recepção, nos quais convenção e inovação harmoniosamente se mesclam para gerar inquietude sobre um pano de fundo do algum-dia-já-visto.

Enfim, a publicidade e a propaganda, assim como a arte, elaboram ou se apropriam de técnicas, entrelaçam formas tradicionais de arte com os meios utilizados, agem na busca de formas e cores, de sons e silêncios, de movimentos e tensões que se interpõem formando um universo simbólico de emoções e apreensões cognitivas que, na maioria das vezes, suscitam os desejos de consumo, persuadindo e convencendo o destinatário.

Palavras-chave: Comunicação; Publicidade; Arte.

BIBLIOGRAFIA

- BERGER, John. *Modos de ver*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- BIGAL, Solange. *O que é criação publicitária ou o estético na publicidade*. 2.ed. São Paulo: Nobel, 1999.
- BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a arte*. 2.ed. São Paulo: Editora Ática, 1986.
- D'ÁVILA, Nícia Ribas. Semiótica na publicidade e propaganda televisiva. In: FÓRUM DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS. 5., Petrópolis, 2001. Letras & comunicação - uma parceria no ensino de língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 2001a. p.101-121.
- DONDIS, D.A. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Coleção A, 1991.
- DORFLES, G. *Odevir das artes*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- HAUSER, Arnold. *Teorias da arte*. 2. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1998.
- KELLY, Celso Otávio do Prado. *Arte e comunicação*. Rio de Janeiro: Agir, 1972.

**O CONCÍLIO VATICANO II E A MUDANÇA DO LATIM PARA O PORTUGUÊS
NAS CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS CATÓLICAS: IMPACTO SOCIAL OU
RUPTURA CULTURAL?**

Jaqueline Carvalho Bueno

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: jaqueline_bueno@yahoo.com.br

David Lúcio de Arruda Valverde

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: valverde@femanet.com.br

RESUMO

Os principais objetivos deste texto são: analisar as conseqüências da mudança do discurso religioso na língua local e a dificuldade de compreensão dos fiéis quanto ao sentido da celebração religiosa e da homilia. Assim, busca-se constatar como o novo direcionamento da liturgia afetou a compreensão da extensão de valores morais, religiosos e culturais, para os praticantes, na língua local, diante da realidade social brasileira em meados da década de 1960. De modo específico, busca-se identificar o processo de aproximação do clero junto aos leigos e a proposta de desenvolvimento de recursos empregados na elaboração desse discurso.

Acredita-se que sejam constituídos métodos persuasivos, como leituras filosóficas, sociológicas, científicas e até mesmo por conhecimento empírico, adquiridos pela vivência em sociedade e pela prática contínua de determinados atos. Entende-se que tais ações corroboram para o aperfeiçoamento da atividade de comunicação. A questão que surge é a seguinte: em que medida cada conjunto de ações específicas participa na transmissão da mensagem de cunho religioso pelo poder que a comunicação falada pode operar?

Entende-se cristianismo, enquanto conteúdo crente, e realidade histórica concreta, enquanto Igreja. Assim, parte-se do pressuposto de que ambos, embora não se identifiquem

completamente com uma cultura determinada, não existem sem realizações culturais. Por isso, não podem ficar alheios às transformações sociais, nem deixarem de por elas serem afetados.

Ao medir junto aos fiéis praticantes como se deu o entendimento do discurso religioso e como foi assimilada essa mudança, entendeu-se que as conseqüências para a realidade social observada com a liberação da celebração de missas não mais exclusivamente em latim, acabaram por provocar um forte impacto cultural como desdobramento das decisões do Concílio Vaticano II e do direcionamento institucional após as mudanças por ele estabelecidas. Para o pleno desenvolvimento deste trabalho, foram consultados arquivos de jornais e revistas da época encontrados nas bibliotecas da Faculdade de Ciências e Letras de Assis, da Biblioteca Municipal de São Paulo, do acervo do Centro Cultural Itaú, dos arquivos do CEDAP - Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa, da UNESP de Assis. Após a coleta, foram fichados e catalogados, analisados e interpretados às luzes das teorias pertinentes.

Palavras-chave: cultura; comunicação; sociedade.

BIBLIOGRAFIA

- A AUTORIZAÇÃO AMPLA DA MISSA EM LATIM. Documento eletrônico. Disponível em: <<http://blog.cancaonova.com/felipeaquino>>. Acesso em: 27 nov. 2007.
- BOSI, Alfredo. **Cultura Brasileira**: temas e situações. São Paulo: Ática.
- DELLA CAVA, Ralph; MONTEIRO Paula. **E o verbo se faz imagem**: Igreja Católica e os meios de comunicação no Brasil: 1962-1989. Petrópolis, Vozes, 1989.
- GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor. NOTACKER, Henry. **O livro das religiões**. Trad. Isa Mara Lando. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BRASIL, FUTEBOL, SOCIEDADE: QUANDO O ESPORTE REFLETE A REALIDADE

Leonardo Victorino Netto

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: victorinonetto@hotmail.com

Oswaldo Miguel

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: niva@femanet.com.br

RESUMO

Este texto tem como proposta apresentar um estudo sobre as questões sociais brasileiras manifestadas no futebol, se apoiando na hipótese de que, no Brasil, esse esporte, enquanto fenômeno cultural e parte de nossa identidade nacional, sempre refletiu as questões sociais enfrentadas pelo país. O tema se faz relevante, uma vez que partimos do pressuposto de que a paixão do povo brasileiro pelo futebol faz com que muitos o definam como um esporte de fundamental importância para a nação, reafirmando nossos valores enquanto brasileiros e, por isso, acumulando adeptos nos quatro cantos do país ao longo dos anos.

Palavras-chave: Brasil; Futebol; Sociedade; Questões Sociais.

BIBLIOGRAFIA

AGOSTINO, Gilberto. *Vencer ou morrer: futebol, geopolítica e identidade nacional*. Rio de Janeiro: Mauad, 2002

BAUDRILLARD, Jean. *A transparência do mal: ensaio sobre fenômenos extremos*. 2. ed., Campinas: Papyrus, 1992.

CORREA, Floriano Peixoto. *Grandezas e misérias do nosso futebol*. Rio de Janeiro: Flores e Mano, 1933.

- DAMATTA, Roberto. *A bola corre mais que os homens*. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2006.
- DAMATTA, Roberto, et al. *Universo do futebol*. Rio de Janeiro: Edições Pinakothek, 1982.
- DIMENSTEIN, Gilberto. *Cidadão de papel*. 18. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- DUARTE, Orlando. *História dos esportes*. São Paulo: Makron Brooks, 2000.
- FILHO, Mário. *O negro no futebol brasileiro*. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.
- FOER, Franklin. *Como o futebol explica o mundo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
- GALEANO, Eduardo. *Futebol ao sol e à sombra*. 3. ed. Porto Alegre: Editora L&PM, 2004.
- GIULIANOTTI, Richard. *Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões*. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2002.
- MARCONDES FILHO, Ciro. *O capital da notícia, jornalismo como produção social de segunda natureza*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989.
- MARTINO, Duílio Domingos. *Nascimento de uma paixão universal*. São Paulo: Prol Editora Gráfica, 1997.
- MATTOSO, Kátia de Queirós. *Ser escravo no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- NOGUEIRA, Armando. *O homem e a bola*. Rio de Janeiro: Globo, 1988.
- ROSENFELD, Anatol. *Negro, macumba e futebol*. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- SOARES, Antonio Jorge et al. *A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria*. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.
- SOARES, Luiz Eduardo et al. *Cabeça de porco*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.
- UNZELTE, Celso. *O livro de ouro do futebol*. São Paulo: Ediouro, 2002.

**A INDÚSTRIA CULTURAL E A ADAPTAÇÃO DE OBRAS TEATRAIS
PARA O CINEMA: ANÁLISE CRÍTICA DA ADAPTAÇÃO PARA O CINEMA DE
“O AUTO DA COMPADECIDA”, DE ARIANO SUASSUNA, POR GUEL ARRAES**

Maiara Pires

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: maiarampc@hotmail.com

Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: eagrif@femanet.com.br

RESUMO

Este texto objetiva apresentar os resultados obtidos, por meio de pesquisa teórica e de campo, acerca da adaptação cinematográfica da peça *O Auto da Compadecida*, do escritor Ariano Suassuna, para o cinema, na versão realizada por Guel Arraes.

Durante o desenvolvimento das pesquisas, foram analisadas as características gerais de cada produção em relação a elementos narrativos como fábula, trama, caracterização dos personagens, papel do narrador, com ênfase na produção de sentido, a partir da focalização. Mais especificamente, buscou-se compreender como se deu a transposição da obra para o cinema, se houve ou não perda da riqueza de detalhes, com conseqüente padronização a um nível médio de aceitação, recurso de massificação proveniente da indústria cultural.

Por meio de pesquisa de campo, detectou-se o grau de aceitação da obra, na sua versão fílmica, realizada em 2001, por Guel Arraes, entre os jovens universitários da Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, do curso de Publicidade e Propaganda. Para tanto, utilizou-se o método quantitativo na aplicação de um questionário semi-aberto a uma amostragem de trinta e cinco por cento dos alunos desse curso.

Para um estudante de publicidade a reflexão acerca dos processos midiáticos justifica-se, tendo em vista que o futuro profissional de propaganda poderá desenvolver produtos voltados para os diversos meios de comunicação. Além disso, esse profissional

precisa aguçar seu olhar crítico para identificar com clareza, entre os produtos midiáticos existentes, aqueles que apresentam um trabalho enriquecedor capaz de agregar valores que permitem ao receptor uma ampliação de seu horizonte de expectativa. Para tanto, a literatura e o cinema têm grandes contribuições a fornecer no que concerne à possibilidade de desenvolvimento do posicionamento crítico do estudante de Publicidade e Propaganda.

Palavras-chave: adaptações de obra; teatro; cinema.

BIBLIOGRAFIA

- AUMONT, Jacques. O ponto de vista. In: GEADA, Eduardo (org.). **Estéticas do cinema**. Lisboa: Dom Quixote, 1985.
- Do Teatro ao Cinema – três olhares sobre o Auto da Compadecida. Disponível em: <<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/dspace/bitstream/1904/17726/1/R172-1.pdf>>. Acesso: 15 set. 2007.
- FIGUEIRÔA, Alexandre. Cinema e televisão: notas sobre uma guerra particular. In: **Documento de Trabalho do Grupo de Pesquisa em Mídia e Cultura Contemporânea**. Recife: Unicamp, 2003.
- ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996. vol. 1.
- _____. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1999. vol. 2.
- JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.
- MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- XAVIER, Ismail. Do texto ao filme: a trama, a cena e a construção do olhar no cinema. In: PELLEGRINI, Tânia (org.). **Literatura, cinema, televisão**. São Paulo: Editora Senac: Instituto Itaú Cultural, 2003.
- ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil e o leitor. In: ____; MAGALHÃES, L. Cadermatori. **Literatura infantil**: autoritarismo e emancipação. 2. ed. São Paulo: Ática, 1984.

CORAÇÃO DE ESTUDANTE

Suely da Silva Lima

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: suelylima@hotmail.com

Maria Lídia de M. Bignotto

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: dantibig@femanet.com.br

RESUMO

A participação dos estudantes brasileiros na luta por uma democracia nacional ultrapassou os muros das faculdades, ganhou as ruas e envolveu a população na busca por seus direitos em uma efetiva participação na luta política do país.

Na década de 1960, os jovens eram a linha de frente dos conflitos que desencadearam transformações irrevogáveis no cenário político dos anos de chumbo. Eles saíram de casa para lutar por seus direitos políticos e por uma reforma universitária justa, realizando a maior revolta estudantil da história nacional. Em muitos momentos, a atuação dos estudantes foi julgada como conflitos de gerações, rebeldia juvenil, vandalismos e anarquismos.

Na época, a população universitária era de 270 mil estudantes, mesmo assim se fez ouvir por meio de protestos e mobilizações. Ao ocupar praças, avenidas, assumir a luta, os jovens posicionaram-se como verdadeiros pontas-de-lança de uma sociedade oprimida e amordaçada. A participação dos estudantes no cenário brasileiro da ditadura militar foi crucial para alguns resultados alcançados em período tão conturbado da recente história nacional.

O presente texto é fruto de reflexões baseadas em pesquisas bibliográficas sobre a real participação dos estudantes brasileiros no conturbado ano de 1968. Ativos e engajados esses estudantes contribuíram significativamente para as mudanças alcançadas naquele

emblemático ano e que se estenderam até os nossos dias. Suas atividades de protesto extrapolavam a música e o teatro: eles foram à luta, confrontaram a polícia e o governo. Lutaram, literalmente, contra o sistema e pagaram caro por isso: alguns morreram, foram torturados, exilados e outros desapareceram. Enfim, aqueles jovens de fato contribuíram para significativas conquistas no cenário nacional.

Palavras-chave: estudante; movimento; política; participação; contribuição.

BIBLIOGRAFIA

- CARMO, Paulo Sérgio do. *Culturas da rebeldia: a juventude em questão*. 2.ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2003.
- MENDES JR., Antônio. *Movimento estudantil no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- TORRES, Raimundo Negrão. *O fascínio dos anos de chumbo: o “golpe” de 64 e os “porões da ditadura” 40 anos depois*. Curitiba: Do chain, 2004.

NOVAS TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO: DVD, CINEMA E HISTÓRIA

Luis Castro Campos Jr
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: campos@femanet.com.br

RESUMO

Neste curso buscamos discutir o uso de novas tecnologias em sala de aula ressaltando a importância do DVD como resultado das transformações tecnológicas no ramo do entretenimento e que pode constituir importante ferramenta na difusão e implementação de novas propostas para o ensino de história. Neste cenário cabe destaque também para o cinema como conquista da II Revolução Industrial que a partir da segunda década do século XX teve um papel crucial na influência da sociedade mundial ditando moda, comportamento, estilo de vida e apresentando situações que estão relacionadas ao cotidiano humano.

Palavras-chave: educação; comunicação; cinema; história; ensino; pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

- CITELLI, Adilson. **Comunicação e educação:** a linguagem em movimento. 3.ed. São Paulo: Editora Senac, 2004.
DUARTE, Rosália. **Cinema e educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
FERRO, Marc. **Cinema e história.** Trad. Flávia Nascimento. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

O MERCHANDISING EM QUESTÃO: UM ESTUDO DA MARCA NIKE

Andressa Valverde Paim

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: andressa.ramone@gmail.com

Jonas Roberto Lopes Nogueira

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: jrlnogueira@gmail.com

Tatiani Burato Luminati

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: thatyburatto@gmail.com

Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: eagrf@femanet.com.br

RESUMO

Este texto tem por objetivo apresentar as reflexões a que se chegou, a partir de pesquisas teóricas e de campo, a respeito da marca Nike. Mais especificamente, pretende-se mostrar como essa empresa desenvolve ações de Marketing e Comunicação, sobretudo, no que concerne ao merchandising.

A Nike, buscando vários formatos e conseqüentemente vários targets, utiliza-se de filmes com recorde de público para veicular sua identidade visual. Neste trabalho, focou-se um sucesso recente, principalmente entre os adolescentes: o filme *Harry Potter e a Ordem da Fênix*.

Após análise desse filme, realizou-se uma pesquisa de campo, por meio da qual se detectou a ausência de percepção do emprego do merchandising no filme em questão, pelos alunos dos cursos de Publicidade e Propaganda, e Jornalismo, da área de Comunicação Social, da Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA. Para tanto, utilizou-se o

método quantitativo na aplicação de um questionário semi-aberto a uma amostragem de cerca de trinta por cento dos alunos desses cursos.

Para um estudante de Publicidade a reflexão acerca dos processos publicitários midiáticos justifica-se, tendo em vista que o futuro profissional de Propaganda poderá desenvolver produtos voltados para os diversos meios de comunicação. Além disso, esse profissional precisa aguçar seu olhar crítico para identificar com clareza, entre os produtos midiáticos existentes, aqueles que apresentam um trabalho eficaz na área de Marketing. Para tanto, o cinema tem grandes contribuições a fornecer no que concerne à possibilidade de desenvolvimento do posicionamento crítico do estudante de Publicidade e Propaganda.

Palavra-chave: Merchandising.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Anelisa Damaceno; SILVA, Daniela Resende da; VENCESLAU, Jaqueline Macedo. *A telenovela e o consumo*. 110 p. Trabalho de Conclusão de Curso - T.C.C. (Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda), da Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA. 2005.

FREITAS, Sebastião Nelson; NATALI, Marcos. *Merchandising na prática*. São Paulo: STS Publicações e Serviços Ltda, 1998.

LUPETTI, Marcélia. *Administração em Publicidade: a verdadeira alma do negócio*. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. *Dicionário de Comunicação*. São Paulo: Ática S.A., 1987.

WIKIPEDIA .Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Nike%2C_Inc>. Acesso em: 09 mar. 2008.

WORKPEDIA. Disponível em: <<http://www.workpedia.com.br>>. Acesso em: 09 mar. 2008.

ROCKOGRAFIA - UM ESTUDO DO ROCK NO MERCADO DE CONSUMO

Leonardo Reis Nhochi

E-mail: dado_rock@yahoo.com.br

Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: eagrif@femanet.com.br

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar um estudo sobre o rock em relação ao mercado de consumo capitalista, e sua influência sobre o mesmo. Para tanto, tomou-se como base a história do estilo ao longo das gerações e sua influência na cultura e mercado de forma geral.

Primeiramente, foi traçado um histórico do rock mundial desde sua formação nos anos 1950, abordando a origem de seu nome, as influências que esse estilo musical exerceu sobre a juventude de sua época, sua inserção na cultura popular, no cinema, entre outros veículos de comunicação de massa. Em um segundo momento, esse histórico prossegue até os dias atuais e o estudo especializa-se no rock nacional, mostrando como o estilo chegou a terras tupiniquins, como se popularizou, qual foi seu ápice, como determinou o comportamento da juventude e influenciou o mercado brasileiro.

Como ato final, realizou-se uma pesquisa, por meio da internet, com vários jovens de diversas regiões do país, sobre qual estilo eles mais gostam, o que acham da cena atual, e qual era a sua opinião sobre o futuro do estilo no país. Os resultados foram impressionantes e inusitados, dando a entender que o brasileiro gosta, sim, de rock, mas não é muito adepto do cenário musical da nossa época. Foi constatado também que os jovens possuem esperança de que apareça uma banda de nível internacional com grandes músicas, além de

grandes e carismáticos músicos, trazendo um novo comportamento, e levando a indústria a um novo ciclo, renovando, assim, todos os nossos conceitos de consumo novamente.

Palavras-chave: rock; mercado; cultura; música.

BIBLIOGRAFIA

CARMO, Sérgio do Paulo. **Culturas da rebeldia:** a juventude em questão. 2.ed. São Paulo: Senac, 2003.

CARNEIRO, Luiz Orlando. **Jazz: Uma introdução.** Revisão Jorge Uranga. Rio de Janeiro: Artenova, 1982.

DAPIEVE, Arthur. **Brock, O rock brasileiro dos anos 80.** 4.ed São Paulo: Editora 34, 2004.

DIA MUNDIAL DO ROCK. Disponível em: <http://obaoba.uol.com.br/especiais/diadorock06/odia_uol.htm>. Acesso em: 13 jul. 2006.

KOTLER, Philip, ARMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing.** Tradução Vera Whately, Revisão técnica Roberto Meireles Pinheiro. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da Cultura de Massa.** 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

POZZOLI, Heitor. **Pozzoli:** guia teórico e prático para o ensino do ditado musical. São Paulo: Ricodordi Brasileira, 1983.

100 ANOS DE MÚSICA. Disponível em <<http://www.anaflavia.com.br/100anosdemusica/anos90.htm>>. Acesso em: 12 jul. 2006.

WIKIPÉDIA: Rock and Roll. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Rock>>. Acesso em: 30 jun. 2006.

WIPLASH! Disponível em: <<http://whiplash.net/>>. Acesso em: 19 jul. 2006.

RÁDIO COMUNITÁRIA NO BRASIL: EXPANSÃO DA COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA E SUA IMPORTÂNCIA NA COMUNIDADE

Edson Mariano da Silva

FANORPI

E-mail: edsomariano@hotmail.com

Maria Lídia de Maio Bignotto

FANORPI

E-mail: dantibig@femanet.com.br

RESUMO

É comum ao ser humano a necessidade de se comunicar. No plano pessoal e interpessoal, isso é fácil. Contudo, quando se pretende comunicar a um número maior de pessoas não é tão simples. Por isso, é importante o papel da rádio comunitária. Ela dá possibilidades aos cidadãos de exercer sua cidadania com maior eficácia. As rádios comunitárias apareceram num período de repressões, durante o governo militar. Elas surgem no Brasil por influência de jovens de baixa renda. Inicialmente, sua finalidade era atender aos gostos dos adolescentes, mas depois tomou outros rumos. Antes de sua legalização, a rádio comunitária era chamada rádio pirata, pelos donos de empresas radiofônicas comerciais. Para oporem-se a esse termo, as rádios comunitárias passaram a adotar o nome de rádio livre.

A luta pela regulamentação das rádios comunitárias se iniciou na década de 1980. Foram quase 20 anos de intensa luta para consolidar o sonho. No dia 9 de fevereiro de 1998 foi assinada a Lei nº 9.612 que legalizava as rádios comunitárias. Estava implantado o sistema de radiodifusão comunitária no Brasil.

A partir de 1998, as rádios comunitárias passam a funcionar com a concessão cedida pelo governo. Contudo, alguns critérios são necessários, tais como: uma potência limitada a

25 wats e uma antena com altura inferior a 30 metros. Dessa forma, a transmissão se restringe num raio de circunferência de um quilômetro ao redor da emissora.

A principal característica de uma rádio comunitária é a possibilidade que ela tem para operar em via de duas mãos, ela não apenas fala como ouve. Assegura, assim, à comunidade o direito de se fazer ouvir, em suas reclamações, manifestações culturais e artísticas de natureza local. Sendo assim, a rádio comunitária deve ter comprometimento, criar certa identidade com a comunidade local. A obtenção de uma concessão para rádio comunitária ainda é um processo lento, em algumas ocasiões, ele nem chega a ser completado. Isso colabora para aumentar o número de emissoras que operam ilegalmente no país.

Esse texto tem a finalidade de apresentar uma reflexão acerca da atuação das rádios comunitárias, seu papel social nas comunidades locais e apontar como elas se diferem das emissoras comerciais. As rádios comunitárias são uma maneira de democratizar a comunicação, pois garantem a liberdade de expressão e assim fomentam a construção da cidadania.

Palavras-chave: rádio comunitária; cidadania; comunidade; identidade.

BIBLIOGRAFIA

- ATHAYDE, Por Phydia de. Na onda da política. *Revista Carta Capital*. ago. 2006, nº 405.
- FERRARETO, Luiz Artur. *Rádio: o veículo, a história e a técnica*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.
- ORTRIWANO, Gisela Swthana. *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. 4. ed. São Paulo: Summus, 1985.
- RÁDIO COMUNITÁRIA? Disponível em: <<http://www.mc.gov.br/rc/default.htm>>. Acesso em: 04 set. 2006.
- INCLUSÃO DIGITAL e social através das rádios comunitárias. Disponível em: <http://www.radiofalamulher.com/man_cyberela/>. Acesso em: 04 set. 2006.

SOBRE O PROBLEMA DA PALAVRA E DO NOME DAS COISAS

Gustavo Pilizari

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: agostode1984@gmail.com

Eliane Ap. Galvão Ribeiro Ferreira

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: eagrf@femanet.com.br

RESUMO

Objetivamos neste texto apresentar um breve estudo sobre a questão do nome dado às coisas. Mais especificamente, pretendemos refletir sobre o porquê de utilizarmos palavras para identificarmos objetos, pessoas, enfim, o mundo ao nosso redor. Para tanto, utilizamos como fonte de indagações o livro **O nome da Rosa**, de Umberto Eco, o qual levanta estes questionamentos no decorrer da narrativa.

Temos como objeto de estudo a denominação das coisas, considerando o porquê de seus nomes e de seus propósitos. Almejamos compreender como identificamos o mundo formado por palavras responsáveis por abrir um horizonte indeterminado durante uma conversa em que exista um emissor e um receptor ou quando apenas somos telespectadores deste fantástico universo em que se instala a comunicação.

Como fundamentação desse texto, utilizamos os estudos de Francis Vanoye (1991) sobre a complexa relação que se estabelece na linguagem e na comunicação entre significante, significado e referente.

Palavras-chave: palavra; coisa e nome.

BIBLIOGRAFIA

- BARTHES, Roland. **O grau zero da escrita**. Trad. Mario Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- COELHO, Teixeira. **Alienação e revelação na indústria cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- ECO, Umberto. **O nome da Rosa**. Trad. Aurora Fornoni Bernardini e Homero Freitas de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
- _____. **Pós-Escrito a o Nome da Rosa**. Trad. Letizia Zini Antunes e Álvaro Lorencini. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro. **O Romance Histórico Contemporâneo: uma possibilidade de leitura da obra *O Nome da Rosa*, de Umberto Eco**. Monografia apresentada ao Programa de Pós-graduação da UNESP, campus de Assis, para cumprimento de créditos em Doutorado, 30p., 2006.
- HUTCHEON, Linda. **Poética do Pós-Modernismo**. Trad. Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
- KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo – O que os Jornalistas devem saber e o público exigir**. Trad. Wladir Dupont. São Paulo: Geração Editora, 2004.
- VANOYE, Francis. **Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita**. Trad. Clarisse Madureira Sabóia et al. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BOMBRIL X ASSOLAN: DIMENSÕES DA PERSONALIDADE DE MARCA NA LUTA PELO MERCADO DE ESPONJAS DE AÇO

Junior Ribeiro de Freitas

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: jrjr.freitas@gmail.com

Elizete Mello da Silva

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: dedemelo@femanet.com.br

RESUMO

A marca é mais do que um produto, trata-se de uma entidade física e perceptual que possui valores advindos da publicidade. Se quisermos compreender o conceito de marca, devemos estudá-la tanto em seus aspectos físicos, quanto psíquicos.

Este texto tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre a personalidade da marca e seus valores agregados.

Uma marca pode valer mais do que toda a estrutura física de uma empresa, pois através da propaganda, muitos valores lhe são acrescentados. O fato como um consumidor vê uma marca, define seu motivo para compra, além de outras razões ligadas ao seu comportamento. Os especialistas em marketing debatem a personalidade da marca como componente importante a ser gerenciado, e as agências de propaganda costumam direcionar as características que devem ser refletidas na comunicação.

Na relação com o consumidor e na luta pela concorrência, a personalidade da marca pode cumprir uma função simbólica ou de auto-expressão (os consumidores preferem aquelas marcas que combinam com a personalidade que pretendem transmitir).

As características da marca definem se ela pode ser "parceira" do consumidor em seu dia-a-dia. É fundamental que o cliente tenha suas expectativas atendidas pela marca que escolheu. Uma empresa que promete um determinado fator como diferencial para seu produto ou serviço, seja preço, rapidez, menos colesterol ou mais durabilidade, e não

cumpra a promessa, sem dúvida, perde por completo a credibilidade junto a sua carteira. Assim, torna-se pertinente o tema a ser pesquisado no sentido de contribuir para o avanço da questão na área da publicidade e dos estudos acerca do comportamento dos consumidores.

Palavras-chave: marketing; marcas; publicidade; propaganda; consumidor

BIBLIOGRAFIA

MARCONDES, Pyr. *Uma História da Propaganda Brasileira: Melhores Campanhas, Grandes Gênios da Criação e Personagens Inesquecíveis*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

ADLER, Richard. *A Conquista da Atenção: A Publicidade e as Novas Formas de Comunicação*. São Paulo, Nobel, 2003.

PINHO, José Benedito. *O Poder das Marcas*. São Paulo: Summus, 1996.

RANDAZZO, Sal. *A Criação de Mitos na Publicidade: Como publicitários usam o poder do mito e do simbolismo para criar marcas de sucesso*. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

SAMARA, Beatriz Santos. *Comportamento do Consumidor: Conceitos e casos*. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

GADE, Christiane. *Psicologia do Consumidor e da Propaganda*. São Paulo: EPU, 2003.



• DIRETTO

**ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PROCESSUAIS SOBRE A LEI Nº 11340/06,
E A EVENTUAL NECESSIDADE DE APLICAÇÃO DAS MEDIDAS PROTETIVAS
DE URGÊNCIA**

Carlos Augusto Passos
Estagiário do Ministério Público
E-mail: augusto_msn9@hotmail.com

RESUMO

A Lei Federal nº 11340, de 07 de agosto do ano de 2006, conhecida como “Lei Maria da Penha”, tem como objetivo principal coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher (art. 1º). Por regular conduta tipificada como ilícito penal, a referida Lei tem sido alvo de análise mais detida pelos estudiosos do Direito, pois alterou dispositivos do Código Penal, do Direito Processual Penal. Essa lei, além de prever várias formas de proteção à mulher, aumentou o rigor das penas mínima e máxima da maior parte dos crimes de violência doméstica familiar. Trouxe inovações tirando o julgamento desses crimes do âmbito dos Juizados Especiais Criminais, bem como da possibilidade de aplicação do artigo 76, da lei nº 9099/95 (art. 41 da citada lei).

Nos crimes de ação penal pública, condicionada a representação, a renúncia apenas poderá se dar antes do recebimento da denúncia pelo Douto Magistrado (art. 16º). Ademais, entre essas várias formas de defesa da mulher inclui-se a possibilidade de que esta, alegando-se vítima desta violência e sendo ela amparada pela norma citada, possa vir a demandar as “medidas protetivas de urgência” Civis (art. 22 – 24 desta lei), perante a autoridade competente, que deverá receber a *Notitia Criminis* (Comunicação do Crime) (art. 12) e assim terá a responsabilidade de encaminhar essa demanda ao poder judiciário.

O termo da demanda, remetido ao judiciário pela autoridade policial deverá ser distribuído normalmente ou despachado caso na Comarca não haja a necessidade de

distribuição (art. 251 do CPC). Pois bem, além dos dispositivos citados, este presente resumo visualiza – como forma de suprimento da omissão do pedido da medida protetiva no ato do boletim de ocorrência – um dos mais importantes artigos dessa lei (art. 27), no dizer de Fredie Didier, que entende como capacidade da vítima-autora de postular em juízo a proteção da lei, não sendo necessário que ela esteja acompanhada de advogado. Inclusive o intérprete poderá valer-se nesse sentido para fazer uma analogia ao artigo 273 do código de processo civil, em que há tanto o *Fumus Bonus Iures* (Fumaça do Bom Direito) e *Periculum in Mora* (Perigo da demora) como a verossimilhança da alegação. Após a concessão da medida liminar, no caso em apreço, deve o magistrado determinar a integração da capacidade postulatória da autora, seja pela constituição de um advogado, seja pela designação de um defensor público (art. 18, II Lei 11340/06).

Palavras-chave: Eficácia; Prática da lei 11.340/06.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Constituição 1988. Constituição da República Federativa do BRASIL. Código de Processo Penal. (Decreto-lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941).

FREDIE, DIDIER JÚNIOR. Disponível em: <http://www.frediedidier.com.br/main/artigos/default.jsp?noticias.page=1>>. Acesso em: 25 ago. 2008.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. Comissão Interamericana de Direitos Humanos. Convenção interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher: Convenção de Belém do Pará. Disponível em: <<http://www.cidh.org/Basicos/Base8.htm>>. Acesso em: 25 ago. 2008.

RESPOSTA DA DELEGAÇÃO BRASILEIRA AO COMITÊ PARA A ELIMINAÇÃO DE TODAS AS FORMAS DE DISCRIMINAÇÃO CONTRA A MULHER (CEDAW). Disponível em: < <http://www.un.int/brazil/speech/03d-ef-cedaw-response-portugues-0707.htm>> Acesso em: 25 de agosto de 2008.

CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS: POLÍTICAS PÚBLICAS E MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO RESPEITO ÀS DIFERENÇAS

Késia dos Anjos Rocha

Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre sexualidades

E-mail: kesiaanjos@yahoo.com.br

RESUMO

O Centro de Referência em Direitos Humanos e Combate à Homofobia do Sudoeste Paulista tem como objetivo principal oferecer atendimento psico-social e jurídico à população LGBT (gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais) de Assis e região. O projeto é desenvolvido pela Ong NEPS (Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre as Sexualidades) e financiado pelo Governo Federal, por meio da SEDH (Secretaria Especial de Direitos Humanos) e faz parte do Programa Brasil Sem Homofobia. Este projeto entende que todas as pessoas têm que ter acesso aos serviços públicos e privados, bem como atendimentos de forma idêntica a de qualquer pessoa, independente da sua orientação sexual. Assim, atuamos na perspectiva de contribuir para a sensibilização da sociedade para o respeito à diversidade sexual e na prevenção de atos de discriminação por orientação sexual.

Palavras-chave: Combate à violência; políticas públicas; direitos humanos e cidadania.

BIBLIOGRAFIA

- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE. O outro como um semelhante: direitos humanos e aids. Brasília - DF, 2002.
- .PARKER, Richard. **Corpos, prazeres e paixões: a cultura sexual no Brasil**. Trad. Maria Therezinha M. Cavallari. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

SOUZA, Francisco L.; LOPES, José R. L.; LEIVAS, Paulo G. C.; RIOS, Roger R. **A justiça e os Direitos de Gays e Lésbicas**: jurisprudência comentada. Porto Alegre: Sulina, 2003.

SECRETARIA ESPECIAL DE DIREITOS HUMANOS. **Legislação e jurisprudência LGBTTT**. Brasília: Letras Livres, 2007.

REVOLUÇÃO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Maria Aparecida Nogueira Cardoso
Faculdade Metropolitana Unidas – FMU - Mestrado
E-mail: cidinha@webmanagers.com.br
Ms. Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: eagrf@femanet.com.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo alertar para o fenômeno da eclosão informática (SILVA, 2003, p.7) em âmbito mundial. Depois da revolução industrial (PAESANI, 2005), um novo poder foi criado, o tecnológico que encurta tempo e espaço. Essa revolução atingiu o mundo de maneira tal que este ficou pequeno, integrado e, ao mesmo tempo, fragmentado.

Para tratar dessa modernidade, precisamos refletir sobre como e quando a informática se mostrou suficientemente avançada, e como as redes telemáticas revolucionaram o mundo do trabalho, criando um novo ambiente econômico.

Hoje, a própria informação tornou-se um produto valorizado no mercado. As reviravoltas científicas e tecnológicas do século XX provocaram a terceira revolução de novas tecnologias. Porém, informação não é sinônimo de conhecimento. Existem no momento vários obstáculos a serem superados.

O Relatório Mundial da UNESCO apresentou propostas de soluções como: investimento maior na educação de qualidade para todos; introdução pelos governos e pelo setor de dotação por tempo de estudo aos indivíduos; investimento em pesquisa fornecido sob a forma de bolsas de estudo para o aluno, após o término do ensino obrigatório; e instituição virtual que inclui laboratório e colaboração entre pesquisadores juntos em redes que atravessam fronteiras.

O Direito não podia ficar imune a esse novo contexto, e sua regularização torna-se cada vez mais diversificada. O Direito se relaciona e reestrutura-se, o que pode identificar claramente que adere a esse movimento em busca de conciliação nas parcerias, estabelecimento de redes, até a negociação e mesmo a avaliação.

O Direito e os operadores jurídicos nesse tempo presente devem trabalhar diferenciando informação e conhecimento, a fim de compreender quais são as condições necessárias para o advento da Sociedade do Conhecimento pluralista e participativa. E quais são as assimetrias em todo o planeta, as desigualdades econômicas, e a discriminação étnico-cultural que tem provocado recurso à violência. É urgente buscar caminhos a essas assimetrias. No Direito esses caminhos consubstanciam-se na idéia do direito prospectivo, de pluralismo jurídico, da discriminação positiva, da educação intercultural, na ética, no respeito à diversidade cultural dentro do espaço público. Tudo isso exige reformas dos sistemas políticos que fortaleçam a diversidade, a colaboração e a partilha do conhecimento. Afinal, a sociedade da informação deve estar acessível e compreensível para *todos* e não apenas para juristas e técnicos informáticos (PEREIRA, 2004, p.6).

Palavras-chave: Direito, sociedade, informação.

BIBLIOGRAFIA

- PAESANI, Liliana Minardi. **Direito de informática:** comercialização e desenvolvimento internacional do software. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- PEREIRA, José Timóteo Ramos. **Compêndio jurídico da Sociedade da informação.** Lisboa: Quid Júris, 2004.
- SILVA, Rita de Cássia Lopes da. **Direito Penal e Sistema informático.** São Paulo: RT, 2003.

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO ATIVA DO TRABALHO VOLUNTÁRIO NAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

Ellen Khenayfis Haddad

Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira

E-mail: eagrff@femanet.com.br

RESUMO

Este texto tem por objetivo apresentar os resultados obtidos, por meio de pesquisa teórica e de campo, acerca da ativa participação do trabalho voluntário nas organizações sociais, em razão da atual conjuntura político-econômica e social em que vivemos, comprovando a necessidade de um programa apropriado para geri-los, através de estratégias gestoras.

Durante o desenvolvimento das pesquisas, verificou-se a importância da atuação do Terceiro Setor e a participação destes na construção de novos mecanismos, que implicam em melhor qualidade de vida, criando uma cultura que pode favorecer à participação qualificada deste cidadão nas estruturas de conselhos e colegiados de controle social sobre a gestão pública, criados por exigência de Constituição de 1988.

Por meio da pesquisa de campo verificou-se um grande entusiasmo e dedicação no exercício da cidadania de pessoas que desejam contribuir de alguma maneira para a construção de um mundo mais justo e melhor; através de ações conjuntas, desenvolvidas na comunidade, buscando uma sociedade mais justa e democrática.

A Constituição de 1988 consagrou um amplo rol de direitos e garantias individuais e coletivos em seu artigo 5º, em seu caput, prescreve que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. E em seu art. 6º elenca os direitos sociais: a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos

desamparados, na forma desta Constituição. Desta forma, observamos direitos contrapostos: o direito que tutela, que ampara o cidadão e o direito que viola, que esmaga os direitos fundamentais previstos na Constituição Federal, diante da falta de eficácia das políticas públicas na busca do “bem estar social” que acabam por esbarrar nos conceitos e restrições impostos pela política de finanças e economia públicas inseridas no ordenamento constitucional.

Neste contexto, a efetivação das políticas públicas encontrou limites na reserva do possível, na medida em que ao Estado cumpre a responsabilidade pela justiça social, dentro de suas limitações e reservas orçamentárias. Tais limitações, entretanto, não podem inviabilizar ou anular a garantia das necessidades básicas para a sobrevivência do indivíduo, dentro do conceito mínimo existencial, sob pena de afronta ao princípio da dignidade humana, pilar de toda a sistemática dos direitos humanos e fundamentais.

Neste sentido, é imprescindível a participação de órgãos públicos, em especial relacionados ao setor da saúde (objeto de estudo), em parceria com o terceiro setor para garantia de eficácia de todas as ações.

Palavras-chave: Organizações sociais; trabalho voluntário; participação ativa.

BIBLIOGRAFIA

- PEREZ, Clotilde; JUNQUEIRA, Luciano P. (orgs.). **Voluntariado e a gestão das políticas sociais**. São Paulo: Futura, 2002.
- TENÓRIO, Fernando Guilherme organizador. **Responsabilidade social empresarial**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de pessoas**. 2.ed. São Paulo: Atlas S.A., 2000.

A CARTOMANTE E OS CRIMES PASSIONAIS: UMA RELAÇÃO ENTRE DIREITO E LITERATURA

Flávia Vaz Fonseca

Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira

E-mail: eargf@femanet.com.br

RESUMO

Neste ano de centenário de morte de Machado de Assis, optou-se por eleger sua produção como instrumento de análise. Mais especificamente, o conto “A Cartomante”, no qual se manifesta um drama amoroso, desdobrado em traição e homicídio. Trata-se do crime passionai cometido por um homem que se julga no direito de fazer “justiça” com as próprias mãos, assassinando sua esposa e seu amante (o melhor amigo do casal).

Justifica-se essa escolha, pois as obras de Machado representam um marco na produção cultural do país. Além disso, esse escritor demonstrou em sua produção um agudo olhar sobre a realidade de seu tempo. Pode-se notar que, em suas obras, predominam a crítica aos costumes burgueses e a reflexão acerca da realidade social. Logo, seus livros contribuem para o debate acerca das mediocridades e dissimulações que, muitas vezes, se instauram nas relações sociais, por isso mantêm-se atuais e interessantes para o leitor contemporâneo.

No século XIX, era comum o homicídio praticado contra as mulheres, tendo o adultério como tese de argumentação. Machado ressalta esse tipo de comportamento em seus livros, pois tal acontecimento era presente em sua época. Nesse período, era comum a absolvição do homem que praticava o homicídio privilegiado por suspeita de adultério. Seu defensor pleiteava a absolvição completa ou uma sanção que fosse menor, usando argumentos da legítima defesa da honra, com dois anos de reclusão e ou com suspensão condicional da pena-sursis.

A alegação exposta pela defesa por relevante valor moral ou social, ou sob o domínio de violenta emoção, nos dias de hoje, não impressiona mais. O Código Penal

brasileiro vigente coloca em evidência os crimes contra a pessoa, aqueles que eliminam a vida humana, considerando o bem jurídico o mais importante do homem, com uma pena máxima de vinte anos de reclusão.

Palavras-chave: literatura; direito; crime passionai.

BIBLIOGRAFIA

- ASSIS, Machado de. *Contos*. Seleção de Deomira Stefani. 14. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- BORBA, Marileida Inês de. *O crime em defesa da honra e a narrativa literária: Um entrelaçar de caminhos da literatura e do pensamento jurídico*. Abril 2007, 122p. Dissertação de mestrado, em Letras, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. Santa Cruz do Sul, 2007.
- ELUF, Luiza Nagib. *A paixão no banco dos réus: casos passionais célebres - de Pontes Visgueiro a Pimenta Neves*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003, (200p).
- GREGORI, Maria Filomena. *Cenas e queixas: um estudo sobre as mulheres, relação violentas e a prática feminista*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, São Paulo: ANPOCS, 1993.
- GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. *Direito e Literatura: anatomia de um desencanto – desilusão jurídica de Monteiro Lobato*. Curitiba: Juruá, 2002.

**A CONSTITUCIONALIDADE DO REGIME DISCIPLINAR
DIFERENCIADO - RDD: SOBRE O PRINCÍPIO DA SEGURANÇA PÚBLICA E A
REFORMA NO SISTEMA PENITENCIÁRIO**

José Alexandre Moreti

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: alemoretidir@hotmail.com

Elizete Mello da Silva

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: dedemelo@femanet.com.br

RESUMO

O RDD surge devido ao grave momento vivido pelas instituições responsáveis pela segurança pública frente ao crime organizado.

O sistema carcerário é precário e ineficaz. Medidas mais severas são esperadas para coibir o crime tanto dentro, quanto fora das penitenciárias.

A superlotação é uma realidade nas penitenciárias. A finalidade social da pena - punição e ressocialização - foi perdida. É grande o número de celulares, drogas e armas nos presídios, fazendo com que o preso tenha acesso aos seus comandados e mantenha seu legado de destruição.

O RDD é uma alternativa para isolar os líderes das facções que comandam de dentro dos presídios comuns seus seguidores e ordenam os ataques.

Vivemos uma situação de excepcionalidade diante de um emergente “estado paralelo”, isso nos leva a uma reflexão sobre o cerceamento do direito de liberdade do cidadão devido aos danos causados pelo crime.

Jakobs Günter defende que devem existir dois tipos de Direito: um voltado para o cidadão e outro voltado para o inimigo. O Direito voltado para o cidadão caracteriza-se pelo fato de que não vê no indivíduo um inimigo que precisa ser destruído, mas o autor de

um fato normal que, mesmo cometendo um ato ilícito, mantém seu status de pessoa e seu papel de cidadão dentro do Direito.

Existem, porém, indivíduos que pelos seus comportamentos, pelos tipos de crimes que cometem (delitos sexuais), ou sua ocupação profissional (criminalidade econômica, tráfico de drogas), ou por participar de uma organização criminosa (terrorismo), devem ser tratados como inimigos, voltando para estes o Direito Penal do Inimigo. Segundo Jakobs: "se afastou, de maneira duradoura, ao menos de modo decidido, do Direito, isto é, que não proporciona a garantia cognitiva mínima necessária a um tratamento como pessoa".

Jakobs defende, ainda, o Direito Penal do Inimigo afirmando que o Estado tem o direito de procurar a segurança frente aos inimigos, sustentando que a custódia da segurança é uma instituição jurídica. E argumenta que os cidadãos têm o direito de exigir do Estado as medidas adequadas a fim de fornecer esta segurança, "o Estado tem direito a procurar segurança frente a indivíduos que reincidem persistentemente na comissão de delitos".

O RDD aparece como novo paradigma do Direito Penal em que os criminosos - ditos de maior periculosidade - são os novos inimigos da segurança pública, sendo inimigos e não pessoas, e as penas em relação a eles devem ser condizentes com seus atos.

Palavras-chave: direito, pessoa, inimigo, sociedade, pânico, pena, ressocialização, punição, segurança pública, rdd.

BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. Lei nº 7.210, 11 de julho. 1984. Institui a Lei de Execução Penal. Diário Oficial, Brasília 1984.
- BRASIL. Lei nº 10.792, 01 de dezembro. 2003. Alterou a lei nº 7.210, 11 de julho de 1984 (Lei de Execução Penal – LEP), e o Decreto lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941, estabeleceu novas regras. Diário Oficial, Brasília 2003.
- BECCARIA, Cesare. **Dos delitos e das penas**. São Paulo: Martin Claret, 2001 (texto integral). Título original: Dei delitti e delle pene.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. 27.ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003.
- CANCIO MELIÁ, Manuel, in JAKOBS, Günter; CANCIO MELIA, Manuel. **Direito penal do inimigo, moções e críticas**. Org. e trad. André Luis Callegari e Nereu José Giacomolli. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2005.

CÉLULAS-TRONCO EMBRIONÁRIAS: ANÁLISE ÉTICA E CONSTITUCIONAL DA LEI 11.105/2005

Manuela Stievano Costa

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: manuscosta@hotmail.com

Gerson José Beneli

IMESA/FEMA - Assis - SP

RESUMO

Conforme decidido pelo Supremo Tribunal Federal, a Lei 11.105/2005 não fere as garantias individuais encontradas em nossa Constituição Federal de 1988, pois parte-se do princípio de que a vida começa no nascimento com vida. Conforme enfatiza o Ministro relator Carlos Ayres Brito: "embrião é embrião, pessoa humana é pessoa humana e feto é feto. Apenas quando se transforma em feto este recebe tutela jurisdicional".

São muitas as formas de classificação do início da vida humana, quatro correntes são amplamente utilizadas, sendo elas: a) os que defendem que o início da vida inicia-se com o desenvolvimento e a atividade do cérebro; b) os que defendem o início na fertilização; c) os que defendem que o início se dá com a implantação do embrião no útero; d) e os que defendem que o início da vida começa com o nascimento com vida do embrião.

A grande problemática reside em que para muitos leigos e até cientistas a vida se inicia na fecundação, ficando, assim, impossível a utilização de células-tronco embrionárias. Mas o STF, decidindo sobre a questão, deixou claro que a vida começa com o nascimento com vida.

Mas o que são células-tronco?

Células-tronco são as células com capacidade de auto-replicação, isto é, com capacidade de gerar uma cópia idêntica a si mesma e com potencial de diferenciar-se em vários tecidos. Um dos critérios utilizados para sua classificação tem como parâmetro a sua

capacidade de diferenciação. De acordo com este critério, existem quatro tipos de células-tronco: as totipotentes (embrionárias), as pluripotentes ou multipotentes (cordão umbilicais e placenta), as oligotentes e as unipotentes.

Deve-se ficar bem claro que, conforme o artigo 5º da referida Lei, “foi permitida, para fins de pesquisa e terapia, a utilização de células-tronco embrionárias obtidas de embriões humanos produzidos por fertilização in vitro e não utilizados no respectivo procedimento”.

Hoje, ainda não temos grande conhecimento para manipulação em seres humanos das células-tronco, mas cientistas e médicos acreditam que logo esse conhecimento vai ser dominado, podendo curar doenças degenerativas, câncer, doenças do coração, pulmão, rins, e muitas outras.

Palavras-chave: Células-tronco; Bioética; Biodireito.

BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. *Constituição Federal de 1988*. São Paulo: Primeira Impressão, 2002.
- DINIZ, Maria Helena. *O estado atual do Biodireito*. São Paulo: Saraiva, 2007.
- VIEIRA, Tereza Rodrigues. *Bioética e Direito*. São Paulo: Jurídica Brasileira, 2003.
- MEIRELLES, Jussara Maria Leal. *Biodireito em discussão*. Curitiba: Juruá, 2007.
- CORRÊA, Elidia Aparecida de Andrade (org); GIACOIA, Gilberto (org); CONRADO, Marcelo(org). *Biodireito e Dignidade da pessoa humana*. Curitiba: Juruá, 2006.
- BARROSO, Luís Roberto. Gestação de fetos anencéfalos e pesquisa com células-tronco: dois temas acerca da vida e da dignidade na Constituição. In: CAMARGO, Marcelo Novelino (org). *Direito Constitucional: Leituras Complementares*. Salvador, Jus Podium, 2006.
- CORRÊA, Rafael. Em bichos já funciona. *Veja*. São Paulo: Abril, ano 41, nº. 6, p.92, fev. 2008.
- VIEIRA, Vanessa. É preciso Salvar Vidas. *Veja*. São Paulo: Abril, ano 41, nº. 9, p.11-5, mar. 2008.
- GRAIEB, Carlos. Fé na justiça. *Veja*. São Paulo: Abril, ano 41, nº. 10, p.11-5, mar. 2008.
- VIEIRA, Vanessa. As embrionárias é que curam. *Veja*. São Paulo: Abril, ano 41, nº. 17, p.96-7, abr. 2008.
- ESCOSTEGUY, Diego. Liberdade de pesquisa. *Veja*. São Paulo: Abril, ano 41, nº. 21, p.62-3, mai. 2008.
- GRAIEB, Carlos. Nem ciência, nem religião. *Veja*. São Paulo: Abril, ano 41, nº 22, p.64-9, jun. 2008.

**FORMAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DA LIBERDADE E DA IGUALDADE:
ORDENAMENTO JURÍDICO X CAPITAL ECONÔMICO E
DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO**

André Alves

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: andre_adsantos@hotmail.com

Luiz Antonio Ramalho Zanoti

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: zanoti@zanoti-almeida.com.br

RESUMO

O presente trabalho científico tem por finalidade estudar os problemas enfrentados pelo ordenamento jurídico e como será possível para esse sistema normativo, conseguir controlar e regradar adequadamente as relações dos indivíduos na sociedade, devido às grandes crises sociais geradas pelo capital econômico e com o avanço instantâneo do desenvolvimento tecnológico. Busca-se também analisar os princípios da liberdade e da igualdade, com o objetivo de estabelecer uma definição mais aprofunda para a aplicabilidade da dignidade da pessoa humana na sociedade. Dessa forma, o trabalho científico desenvolvido busca uma possível tentativa através dos princípios da liberdade e da igualdade, soluções para o enfrentamento dos problemas referentes ao capital econômico e o desenvolvimento tecnológico. Tendo em vista ser possível constatar na sociedade que ambos geram benefícios e problemas sociais ao mesmo tempo. Nesse sentido, prospecta-se a partir da análise da formação dos princípios da liberdade e da igualdade uma discussão sobre como e de que forma são aplicados atualmente, no Estado Democrático de Direito. Ou seja, procura-se encontrar possíveis soluções para que o ordenamento jurídico consiga controlar e estabelecer um ponto de equilíbrio entre homem, capital econômico e desenvolvimento tecnológico na sociedade. Nesse sentido, busca-se incentivar a

valorização, por meio de discussões a respeito da dignidade da pessoa humana na sociedade.

Palavras-chave: Liberdade; Igualdade; Dignidade Humana e Ordenamento Jurídico.

BIBLIOGRAFIA

- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 2.ed. São Paulo: Abril Cultura, 1979.
- ALEXY, Robert. **Teoria dos direitos fundamentais**. São Paulo: Malheiros: 2008.
- BOBBIO, Norberto. **Teoria do ordenamento jurídico**. 10.ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.
- MARX, Karl. **Manuscrito econômico filosófico**. São Paulo: Abril Cultura, 1978.
- STRECK, Lenio Luiz. **Hermenêutica jurídica e(m) crise**. 5.ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado: 2004.
- FERRAZ JUNIOR, Tércio Sampaio. **Introdução ao estudo do direito**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE CRÍTICA EM RELAÇÃO AO MEIO AMBIENTE E A SOCIEDADE

André Alves

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: andre_adsantos@hotmail.com

Luiz Antonio Ramalho Zanoti

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: zanoti@zanoti-almeida.com.br

RESUMO

A partir da Revolução Industrial, o desenvolvimento tecnológico ganha destaque no cenário mundial, porque é uma das áreas que mais se renova a cada dia que se passa. Em decorrência dessa constante mudança, os seres humanos se deparam com inúmeros produtos dos mais diversos gêneros. No entanto, essas espécies de conforto humano estão atreladas conseqüentemente a diversos problemas que o meio ambiente vem enfrentando há muito tempo, mas que obteve importância há alguns anos, devido ao estado em que se encontram. Portanto, é extraordinário quando falamos do acelerado processo de desenvolvimento tecnológico obtido pelo homem na sociedade, principalmente, no que tange a sua utilização enquanto ciência. Todavia, isso não pode ser dito em relação deste desenvolvimento para com a natureza. Nesse sentido, quanto mais essa área se desenvolve, haverá também a necessidade do aumento da extração de recursos minerais e, por conseguinte, a emissão em quantidades maiores de gases poluentes na atmosfera, que agrava o aquecimento global.

O princípio do desenvolvimento sustentável, previsto no art. 225, “caput” da CF/88, procura garantir um meio ambiente sadio e equilibrado para a população e as futuras gerações. Porém, quando estabelecemos que para a manutenção da produção em grande escala são necessário 250 litros de água para produzir um quilo de carne bovina ou 8.000

litros para a fabricação de um par de sapatos de couro. Pode-se deduzir que não é o princípio do poluidor-pagador ou da prevenção que irá diminuir a emissão de monóxido de carbono na atmosfera, sendo que as indústrias produzem cada vez mais. Portanto, só haverá possibilidade de adequação entre desenvolvimento tecnológico e meio ambiente, a partir do momento em que o capitalismo consumista tiver em vista, como forma de empreendimento humano, a produção pautada em um desenvolvimento ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente aceito.

Palavras-chave: meio ambiente; desenvolvimento tecnológico; sustentabilidade e sociedade.

BIBLIOGRAFIA

MACHADO, Paulo Affonso Ieme. *Direito Ambiental Brasileiro*. 11.ed. São Paulo: Malheiros, 2003.

TRIGUEIRO, André. *Mundo Sustentável: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação*. São Paulo: Globo, 2005.

VEIGA, José Eli da. *Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

RODRIGUES, Arlete Moysés. *Desenvolvimento Sustentável: teoria, debates, aplicabilidades*. Campinas: IFCH/Unicamp, 1996.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E URBANIZAÇÃO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DO TEMA

André Alves

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: andre_adsantos@hotmail.com

Francisco Emilio Baleotti

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: profbaleotti@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho científico busca discutir, sob uma óptica foucaultiana, o desenvolvimento da urbanização como forma de melhoramento da aplicação das praticas medicinais nas cidades e quanto isso influenciou na valoração da dignidade da pessoa humana na sociedade. Dessa forma, procura-se fazer uma análise dos problemas da urbanização brasileira e da migração da população rural para os grandes centros urbanos, mais especificamente em relação à formação de favelas ao redor dos rios e córregos que cortam grandes cidades. Nesse sentido, procura-se também analisar questões relacionadas à falta de investimentos e recursos nessa área, principalmente pela escassez de políticas públicas, que agravam ainda mais o assunto em debate, fazendo a população na década de 1980 a participar mais efetivamente das políticas urbanas.

Em 2001, foi criada a Lei Federal nº 10.257/01 que tem como função principal tratar somente dos assuntos voltados para a temática urbana. Considerando-se esta lei, busca-se relacionar os fundamentos estabelecidos no Capítulo VI “do meio ambiente” da Constituição Federal de 1988, com a Lei Federal nº 10.257/01, denominada também de “Estatuto da Cidade”. Ademais, diante dessa problemática tem se a pretensão de discutir a falta de planejamento do Poder Público, como uns dos principais responsáveis por esse cenário caótico instalados nas metrópoles do Estado brasileiro.

Palavras-chave: sustentabilidade; urbanização; meio ambiente e políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade:** a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 2002, vol.1.

_____. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Graal, 2002.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito ambiental brasileiro.** 11.ed. São Paulo: Malheiros, 2003.

ALMEIDA, Fernando. **O bom negócio da sustentabilidade.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

BRAGA, Benedito. **Introdução à engenharia ambiental.** São Paulo: Prentice Hall, 2003.

COSTA, Heloísa Soares. Desenvolvimento Urbano Sustentável: uma contradição de termos? In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais.** A.1, n.2, 1999.

DIREITOS SOCIAIS E GLOBALIZAÇÃO: UMA NA ANÁLISE JURÍDICA E ECONÔMICA DO FENÔMENO DA TRANSNACIONALIZAÇÃO DE MERCADO

Henrique Clauzo Horta

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: henrique_clauzo@hotmail.com

Elizete Mello da Silva

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: dedemelo@femanet.com.br

RESUMO

Questões econômicas têm dificultado uma real efetivação dos direitos sociais no país, uma delas é o advento das empresas transnacionais que tem afetado os trabalhadores de países emergentes, como é o caso do Brasil, a conquistar uma vida com condições dignas e cidadãs. Essas empresas trazem para o país um sistema de trabalho diferenciado impondo regras ao trabalhador que acaba se sujeitando para conseguir seu sustento. Sem se preocupar com o desenvolvimento do trabalhador essas empresas geram um novo tipo de exclusão: a exclusão social do trabalho.

A transnacionalização de mercado tem causado problemas ao trabalhador do Brasil, e o Estado muitas vezes não tem conseguido impor limites a essas grandes empresas, de forma que os direitos sociais garantidos na Constituição Federal estão sendo feridos, e os governos não têm feito muito para mudar essa realidade.

A partir da década de 80 as empresas transnacionais começaram a tomar lugar das multinacionais que foram de extrema importância e utilidade nas décadas de 60 e 70. Nesse novo tipo de dinâmica há uma internacionalização das decisões e uma incrível mobilidade de grandes massas de capitais, que se operam de forma autônoma às decisões dos Estados nacionais, dificultando em grande medida as ações das políticas sociais, sendo ainda, que a imensa massa de capital que circula no mercado financeiro internacional que

ultrapassa os limites nacionais e a dificuldade de impor limitações à atuação das transnacionais interfere também nas políticas monetárias dos países atingidos por essas empresas.

É preciso que fique claro que essa grande alteração na lógica da produção global não atinge somente a macroeconomia, mas também altera a esfera individual da sociedade já que a modificação de valores e padrões que há muito se solidificou leva a um sentimento de insegurança e preocupação com relação às mudanças no mercado de trabalho, e a precarização dos postos de trabalho que acabam gerando a exclusão social do trabalho.

Nesse sentido, parece claro que da mesma forma que todo tipo de relacionamento entre Nações tem passado pelo âmbito internacional, só mesmo através do direito internacional e de medidas jurídicas globais é que se poderá começar a resolver problemas como o desemprego e a exclusão social, pois como as transnacionais detêm um poder supranacional, é só através de órgãos e cortes internacionais que se poderá impor limites a essa economia da exclusão.

Palavras-chave: direitos humanos; direitos sociais; transnacionalização de mercado; exclusão social; medidas globais.

BIBLIOGRAFIA

- BARROSO, João Rodrigues (coord.). **Globalização e identidade nacional**. São Paulo: Atlas, 1999.
- BRASIL (Leis, etc.). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Obra coletiva de autoria da Editora Saraiva com a colaboração de PINTO, Antonio Luiz de Toledo; WINDT, Cristina Vaz dos Santos e CÉSPEDES, Lívia. 41.ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2008.
- CAMARGOS, Luiz Rogério de. **Estado, mercado e resultado social**: reflexões sobre o paradigma da mão invisível. São Paulo: Annablume, 2003.
- CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- DUPAS, Gilberto. **Economia Global e exclusão social**: pobreza, emprego, estado e o futuro do capitalismo. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Direitos humanos fundamentais**. 5.ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2002.
- HOFMEISTER, Wilhelm (Org.). **Política social internacional**: conseqüências sociais da globalização. Trad. Jutta Gruetzmacher [et. al.]. Rio de Janeiro: Konrad-Adenauer-Stiftung, 2005.

LEOPOLDINO DA FONSECA, João Bosco. **Direito Econômico**. Rio de Janeiro: Forense, 2004.

PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos**. São Paulo: Max Limonad, 2003.

POCHMANN, Marcio. **O trabalho sob fogo cruzado: exclusão, desemprego e precarização no final do século**. São Paulo: Contexto, 1999.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **A Origem da Desigualdade entre os Homens**. Trad. e org. editorial Ciro Mioranza. 2.ed. São Paulo: Editora Escala, 2007.

VASCONCELLOS, Marco A. Sandoval de. GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de economia**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

O CONSTITUCIONALISMO BRASILEIRO: REFLEXÕES PARA A APLICABILIDADE DAS NORMAS NO ESTADO

André Alves

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: andre_adsantos@hotmail.com

Francisco Emilio Baleotti

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: profbaleotti@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho científico tem por finalidade discutir o movimento constitucional gerador da Constituição que, segundo Canotilho (2001), tem várias raízes localizadas em espaços históricos, geográficos e culturais diferentes. Nesse sentido, busca-se discutir a razão de o constitucionalismo ser um movimento que tem a função de mexer com todo um aparato e uma complexa rede de sistema da organização histórico-cultural de um país. Dessa forma, analisar porque o constitucionalismo em uma sociedade promove um movimento político, social e cultural, destinado a questionar em âmbito político, filosófico e jurídico os esquemas tradicionais de domínio político. Nessa perspectiva, busca-se estabelecer qual é a idéia e origem formal do constitucionalismo e a quais constituições ele está especificamente ligado. Essa fundamentação apresentada, nos tempos modernos, demonstra principalmente para a sociedade, qual é o papel do Estado e como ele deve exercer esse papel no meio social, porque, essa função imposta ao Estado de exercício do poder está na Constituição. Entre essas questões, busca-se estabelecer que o constitucionalismo brasileiro se divide em duas importantes fases: a do constitucionalismo imperial que ocupa a maior parte do século XIX, e a do constitucionalismo republicano que tem seu início no país a partir de 1889. Em relação à fase republicana que vigora até os dias

atuais, procura-se discutir sobre as quatro crises que circundam o constitucionalismo brasileiro.

Palavras-chave: constitucionalismo; aplicabilidade das normas; estado e sociedade.

BIBLIOGRAFIA

- BONAVIDES, Paulo. **Do país constitucional ao país neocolonial:** a derrubada da constituição e a recolonização pelo golpe de estado institucional. 3.ed. São Paulo: Malheiros, 2005.
- BASTOS, Celso Ribeiro. **Curso de Direito Constitucional.** São Paulo: Saraiva, 2002.
- CANOTILHO, J.J Gomes. **Direito Constitucional e Teoria da Constituição.** 5.ed. Coimbra: Almeida, 2001.
- MORAIS, Alexandre. **Direito Constitucional.** São Paulo: Atlas, 2008.

A INCONSTITUCIONALIDADE DO INFANTICÍDIO

Ricardo Miguel de Sant'Ana
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: san_pmp@hotmail.com

Claúdio Sanches
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: palma@unitoledo.br

RESUMO

Com o presente trabalho, pretende-se desenvolver uma análise crítica ao crime de infanticídio, previsto no art. 123, do Código Penal, descrevendo todas as divergências e dificuldades de interpretação do tema, devido a dúvidas quanto à punição da parturiente.

A grande divergência de interpretação doutrinária e jurisprudencial em relação ao crime de infanticídio, consagrado no art. 123 do Código Penal, fez com que o autor pesquisasse de maneira minuciosa o tema proposto, tendo como meta entender seu tratamento na atual legislação e no Anteprojeto do Código Penal. Como método de pesquisa, foi utilizado o método dedutivo e a pesquisa de campo. Durante a elaboração do presente trabalho, foram pesquisadas várias doutrinas, artigos de revistas, jurisprudências, sendo ainda realizada uma entrevista para facilitar o entendimento do tema proposto.

O crime de infanticídio previsto no art. 123 do Código Penal trata da mãe que mata, sob “a influência do estado puerperal”, o próprio filho durante o parto ou logo após, cominando em seu preceito secundário pena de detenção de dois a seis anos.

A objetividade jurídica do crime de infanticídio é a preservação da vida humana. Essa tutela, porém, se faz não somente no interesse do indivíduo, mas no

interesse do próprio Estado, visando garantir a harmonia, o equilíbrio comunitário, bem como a paz e a ordem pública na vida em sociedade.

Ao contrário dos crimes comuns, o infanticídio pertence à classe dos crimes próprios. Portanto, somente a parturiente pode ser sujeito ativo do crime de infanticídio.

O sujeito passivo no crime de infanticídio é o filho, a criança que a mulher carrega nove meses em seu ventre, uma vida que está para despontar para o mundo, compreendendo o recém-nascido (neonato) e o nascente (morto durante o parto).

O “estado puerperal” está sempre presente em todo parto e permanece algum tempo após o mesmo. No entanto, nem sempre o “estado puerperal” acarreta uma perturbação psíquica que possa levar a mãe a matar seu próprio filho. É necessário que haja uma relação de causalidade entre a morte do recém-nascido ou neonato e o “estado puerperal”.

O infanticídio é um delito próprio, de dano, material, instantâneo, comissivo ou omissivo impróprio, simples, de forma livre e plurissubsistente.

Conclui-se que é necessário que o crime de infanticídio seja revisto no ordenamento jurídico brasileiro, para que possam ser sanadas estas obscuridades que levam a muitas injustiças na sociedade.

Palavras-chave: infanticídio; estado puerperal; *honoris causa*; distúrbios psiquiátricos puerperiais.

BIBLIOGRAFIA

- BITENCOURT, Cezar Roberto. *Manual de direito penal: parte especial*. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. v. 2.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 1997. v. 2.
- MORAES, Alexandre de. *Direito constitucional*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- NORONHA, Eduardo Magalhães. *Direito penal: dos crimes contra a pessoa*. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 1991, v. 2.
- PEDROSO, Fernando de Almeida. *Homicídio, participação em suicídio, infanticídio e aborto*. Rio de Janeiro: Aide, 1995.

ROSA, Antônio José Miguel Feu. *Direito penal: parte especial*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1995.

SILVA, José Afonso da. *Curso de direito constitucional positivo*. 19. ed. São Paulo: Malheiros, 2001.

A CORTE INTERAMERICANA DO DIREITO HUMANO DA OEA E O TRÁFICO DE ÓRGÃOS NO BRASIL

Tassia Benvenuto Medeiros

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: tassia@formeds.com.br

João Henrique dos Santos

IMESA/FEMA - Assis - SP

RESUMO

O presente projeto de pesquisa teve por objetivo analisar a denúncia do Sr. Paulo Airton Pavesi, dirigida à Comissão Internacional de Direitos Humanos, órgão da Organização dos Estados Americanos – OEA, denunciando a impunidade no caso de tráfico de órgãos humanos no Brasil.

A Bioética e o Biodireito estabelecem um vínculo com a Justiça, possuem um sentido humanista, portanto respeitam os direitos humanos. Essas ciências objetivam que todas as intervenções científicas sejam realizadas conforme os princípios estabelecidos e os preceitos éticos.

Partindo da estrutura do Sistema Nacional de Transplantes do Brasil, considerado um dos maiores do mundo, a auditoria realizada pelo Tribunal de Contas da União – TCU, em 2006, no Sistema de Fila Única, constatou um sistema totalmente falho e de fácil acesso para realização de fraudes.

A denúncia encaminhada à OEA, em julho de 2007, foi realizada pelo pai do garoto Paulinho, de 10 anos, vítima do tráfico de órgãos em 2000. O caso deu início à CPI do tráfico de órgãos em 2004, no entanto, o relatório da CPI, indiciando os responsáveis pelo crime, continua parado na Procuradoria Geral da República junto de uma nova denúncia realizada em 2006 por vítimas do tráfico de órgãos.

Efetuamos um estudo sobre o funcionamento da Corte Interamericana de Direitos Humanos e os procedimentos e conseqüências judiciais quanto à denúncia. A OEA é considerada o principal Fórum Multilateral do Hemisfério para o fortalecimento da democracia, promoção dos direitos humanos e para a discussão de todos os problemas comuns nos países.

Atualmente, o Brasil é membro da Convenção Americana sobre os Direitos Humanos, desse modo, conforme a carta da OEA, o Brasil deve obedecer aos princípios da Declaração Americana sobre os Direitos e Deveres do Homem e aceitar a jurisdição da Corte Interamericana.

A denúncia do Brasil à OEA deveu-se à omissão do Tráfico de órgãos existente afetando o pleno exercício dos Direitos Humanos. Com isso, passamos a pensar nossa temática a partir das características da denúncia e as possibilidades de condenação do Brasil, assim como a hipótese neste caso da legislação brasileira ser modificada em caso de condenação.

O presente trabalho é de muita importância para apresentarmos o que está acontecendo em relação aos transplantes de órgãos no Brasil e como a justiça brasileira tem decidido nestes casos. Trata-se de um tema polêmico e atual, pois a denúncia à OEA foi realizada neste ano e é um assunto que está sendo divulgado e discutido em jornais, Televisões, CPI's, filmes, auditorias.

Ainda, nos cursos jurídicos, pouco destaque se dá à corte internacional que não é conhecida pela grande maioria da população. As conseqüências de uma futura condenação do Brasil pela OEA atingirá toda a população.

O mercado humano é um tema fundamental para os direitos humanos, pois envolve o desenvolvimento da ciência e da técnica das relações sociais e dos valores morais.

Palavras-chave: Tráfico de órgãos, OEA, direitos humanos, biodireito, bioética.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Heloisa H. **Novos temas de biodireito e bioética**. Rio de Janeiro: Renovar, 2004.

- BARROSO, Luis Roberto. **Temas de direito constitucional**. Rio de Janeiro: Renovar, 2006, v.3.
- CICCONE, Lino. **Bioética e transplantes de órgãos**. Bauru: Edusc, 1999.
- COMPARARTO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2005.
- DALLAGNOL, Darlei. **Bioética: princípios morais e éticos**. São Paulo: DP&A, 2004.
- PIOVESAN, Flávia. **Direitos humanos e direito constitucional internacional**. São Paulo: Max Limonad, 2004.

REESTRUTURAÇÃO SOCIETÁRIA: A CONSTITUIÇÃO DE HOLDING'S COMO ALTERNATIVA PARA A REDUÇÃO DA CARGA TRIBUTÁRIA

Fabiano José Ferreira

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: fbf_fabiano@hotmail.com

Eduardo Augusto Vella Gonçalves

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: eduvella@femanet.com.br

RESUMO

O presente estudo objetiva desmistificar o planejamento tributário para que seja estudado, discutido e difundido nos bancos acadêmicos, formando consciência sobre a necessidade de se planejar os gastos e de aproveitar os lucros de forma mais abrangente, gerando maior incentivo à iniciativa empresarial e inserindo o Brasil no mercado econômico global de forma competitiva e qualitativa. A reestruturação societária surge como alternativa iminente para que, diante da nova ordem econômica global, as empresas continuem no mercado, concentrando atividades e reduzindo os custos.

No trabalho foram analisadas a fusão, a incorporação e a cisão todas previstas na lei 6404/76.

Assim, brevemente analisa-se tais institutos utilizados por advogados, administradores e contadores, na atividade do planejamento tributário para, por meio deles, levar uma empresa a um regime tributário mais ameno. Dados os conceitos basilares sobre reestruturação societária, passou-se ao estudo das holdings, previsto pela lei 6404/76 em seu art. 2º, § 3º. A holding não interfere nas características de cada empresa, ela somente centraliza a administração das mesmas, se utilizando da sua estrutura econômico-financeiro para tanto.

A pesquisa demonstra ainda como reduzir o ônus tributário, respeitando as normas anti-elisivas e de evasão fiscal, encontrando respaldo jurídico na legislação tributária e societária. Nesse sentido, o trabalho concentra-se em conceituar e diferenciar evasão fiscal da elisão fiscal, justificando a legalidade da prática elisiva que se concentra na prática do contribuinte que intenta evadir-se da obrigação, por meio de um planejamento ou readequação societária, de forma que o fato gerador da obrigação tributária não se efetive.

Por fim, foi simulado um planejamento tributário e empresarial, realizando incorporações, cisões e a constituição de uma empresa holding, chegando-se ao final da simulação a uma economia fiscal de aproximadamente 34% do montante anteriormente recolhido.

Palavras-chave: Sociedade; Holding; Planejamento; Tributo; Elisão.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Decreto nº. 3.000, de 26 de Março de 1999. Regulamenta a tributação, fiscalização, arrecadação e administração do Imposto de Renda e Proventos de Qualquer Natureza. Brasília, DF: Senado, 1999.

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de Dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Brasília, DF: Senado, 1976.

DÓRIA, Antônio Roberto Sampaio. Elisão e Evasão Fiscal. 2. ed. São Paulo: Bushatsky, 1977.

HARADA, Kiyoshi. *Direito financeiro e tributário*. 16. ed. , 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Holding, administração corporativa e unidade estratégica de negócio: uma abordagem prática*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

A formação de empresas holding como ferramenta estratégica de consolidação de grupos econômicos. Disponível em: <<http://www.rasmussen.com.br/consu2.htm>>. Acesso em: 05 abr. 2008.

Holding. Disponível em: <br.geocities.com/estudantes_unisanta/HOLDING.doc>. Acesso em: 05 abr. 2008.

ARTIGO 285-A, DO CPC - SENTENÇA LIMINAR DE IMPROCEDÊNCIA.

Nathália Garcia de Sousa
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: nathalia_gs_4@hotmail.com
Sérgio Augusto Frederico
E-mail: frederic@femanet.com.br

RESUMO

A cada dia que passa, os fóruns do país ficam mais abarrotados de processos, ocorrendo o perecimento do direito material em disputa, na grande parte dos casos, em face da demora na entrega da prestação jurisdicional. Em razão disso, introduziu-se o art. 285 “A” e seus parágrafos, através da Lei 11.277/2006, com o objetivo de acelerar o curso da relação jurídico-processual. Essa nova modalidade de julgamento consiste na possibilidade do juiz prolatar sentença sem a citação do réu, quando a controvérsia restringir em matéria única de direito com decisões de improcedência em outros casos idênticos do mesmo juízo. Esse instituto tem por objetivo a aplicação dos princípios da economia processual, celeridade e efetividade. Porém, alguns estudiosos, inclusive a OAB, defendem que o artigo é inconstitucional (ADin 3.695 em trâmite no STF). A OAB entende que esse artigo cria uma espécie de "súmula vinculante" impeditiva do curso do processo no primeiro grau e reforça que o artigo viola o princípio da igualdade, da segurança, do acesso à justiça, do contraditório e do devido processo legal.

Para o juiz prolatar sentença com base no art. 285-A é necessário o preenchimento de alguns requisitos: matéria controvertida unicamente de direito (causa não dependa de prova ou esclarecimento de fato para o exame do mérito), “causas idênticas” (demandas anteriores já julgadas de forma negativa e que fundamentaram a aplicação do artigo 285-A) e mesmo juízo.

Na prática, não basta a simples reprodução da sentença paradigma. O juiz deverá proferir nova sentença (relatório, fundamentação e dispositivo). Em seguida, condenará o autor nas custas processuais, caso não seja beneficiário da justiça gratuita, e esclarecerá que a não condenação em honorários advocatícios se deu em função da dispensa de citação do

réu. Embora o art. 285-A tenha a aparente feição de novidade na ordem jurídica, o CPC já autorizava o julgamento de mérito sem a citação do réu nas hipóteses de reconhecimento de prescrição e decadência (arts. 269, IV, e 295, IV, do CPC). É verdade que o alcance do art. 285-A é muito mais amplo, porque não possui limitação de matéria. Uma vez que foi proferida uma sentença liminar de improcedência, o autor poderá apelar. Caso em que, o juiz poderá retratar-se em um prazo de 5 (cinco) dias, sem a ouvida da parte contrária, e através de decisão fundamentada, terminando por ordenar o prosseguimento do processo (artigo 285- A, § 1º). No entanto, se respectiva sentença estiver em conformidade com as súmulas do STJ ou do STF, a apelação não será recebida pelo juiz (decisão que cabe agravo de instrumento). No caso de ser mantida a sentença, será ordenada a citação do réu para responder ao recurso. Caso o autor não apele da sentença ou o faça fora do prazo ela transitará em julgado (comunicação do réu).

O parágrafo 2º descreve que o réu será citado para responder o recurso, porém o não oferecimento das contra-razões não causará efeito algum.

O Tribunal analisará a regularidade da aplicação do instituto pelo juiz, em face dos requisitos previstos no art. 285-A do Código de Processo Civil.

O instituto não fere o princípio do contraditório e ampla defesa, pois estes não são suprimidos do processo, uma vez que apenas ocorrem em momento posterior. A intenção do legislador ao introduzir esse instituto foi a de obter uma maior celeridade da prestação jurisdicional, solucionando os litígios em massa (mesma tese jurídica - causas previdenciárias, tributárias, consumidores).

Palavras-chave: princípios constitucionais; lesão; judiciário; interesse social.

BIBLIOGRAFIA

MARINONI, Luiz Guilherme. O julgamento liminar das ações repetitivas e a súmula impeditiva de recurso. Leis 11.276 e 11.277 de 08.02.2006. [S.l.: s.n.], 2006.

MOREIRA, José Carlos Barbosa. **Comentários ao código de processo civil**. 7.ed. São Paulo: Forense, 1998.

DIREITOS FUNDAMENTAIS E MEIO AMBIENTE: CAMINHO A SER CONQUISTADO

Susana Carolina Galdino da Silva
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: susana_unesp@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho estuda à luz dos direitos fundamentais as linhas mestras do direito constitucional, enfocando o meio ambiente. Trata-se dos direitos de terceira dimensão ou de solidariedade. Pretende-se evidenciar a urgente necessidade de valorização dos mecanismos de preservação do meio ambiente, base do desenvolvimento sustentável. Para a pesquisa de campo, a referência é Adamantina. Neste município, observa-se forte atuação da mídia local, da APROMAM (Associação para Promoção do Meio Ambiente de Adamantina) e da Curadoria do Meio Ambiente.

A luta pela garantia mínima dos direitos dos homens remonta há muitos séculos, mas foi no Estado Liberal-burguês Francês, com o trinômio “igualdade, liberdade e fraternidade”, que ocorreu a positivação de tais direitos. A Declaração dos Direitos do Homem, de 1789, caracterizou-se pela universalização dos direitos, pois contempla a preservação da vida, da liberdade e da propriedade. Dela nasceram os direitos fundamentais de primeira dimensão. Tratam-se dos direitos das liberdades civis e políticas, os chamados direitos negativos ou de prestações negativas.

Redigida no final da II Guerra Mundial, a Declaração dos Direitos dos Homens de 1948 retoma os ideais da Revolução Francesa. Tem como titular toda a coletividade. Depois surgem os direitos de segunda dimensão ou *égalité*, refletindo o Estado Social de princípios antiliberais, portanto, direitos positivos ou de prestações positivas.

Na década de 1970 do século XX, com a declaração de Estocolmo, a questão ambiental ganhou espaço na pauta dos organismos internacionais, tratando dos direitos

fundamentais de terceira dimensão de altíssimo teor de humanismo e universalidade. O titular de direito é o gênero humano. Assim, os direitos de terceira incorporaram os de primeira e os de segunda dimensão que são, ao mesmo tempo, de prestação negativa, determinando ao Estado e ao particular o dever de não prejudicar o direito protegido, e de prestação positiva, impondo aos agentes o dever de proteger o bem jurídico: o direito ao desenvolvimento, à paz, ao meio ambiente, à propriedade sobre o patrimônio comum da humanidade e à comunicação.

O meio ambiente, como direito fundamental, atinge a todos e nos remete ao direito à vida, logo, à dignidade humana. A essa lógica tridimensional de direito e valores, completa José Afonso da Silva (2002, p.58): “a proteção ambiental, abrangendo a preservação da Natureza em todos os seus elementos essenciais à vida humana e à manutenção do equilíbrio ecológico, visa tutelar a qualidade do meio ambiente em função da qualidade de vida, como uma forma de direito fundamental da pessoa humana”.

Palavras-chave: Direitos fundamentais; meio ambiente; dignidade humana.

BIBLIOGRAFIA

- ALEXY, Robert. **Teoria de los derechos fundamentales**. Madrid: Centro de Estudios Constitucionales, 1995.
- BONAVIDES, Paulo. **Curso de Direito Constitucional**. São Paulo: Malheiros, 1994.
- BARROSO, Luis Roberto (org). **A nova interpretação constitucional: ponderação, direitos fundamentais e relações privadas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2006.
- _____. **O Direito Constitucional e a efetividade de suas normas: limites e possibilidades da Constituição Brasileira**. 5ªed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.
- CANOTILHO, José Joaquim Gomes. **Direito Constitucional e Teoria da Constituição**. 5. ed. Coimbra: Livraria Almedina.
- _____. **Estado de Direito Ambiental: tendências, aspectos constitucionais e diagnósticos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- SILVA, Jose Afonso da. **Direito Ambiental Constitucional**. São Paulo: Malheiros Editores LTDA, 2002.
- _____. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 30.ed. São Paulo: Malheiros Editora LTDA, 2008.

AS PESQUISAS COM EMBRIÃO HUMANO E O PROBLEMA DA PROTEÇÃO DO EMBRIÃO DE LABORATÓRIO

Fernanda Santos Carvalho
E-mail: fernanda@zanoti-almeida.com.br

Jesualdo Eduardo de Almeida Junior
E-mail: jesualdo@femanet.com.br

Cláudio José Palma Sanchez
E-mail: palma@femane.com.br

RESUMO

O tema abordado é de extrema relevância para a atualidade, pois, em 2008, o Supremo Tribunal Federal decidiu pela constitucionalidade do artigo 5º da Lei de Biosegurança (Lei nº. 11.105/05) que dispõe sobre a utilização de embriões humanos para fins de pesquisa e terapia.

A discussão principal está entranhada nas várias vertentes sobre a personalidade do nascituro e se o embrião de laboratório é protegido como tal.

Várias teorias foram se desenvolvendo para tentar explicar este fenômeno:

- A teoria Natalista estabelece que a personalidade jurídica começa com o nascimento com vida, e que o nascituro tem apenas expectativas de direitos, não sendo dotado de personalidade jurídica, pois só a terá com o nascimento com vida.
- A teoria da Personalidade Condicional defende que a personalidade jurídica começa desde a concepção, mas esta condicionada ao nascimento com vida.
- A teoria Concepcionalista acredita que a personalidade do nascituro começa na concepção, não condicionando seus direitos ao nascimento com vida.

O assunto é tão grave que a Constituição Federal de 1988, no artigo 225, § 1º, incumbiu ao Poder Público de preservar a diversidade e a integridade do patrimônio genético, e também o poder fiscalizador com as entidades dedicadas às pesquisas e à manipulação genética.

BIBLIOGRAFIA

- DINIZ, Maria Helena. **O Estado Atual do Biodireito**, São Paulo: Saraiva, 2002.
- _____. **Curso de Direito Civil Brasileiro, Direito de Família**. 20.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- VIEIRA, Tereza Rodrigues. **Bioética e Direito**. São Paulo: Jurídica Brasileira, 2003.



PROXÊMICA E O IDOSO HOSPITALIZADO

Teresa Cristina Prochet
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: procher@uol.com.br
Maria Julia Paes da Silva
Escola de Enfermagem da USP-SP
E-mail: juliaps@usp.br

RESUMO

É sabido que o uso do espaço é um meio de comunicação não-verbal que influencia o relacionamento interpessoal. A proxêmica estuda o significado social do espaço, ou seja, estuda como o homem estrutura consciente ou inconscientemente o próprio espaço.

Neste trabalho, buscou-se identificar as situações que caracterizavam invasão do espaço territorial e pessoal dos idosos hospitalizados. Para tanto, o método utilizado foi o de estudo exploratório, descritivo, transversal e de campo, desenvolvido, em 2007, em um hospital público paulista após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

Durante o desenvolvimento do estudo, aplicou-se dois instrumentos para a coleta de dados: questionário para caracterização do idoso e Escala de Medida do Sentimento Frente à Invasão do Espaço Territorial e Pessoal.

Como resultados, detectou-se que 30 idosos se enquadravam nos critérios de seleção, sendo 66,7% do sexo masculino e 33,3% do feminino; com faixa etária entre 60 a 82 anos, sendo a média de 68 anos. A religião católica foi professada por 83,3%, seguida pela evangélica com 10% e nenhuma por 6,7%. A média da Escala de Folstein aplicada antes da entrevista foi de 24,2 pontos. Quanto ao número de anos de estudo, 86,7% possuíam até 4 anos, 10,0% 5 anos e apenas 3,3% possuíam 12 anos ou mais de estudo. Em relação ao estado civil, 60% eram casados, 23,3% viúvos, 10% divorciados e somente 6,7% solteiros. Quanto ao número e tipo de pessoas que residem com os idosos pesquisados, os dados revelaram que 16,7% residiam sozinhos. Segundo a escala de dependência de Waldow, a maioria era independente (90%), 6,7% dependentes de grau II e 3,3% de grau I. Quanto à experiência em internações no último ano, 60% relataram ter tido pelo menos uma.

As situações consideradas mais desagradáveis indicadas pelos idosos referem-se ao desrespeito e a mudança do espaço físico sem a sua permissão pelos enfermeiros que mexem na gaveta onde estão guardados seus pertences pessoais (73,4%), e quando a mesa de cabeceira é mudada de lugar numa posição que não conseguem alcançá-la (56,7%).

As duas situações de invasão de espaço pessoal consideradas mais desagradáveis apontadas pelos idosos são aquelas em que os enfermeiros realizam um procedimento técnico numa região mais íntima, sem colocar o biombo (83,3%), e quando a equipe de enfermagem troca sua roupa sem colocar o biombo (76,7%). Como considerações finais, verificou-se que as reações de desgosto dos idosos

hospitalizados, frente às situações que caracterizam invasão do espaço territorial, foram as vinculadas ao desrespeito e à mudança sem consulta/permissão do seu espaço físico, do seu território. Já as situações desagradáveis apontadas pelos idosos, referentes à invasão de seu espaço pessoal, foram aquelas ligadas à exposição de partes íntimas durante a realização dos procedimentos.

As situações agradáveis relatadas pelos idosos, apesar da invasão do espaço pessoal, são as que ocorrem o toque afetivo em membros superiores, às vezes isoladamente, às vezes aliado à atividade de orientação profissional.

Palavras-chave: idoso; comunicação não verbal; gerontologia.

BIBLIOGRAFIA

- SILVA, M. J. P. O aprendizado da linguagem não-verbal e o cuidar. In: STEFANELLI, M. C.; CARVALHO, E. C. (orgs.). **A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem**. São Paulo (SP): Manole, 2005, p.47-61.
- SILVA, M. J. P. **Comunicação tem remédio**. São Paulo (SP): Loyola, 2002.
- SAWADA, N. O.; GALVÃO, M.C.; MENDES, I. A. C. Invasion of the personal territory and space of the hospitalized patient: adaptation of an instrument of measure to brazilian culture. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 1998, 6(1):5-10.

O VÍCIO DO TABAGISMO MATERNO NO PERÍODO GESTACIONAL: MALEFÍCIOS RELETIDOS NO BINÔMIO MÃE-FILHO

Fernanda Guedes Pires
UENP - Universidade Estadual Norte do Paraná
Campus de Bandeirantes
E-mail: enf_nandaguedes@hotmail.com
Flávia Teixeira Ribeiro da Silva
UENP - Universidade Estadual Norte do Paraná
Campus de Bandeirantes
E-mail: teixeira.ribeiro@hotmail.com

RESUMO

Estudos afirmam que vício do tabagismo compromete a saúde materna e a fetal. Fumar durante a gestação é um dos fatores que induzem ao aborto espontâneo, complicações com a placenta, hemorragias, problemas durante o parto e prematuridade, baixo peso ao nascer, morte súbita e problemas respiratórios. Pelo exposto, o estudo se fez necessário devido ao elevado índice de mortalidade infantil do município de Bandeirantes e pela participação de um número elevado de gestantes tabagistas em um grupo Gestação Segura da SMS do município.

O presente estudo teve como objetivos: verificar os possíveis malefícios causados pelo tabagismo durante a gestação e puerpério; e detectar se esse vício é um dos fatores contribuintes para elevação do índice de Mortalidade Infantil.

Para a consecução dos objetivos, realizou-se uma pesquisa quantitativa, tendo como sujeitos 25 gestantes que fizeram pré-natal no Atendimento Materno Infantil. A escolha desses sujeitos deu-se em função do vício do tabagismo, visto que, das 133 gestantes abordadas no período de Abril (2007), 18,7% eram tabagistas. Realizou-se uma entrevista com as tabagistas na triagem para o pré-natal e foram obtidos dados sobre a gestação e o vício em questão. Elas foram informadas sobre os malefícios do vício na gestação. De acordo com a data provável do parto, foi feita uma busca ativa das puérperas e aplicado um formulário com questões sobre o parto e dados do RN.

Os resultados demonstraram que 56% das gestantes têm união estável; 52%, ensino fundamental incompleto; 76%, renda de 1 a 3 salários mínimos; 36% consomem de 10 a 20 cigarros por dia; 36% fumam há mais de 10 anos; 84% sabem dos malefícios do tabagismo; e 50% já sofreram aborto espontâneo em outras gestações e eram tabagistas.

Quanto à gestação analisada: 12% das gestantes apresentaram ruptura prematura de membranas; 4% descolamento prematuro de placenta; 72% tiveram parto vaginal; 16%, parto prematuro, com bebês abaixo do peso; 8%, natimorto; 4% óbito neonatal; e 84% dos RN obtiveram apgar 9 ou 10. Através dos resultados, foi possível comprovar a influência do tabagismo no aumento de problemas gestacionais e neonatais, contribuindo para a morbimortalidade infantil. Assim, o vício deve ser considerado um problema de saúde pública, por isso precisa ser prioridade no planejamento de ações de enfermagem direcionadas ao pré-natal com o propósito de orientação sobre os malefícios ao binômio.

Além disso, promover ações de incentivo ao abandono do tabagismo no período gestacional, proporcionando uma assistência individual e humanizada para o binômio mãe-filho.

Palavras-chave: gestante tabagista, recém-nascido, malefícios do cigarro.

BIBLIOGRAFIA

- AMARAL, E., PASSINI JUNIOR, R. Intoxicações. In: NEME, B. **Obstetrícia Básica**. 2. ed. SP: Sarvier, 2000, c. 76, p. 662-673.
- GIGLIOTTI, A., LEOPÉRCIO, W. Tabagismo e suas peculiaridades durante a gestação: uma revisão crítica. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**. v. 3, p. 176-185, 2004.
- NAKAMURA, M.V., ALEXANDRE, S.M., SANTOS, J.F.K. et al. Repercussões Obstétricas e perinatais do tabagismo na gravidez. **Jornal de Medicina**. SP, 2004, v. 122, n. 3, p. 94-98.
- ROZOV, T.; FISS, E.; CATHERINO, P.; PERESTRELO, M.I.; NOMURA, M. Hábito de fumar das gestantes e parturientes de um Hospital Universitário e seus conhecimentos sobre os efeitos do fumo em fetos e lactentes. **Arquivos Médicos do ABC**. v. 29, n. 1, p. 28-36, 2004.
- SARAIVA FILHO, S. J.; MORON, A. F.; BAILÃO, L. A.; RIZZI, M. C. S.; NAKAMURA, M. U. Repercussões do tabagismo na ultra-sonografia da placenta e a doplervelocimetria útero-placentária. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. R. J., v. 28, n. 6, jun. 2006.

A HUMANIZAÇÃO FRENTE À VIOLÊNCIA QUE VITIMIZA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Annecy Tojeiro Giordani
EERP-USP/FEMA

E-mail: annecy@ig.com.br

Janaína da Silva

UENP/FAFIJA/FAESO

E-mail: janasilva18@yahoo.com.br

Rosilene Marvulli

FAESO

E-mail: marvulli_1@hotmail.com

RESUMO

A violência define-se como constrangimento físico e moral através da força ou coação, incluindo o uso abusivo de autoridade ou poder, inclusive em instituições de Saúde. Os tipos de violência apresentam-se de variadas formas e em relação à Enfermagem, a chamada violência estrutural traduz-se por condições precárias de trabalho e quantidade insuficiente de profissionais no desenvolvimento de atividades laborais com qualidade, resultando em sobrecarga física e mental.

O presente estudo objetiva analisar aspectos da violência que vitimiza os profissionais de Saúde em geral e possibilitar reflexão sobre os tipos de violência mais presentes em Instituições de Saúde. Para tanto, optamos pelo método bibliográfico e análise crítica de publicações científicas, a partir de leituras exploratórias e seletivas. Parece evidente que a humanização do cuidado permeia as relações interpessoais a todo o momento e que a comunicação consiste em um importante elemento a favor do alívio de tensões e esclarecimento de mal-entendidos, prevenindo violências. Então, frente à problemática da violência institucional na Saúde, valorizar e implementar ações humanizadoras torna-se um grande desafio aos gestores e trabalhadores dessa área, uma vez que tal questão interessa a toda sociedade.

Palavras-chave: violência institucional; humanização; saúde.

BIBLIOGRAFIA

CONSEJO INTERNACIONAL DE ENFERMERAS – Directrices: para hacer frente a la violencia en el lugar de trabajo. Ginebra (SWZ): CIE, 1999.

COSTA, Aldenan Lima Ribeiro Corrêa. **As múltiplas formas de violência no trabalho de enfermagem:** o cotidiano de trabalho no setor de emergência e urgência clínica em um

hospital público. 2005. 60p. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/SP.

GIORDANI, Anncy Tojeiro. **Humanização da saúde e do cuidado**. São Caetano do Sul: Difusão, 2008.

MARZIALE, Helena Palucci. Relação tempo-violência no trabalho de enfermagem em emergência e urgência. **Rev. Bras. Enfermagem**. REBEn, maio./ jun., v.59 n.3. p. 342, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Informe mundial sobre la violência y salud. Genebra (SWZ): OMS, 2002.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil. São Paulo: OIT, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez ed, 2007.

COMPREENSÃO DO CONCEITO DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Teresa Cristina Prochet
Hospital Regional de Assis
E-mail: prochet@uol.com.br
Isabel Cristina Nucci de Souza
Hospital Regional de Assis
E-mail: belnucci@hotmail.com

RESUMO

Nas últimas décadas, o Brasil experimentou mudanças no perfil epidemiológico dos agravos. Dentro disso, os acidentes e violências têm determinado um importante impacto na saúde das populações de vários países do mundo e são reconhecidos pela Organização Mundial da Saúde como um sério problema de saúde pública da atualidade. Particularmente, o Brasil, pela magnitude dos números e taxas tanto de mortes, quanto de internações decorrentes destas causas, requer a busca de maneiras para responder a este grave problema.

O Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Atenção à Saúde, vem incentivando os serviços de saúde a capacitar seus profissionais para diagnosticar os casos de violência, além disso, tem valorizado o estabelecimento de parcerias com diferentes setores sociais, comunitários e mesmo do governo.

Pelo exposto, este trabalho tem por objetivo revelar o significado de violência sexual entre os integrantes de diferentes segmentos da sociedade.

Para tanto, foi desenvolvida, durante o treinamento de sensibilização para construção de rede de atendimento e acolhimento às vítimas de violência sexual que ocorreu em 2007, uma pesquisa do tipo transversal. Esta pesquisa foi realizada com usuários e profissionais de diferentes segmentos da sociedade pertencentes aos 25 municípios paulistas. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário para caracterizar os participantes contendo as perguntas: “O que você entende por violência sexual?” e “Que significado você atribui a ela?”

Resultados obtidos sobre os participantes:

- 283 pessoas de diferentes órgãos representativos: secretaria da saúde, educação, assistência social, segurança pública, administração, conselho tutelar, imprensa e usuários.
- Idade: entre 20 e 75 anos, sendo 78,1% mulheres e 21,9% homens.
- 62,8% sem experiência direta no atendimento à vítima de violência sexual.

Sobre o significado de violência sexual:

Baseados nas respostas sobre o entendimento que os participantes tinham sobre violência sexual, agruparam-se os relatos e alguns significados puderam ser construídos:

- A violência sexual é o ato de um adulto usar coação/coerção sem consentimento da criança, atingindo-a.
- É o ato sexual cometido contra a pessoa, principalmente, contra a mulher em situação de incapacidade de reação, mediante o uso da força, atingindo sua integridade física, moral, emocional.

- Desrespeito pelo outro ocorre quando o constrangimento é provocado, como por exemplo, a exibição sexual sem a autorização da vítima com o próprio agressor e com terceiros por ordem do agressor.

- É o ato que faz sentir dor e vergonha, ela provoca choque, mexe com as emoções e sentimentos, pois é um constrangimento terrível sobre o qual não se quer falar.

- É o resultado da influência da mídia na sociedade, uma grande vilã e incentivadora de condutas abusivas, visto que há uma banalização do corpo.

Pôde-se concluir que a violência é um fenômeno que varia em suas formas de expressão de uma cultura para outra, de um período histórico para outro, em uma mesma sociedade, assim como o significado que assume em diferentes grupos sociais que a vivencia. A visibilidade da violência tanto pode ser correlacionada às formas por meio das quais se manifesta, quanto à capacidade da sociedade em efetivamente percebê-la.

Palavras-chave: violência sexual; saúde pública; saúde.

BIBLIOGRAFIA

SOUZA, E. R. de; JORGE, M. H. P. de M. Impacto da violência na infância e adolescência brasileiras: magnitude da morbimortalidade. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Violência faz mal à saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. p.23-28.

**PERFIL DAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL AGUDA E CRÔNICA
ATENDIDAS PELA EQUIPE DO PROGRAMA PÉTALA DO HOSPITAL
REGIONAL DE ASSIS NO PERÍODO DE DEZEMBRO 2005 A JULHO DE 2008**

Isabel Cristina Nucci de Souza
Hospital Regional de Assis
E-mail: belnucci@hra.famema.br
Teresa Cristina Prochet
Hospital Regional de Assis
E-mail: prochet@uol.com.br
Luciana Moreli Miacri
Hospital Regional de Assis
E-mail: lumiacri@hotmail.com
Fátima Aparecida Begosso
Hospital Regional de Assis
E-mail: servicosocial@sp.gov.br
Claudia Matheus Gava
Hospital Regional de Assis

RESUMO

A violência sexual tem representado um sério problema de saúde pública, implicando em um grande impacto físico e emocional para aqueles que a ela são expostos. Estudos mostram que crianças e adolescentes sexualmente abusados desenvolvem transtornos de ansiedade, sintomas depressivos e agressivos, apresentam problemas quanto ao seu papel e funcionamento sexual, e dificuldades sérias em relacionamentos interpessoais. As estimativas de prevalência e incidência da violência sexual contra crianças e adolescentes, e a frequência em que estão presentes em seus cotidianos são fundamentais para o desenvolvimento de políticas de prevenção e de abordagem desse fenômeno tão complexo e tão doloroso.

Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo apresentar o perfil sócio-demográfico das vítimas de violência sexual atendidas no programa, bem como o tipo e as características da violência que sofreram.

Para tanto, realizou-se um estudo transversal, a partir do preenchimento da notificação compulsória da vítima de violência atendida pela equipe Pétala, durante o período de dezembro de 2005 a julho de 2008. Um total de 57 casos foram estudados, sendo 63,2% agudos e 36,8% crônicos. Dos 57 casos estudados, foram vitimizadas sexualmente 47,3% crianças, 28,1% de adolescentes, 24,6% de adultos. As crianças e adolescentes corresponderam a 75,4% das vítimas de violência sexual atendidas, sendo que na idade de 10 a 15 anos, encontramos a maior frequência, 33,3% dos casos. As pessoas do sexo feminino corresponderam a quase totalidade dos casos atendidos, 84,0% contra 16,0% de pessoas do sexo masculino. Estes dados reafirmam os encontrados nas literaturas estudadas,

as quais vinculam a violência sexual à questão de gênero, devido aos aspectos históricos e culturais de nossa sociedade.

Quanto ao local de ocorrência da agressão sexual, os dados encontrados nos levam a pensar que as vítimas se encontravam no exercício de suas atividades habituais, uma vez que 45,6% das vítimas encontravam-se em suas residências, tratando-se portanto de vítimas com grande perfil de cronicidade.

Embora os registros estudados não forneçam elementos suficientes para identificar separadamente o local da abordagem, foi possível determinar o local da ocorrência do crime, sendo 45,6% em residências, 3,5% bar ou similar, 10,5% canavial/chácara/horto florestal, 8,8% casa amigo/parente, 5,3% hotel/motel, 3,5% Praça/quadra esportiva e 21,1% via pública/rodovia.

As mulheres adultas foram mais vitimadas em espaços públicos, enquanto que nas crianças e adolescentes predominou a violência nos espaços privados, destacando-se a residência da vítima ou do agressor.

Foi possível identificar que na infância e adolescência o principal agressor foi amigo ou outro familiar (35%), seguido pelo padrasto (10%) e pelo pai (10,5%). Entre as mulheres adultas salientamos a participação de agressor desconhecido, 12,3% dos casos.

Dentre os agressores que possuem parentesco ou relação afetiva com a vítima, o amigo/colega foi o mais freqüente (32,4 %); entre os familiares e/ou pessoas de convívio apareceram: em 18,9% dos casos, o padrasto; em 16,2%, o pai biológico; em 10,8%, o cônjuge/companheiro; em 8,1%, o ex-cônjuge/ex-companheiro; em 8,7%, a babá; em 2,7%, pessoas do local de trabalho.

Palavras-chave: violência sexual; perfil; vítima.

BIBLIOGRAFIA

- Green, A. Child sexual abuse: immediate and long-term effects and intervention. **J Am Acad Child Adolesc Psychiatry**. 1993; 32:890-902.
- Hibbard, R.; Ingersoll, G.; Orr, D. Behavioral risk, emotional risk, and child abuse among adolescents in a nonclinical setting. **Pediatrics**. 1990, 86:896-901.
- Yama, M.; Tovey, S.; Fogas, B. Childhood family environment and sexual abuse as predictors of anxiety and depression in adult women. **Am J Orthopsychiatry**. 1993, 36:136-41.

CONHECENDO O IDOSO INSTITUCIONALIZADO

Teresa Cristina Prochet
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: prochet@uol.com.br

Cristiane de Matos Trigolo
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: crismatos80@yahoo.com.br

RESUMO

A avaliação funcional é uma tentativa sistematizada de avaliar de forma objetiva os níveis em que uma pessoa está em relação às suas habilidades. Com a aplicação da avaliação funcional se consegue determinar o grau de dependência do idoso e, conseqüentemente, os cuidados que ele requer de forma imperativa, além de ser uma forma de colaborar na programação assistencial. Esse conhecimento contribui no desenvolvimento de competências requeridas ao enfermeiro.

Este trabalho tem por objetivo apresentar o perfil e os níveis de dependência funcional motora dos idosos institucionalizados. Para tanto, desenvolveu-se um estudo transversal com idosos residentes, no primeiro semestre de 2007, numa Instituição de Longa Permanência do interior paulista. Utilizou-se como instrumento um questionário para a caracterização sócio-demográfico e a Escala de Medida de Independência Funcional Motora. Verificou-se que todos os pesquisados eram brasileiros, entre eles 63,3% do sexo masculino e 36,7% feminino. A maioria dos idosos não possuía companheiro: 53,3% eram viúvos; 26,7%, solteiros; e 10%, separados. Dos pesquisados, 73,3% não tiveram filhos e 93,7% professaram alguma religião. O tempo médio de residência foi de oito anos, sendo o limite inferior de quatro meses e o superior de 43 anos. Quanto às atividades do cotidiano, 50% desenvolviam algum tipo de atividade simplificada, entre elas: varrer o quintal, guardar louças, arrumar a mesa para o café, cuidar da horta, bordar, estender e dobrar roupas, cuidar do papagaio e ajudar os demais idosos.

A maioria era aposentada 93,3%, os demais recebiam auxílio-doença. Em relação à ocupação que exerciam antes da aposentadoria: 56,6% desenvolviam atividades como trabalhadores rurais, 20% trabalho doméstico, 6,7% ainda são donos de sítios, os demais eram motoristas, caseiros ou cozinheiros.

As doenças que os idosos pesquisados apresentavam, no momento da entrevista, foram devidamente arroladas e categorizadas em seis subgrupos. Pôde-se verificar que a maioria dos idosos possuía duas ou mais categorias de problemas de saúde (83,4%), entretanto, ao analisar os motivos separadamente detectou-se que as doenças/distúrbios ligadas ao sistema cardiovascular (70%) e os psiquiátricos/comportamentais (73,3%) foram os mais representativos.

Constatou-se que 73,3% dos idosos possuíam algum tipo de dependência e requeriam ajuda técnica de terceiros para desenvolver atividades de vida diária como: banhar-se; vestir-se; realizar sua higiene pessoal; movimentar-se, saindo da cama; auto-controlar o

funcionamento intestinal e da bexiga; bem como alimentar-se. Quanto às dificuldades sensoriais e se eles utilizavam de recursos para minimizar ou resolver essas dificuldades, os resultados revelaram que 36,7% deles possuíam alguma dificuldade (72,7% visuais e 27,3% auditivos e visuais) e com exceção de um, todos utilizavam óculos ou aparelho auditivo como auxílio. Quanto às dificuldades motoras, 56,7% possuíam algum problema. Dos que possuíam dificuldades para deambulação, somente 23,1% não utilizavam algum recurso/aparato.

Palavras-chave: Idoso; Gerontologia; Independência Funcional.

BIBLIOGRAFIA

DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira. **Família, rede de suporte ou fator estressor:** A ótica do idoso e cuidadores familiares. (Tese). Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem SP; 2001.

SANCHEZ, Maria Angélica S. **A dependência e suas implicações para a perda de autonomia:** Estudo das representações para idosos de uma unidade ambulatorial geriátrica. (Tese). Universidade Aberta da Terceira Idade. CIPI/UnATI/UERJ; 1998.

A MORTE E O PROCESSO DE MORRER: COMO SINTO E PERCEBO?

Teresa Cristina Prochet
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: prochet@uol.com.br

RESUMO

A convivência com a morte faz parte do cotidiano do trabalho dos profissionais de saúde, sem dúvida, ela causa sobrecarga emocional, ansiedade e até depressão. Tal situação fica agravada com a detecção de que o preparo desses profissionais tem sido reduzido aos aspectos de desenvolvimento de habilidades e fundamentos teóricos da fisiopatologia, o que, de certa forma, vem revelar uma assistência despersonalizada, tecnicista, mecanicista e fragmentada^{1,2}.

A busca pela compreensão das estratégias de enfrentamento da angústia e do medo tão comum que a morte traz ao ser humano é essencial na enfermagem visto que os profissionais enfermeiros lidam com a morte no cotidiano do seu trabalho, tanto como realidade que enfrentam ao cuidar daquele que se encontra em processo de morte e de morrer, quanto na possibilidade de morte próxima que permeia o imaginário de qualquer pessoa que vivencia um processo de doença.

Este texto tem por objetivo revelar o conceito de morte e os sentimentos percebidos pelos estudantes de enfermagem frente à própria morte. Para tanto, desenvolveu-se um estudo descritivo qualitativo junto aos estudantes maiores de 18 anos do curso de graduação em enfermagem, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Nortearam o estudo as seguintes questões: – O que para você é morte? O que você sente, pensa e percebe sobre sua própria morte?

Obteve-se como resultados: Dos 34 estudantes pesquisados; 74,2% eram mulheres e 25,8% homens; 70,6% eram solteiros; 26,5% casados; e 2,9% separados. A maioria não tinha filhos (67,6%); 17,8% tinham um filho; e 14,7% dois. As religiões professadas foram: 47,1% católica; 38,2% evangélica; e 2,9% espírita. Quando questionados em relação à frequência mensal com os demais membros: 50% dos católicos, apesar de professar sua religião, não frequentavam; 31,2% disseram participar de encontros quatro vezes; 17,5%, 1 vez; e 6,25%, 2 vezes. Todos os evangélicos informaram frequentar, cultos ou encontros de estudos, sendo que 61,6% o faziam quatro vezes; 30,7%, 16 vezes; e 7,7%, oito vezes.

O significado da morte foi reunido nas seguintes categorias: fim com passagem para outra vida; perda do sentido da vida, o verdadeiro fim; deixar de ser; normal apesar de indefinido; um descanso da realidade; dor e sofrimento, pois é ficar só; e interrupção do funcionamento orgânico dos sistemas corporais.

Os sentimentos e percepções dos alunos em relação à própria morte foram analisados e reunidos em sete categorias: tragédia e a certeza do sofrimento físico e/ou espiritual; medo do desconhecido; medo da missão não cumprida e frustração com a perda dos

sonhos; alívio e descanso da vida vivida; tristeza e preocupação com os familiares; desejo de que seja livre de sofrimento; negação de sua existência.

Pode-se concluir que se acredita que a morte seja um dos grandes mistérios da existência do ser humano, demandando esforços para seu entendimento e aceitação no contexto histórico da evolução do pensamento. Sendo a morte uma experiência universal, sua compreensão e representação, varia de acordo com a cultura, religião e vivência de cada indivíduo.

Palavras-chave: Tanatologia; Enfermagem; Ética de Enfermagem

BIBLIOGRAFIA

Kubler-Ross, E. **Sobre a morte e o morrer**. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Baraldi, S.; Silva, M. J. P. Reflexões sobre a influência da estrutura social no processo da morte-morrer. **Rev. Nursing**. 2000, 3(24):14-7

Callaman, M.; Kelley, P. **Gestos finais**: como compreender as mensagens, as necessidades e a condução especial das pessoas que estão morrendo. São Paulo: Nobel, 1994.

DIETAS ENTERAIS E PARENTERAIS: ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO E A QUALIDADE DO CUIDADO EM TERAPIA NUTRICIONAL

Annecy Tojeiro Giordani
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: annecy@ig.com.br

RESUMO

A Terapia Nutricional (TN) consiste no conjunto de procedimentos terapêuticos para manutenção ou recuperação do estado nutricional do indivíduo, por meio de Nutrição Enteral (NE) e Nutrição Parenteral (NP). Todo cliente em uso de TN deve ser seguido por uma equipe multiprofissional, constituída por médico, farmacêutico, nutricionista e enfermeiro, que atua em todas as etapas desse processo como: preparo, manuseio, instalação e controle das boas práticas na sua utilização em instituições de Saúde no Brasil. Há recomendações que estabelecem a operacionalização desses processos e devem ser observadas pela equipe de enfermagem como meio de assegurar uma prática segura e respaldada na legislação do exercício profissional de suas diferentes categorias.

O presente estudo objetiva apresentar as atribuições do enfermeiro no contexto da equipe multiprofissional responsável pela administração da TN intra-hospitalar e despertar na enfermagem a importância de se prestar cuidados com a qualidade no uso de terapias nutricionais, levando em conta a necessária parceria com o usuário e familiares na prevenção de complicações e obtenção de bons resultados. Para tanto, uma revisão da literatura foi realizada nesse estudo, procedendo-se a levantamentos e análises de artigos científicos em periódicos e capítulos de livros de enfermagem.

Enquanto técnicos e auxiliares de enfermagem são responsáveis por monitorar a infusão de compostos nutricionais, cabe ao enfermeiro administrar e controlar o processo de administração da TN, bem como prover o acesso ao trato gastrointestinal e o acesso venoso pelo cateter central de inserção periférica (PIIC). Para isso, o enfermeiro não apenas precisa estar bem treinado, mas também manter-se atualizado quanto às normas vigentes em nosso país, ditadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) sobre o uso de Terapias Nutricionais. Além do emprego correto das técnicas de instalação e princípios de assepsia, cabe ao enfermeiro a verificação do posicionamento da sonda ou cateter, a monitorização de complicações mecânicas, metabólicas e infecciosas, a frequência de infusão, o posicionamento do cliente, o tipo de concentração da droga/solução, assim como a estabilidade da solução quanto à temperatura, tempo de preparo e exposição à luminosidade. Resultados satisfatórios ao cliente dependem em grande parte de cuidados de enfermagem fundamentados em princípios científicos e na sincronia de tarefas que integram um trabalho multiprofissional.

Palavras-chave: terapia nutricional; cuidado; enfermeiro.

BIBLIOGRAFIA

- BORK, Anna Marguerita Toldi. **Enfermagem baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, cap. 11, p. 291-331.
- BORSOI, Maria Ângela. **Nutrição e dietética**: noções básicas. 10 ed. São Paulo: Editora Senac, 2004 (Série Apontamentos, 19).
- MANGANARO, Márcia Marcondes. Nutrição aplicada a enfermagem. In: MURTA, Genilda Ferreira et al. **Saberes e práticas**: guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 3. reimpr. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2006, cap. 1, vol. 3. p. 29-92.
- MINATEL, Vanda de Fátima. Administração de nutrição enteral e parenteral. In: SANTOS, Tânia E. H. H. dos. **Nutrição em enfermagem**. 2 ed. Ribeirão Preto: Tecnedd Editora, 2004.
- SILVA, Lúcia Maria Giunta da. Cateteres venosos. In: BORK, Anna Marguerita Toldi. **Enfermagem baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, cap. 9, p. 191-233.

O ENFERMEIRO E EQUIPE DE ENFERMAGEM: PROTAGONIZANDO O CUIDADO INTEGRAL COM CRIATIVIDADE

Annecy Tojeiro Giordani
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: annecy@ig.com.br

RESUMO

O cuidado em Enfermagem implica em se considerar diferentes dimensões do ser humano, uma vez que a palavra cuidar ganha sentido na medida em que se dimensiona a totalidade da pessoa, com respeito e sensibilidade ao ser integral.

A Enfermagem, enquanto arte de assistir, recebe o cliente e se empenha em compreender sua experiência, expressar sentimentos e permitir que o outro também se expresse. Cuidar, portanto, vai muito além de simplesmente estar por perto de quem necessita de ajuda. É mais que assistir quem precisa de socorro ou atenção. É interessar-se pelo outro, preocupar-se com ele, afeiçoar-se por ele, protegê-lo, responsabilizar-se pelo seu bem-estar, manter-se atento às suas necessidades e gostar de pessoas.

Esse estudo, objetiva estimular o enfermeiro e a equipe de enfermagem à refletir sobre a necessidade de imaginar, pensar, meditar, inquietar-se, empregar a atenção e aplicar conhecimentos científicos no cuidado integral do outro. Para tanto, referenciais teóricos impressos e eletrônicos relacionados à temática foram consultados, a partir de levantamento da literatura, fichamento, arquivamento de informações e análise dos conteúdos para redação do texto.

É imprescindível que a enfermagem em seu processo cuidador invista cada dia mais na melhoria de suas relações interpessoais dentro e fora da própria categoria, se imponha junto à empresa em que trabalha, invista mais no exercício das relações grupais e no desenvolvimento de tarefas melhor desenvolvidas em parceria com outros profissionais da Saúde para que sua criatividade no processo de cuidar seja potencializada, notada e mais valorizada por todos.

Palavras-chave: enfermagem; cuidado; criatividade; relações interpessoais.

BIBLIOGRAFIA

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar** – ética do humano, compaixão pela terra. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BORK, Anna Margherita Toldi. **Enfermagem de excelência: da visão à ação**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2004. 196p.

CIANCIARULLO, Tâmara Twanow; MILLEIRO, Dulce Maria; ANABUKI, Marina Hiedeko. **Sistematização da assistência de enfermagem** (evolução e tendências). 3 ed. São Paulo: Cone, 2005, 303p.

GIORDANI, Annecy Tojeiro. **Humanização da saúde e do cuidado**. São Caetano do Sul: Difusão, 2008.

WALDOW, Vera Regina. **Cuidado humano: resgate necessário**. 3 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001. 202p.

WALDOW, Vera Regina. **O cuidado na saúde**. Petrópolis: Vozes, 2004. 237p.

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA ÚLCERA DE PRESSÃO

Maria do Socorro da Silva Papeschi
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: msspapeschi@ig.com.br

Teresa Cristina Prochet
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: prochet@uol.com.br

RESUMO

A enfermagem exerce um papel essencial no tratamento de feridas e precisa estar ciente das responsabilidades, tanto em relação ao conhecimento técnico para avaliação contínua das lesões, quanto à qualidade e quantidade dos insumos utilizados. Além disso, o tratamento efetivo possibilita ao paciente retornar às suas atividades e ao convívio familiar e social no qual está inserido. A enfermagem precisa agir não só de maneira técnica, mas ética, respeitando as fragilidades, as necessidades e os desejos do paciente sob seus cuidados.

Segundo as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação de Enfermagem, a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o desenvolvimento de competências e habilidades nas áreas de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, e educação permanente.

Além disso, a saúde é uma área de trabalho no qual a pesquisa científica é sempre ativa, pois seus constantes progressos permitem melhorar a conduta clínico-cirúrgica e, por conseqüência, a possibilidade de cura e recuperação dos assistidos. É nesse sentido que esta pesquisa, cujo objetivo é apresentar um estudo sistematizado de revisão bibliográfica sobre prevenção e tratamento de úlceras de pressão em clientes adultos e idosos, pretendeu inserir-se.

Para a consecução da pesquisa foram utilizados os Bancos de Dados DEDALUS e SCIELO. Os seguintes descritores de saúde foram aplicados: “úlceras por pressão”; “úlceras de decúbito”; “debilidade em adultos”; “feridas” e “curativos” potencialmente cruzados com a palavra “Enfermagem”. Foram considerados anais e artigos publicados na língua portuguesa cujas datas não fossem inferiores ao ano de 2005, uma vez que tecnologias novas nessa área mostram-se altamente relacionadas. Foram aceitos os livros com publicação igual ou superior ao ano de 1997. O site da Sociedade Brasileira de Dermatologia Médica e de Enfermagem foram incluídos como base de pesquisa, uma vez que eles trazem as novidades terapêuticas.

Obteve-se os seguintes resultados: na base de dados SCIELO foram encontrados 143 artigos científicos, entretanto, somente seis tratavam efetivamente sobre a temática úlcera de pressão; já na Base DEDALUS encontramos 79 trabalhos, destes 49 eram específicos

do tema estudado, entre eles: 36 eram artigos (4 sobre Úlcera de Decúbito e 32 sobre Úlcera de Pressão), os demais (13) eram provenientes de teses relacionadas à Úlcera de Pressão.

Dentre as 358 revistas de enfermagem Nursing editadas no Brasil, encontramos apenas oito artigos que tratam a respeito de Úlcera de Pressão ou Escaras de Decúbito. Quanto aos livros publicados nos últimos dez anos, constatamos que vários foram editados, porém 12 puderam ser manipulados, lidos e comparados.

A leitura dos artigos, teses e livros puderam sem dúvida propiciar uma visão atualizada da temática tratada. Entre os assuntos abordados, encontravam-se: conceito, estágios do desenvolvimento, escalas de avaliação, medidas de controle, ações profiláticas e de tratamento.

Palavras-chave: enfermagem; feridas; úlcera de decúbito.

BIBLIOGRAFIA

1. ANTUNES, M. C. dos S. Úlceras de pressão nos pacientes internados em UTI: o que fazer? *Mom & Perspec. Saúde*, 2005 8(1): 16 – 9.
2. BRASIL. Resolução: Conselho Nacional de Educação-Câmara de Educação Superior nº
3. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (7 nov. 2001).

O AMBIENTE HOSPITALAR: INFLUÊNCIA SOBRE AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Annecy Tojeiro Giordani
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: annecy@ig.com.br

RESUMO

De modo geral, o ambiente reflete no ser humano, influenciando seu comportamento, suas relações interpessoais e os resultados obtidos no trabalho através de sua dedicação e esforço. Em hospitais, não é diferente, sendo que a limpeza local, o clima interno, a decoração, os espaços disponíveis para espera e atendimento, assim como as pessoas que nele trabalham, são algumas entre outras importantes questões que não podem ser desconsideradas nesse processo.

Trabalhadores da Saúde costumam passar mais tempo no trabalho do que em seus lares, ainda assim, poucos se dão conta de como é importante estar em um ambiente saudável e o quanto isto depende de cada um. Esse estudo objetiva possibilitar a reflexão sobre as responsabilidades dos profissionais que trabalham em hospitais e sobre a construção de um ambiente respeitoso e acolhedor, pela valorização do diálogo e de outras práticas salutares que elevem a qualidade das relações interpessoais. Para tanto, diversos referenciais teóricos foram consultados, a partir de levantamento da literatura, seleção de referenciais em consonância com a temática central, fichamento, arquivamento de informações, análise dos conteúdos.

Relacionar-se é dar e receber ao mesmo tempo, é abrir-se para o novo. Necessidades básicas não atendidas, no entanto, são motivadoras de comportamentos agressivos, desorganizados, reações emocionais desequilibradas, apatia e alienação. Mas, também é verdade e não menos incomum que trabalhadores entrem em conflito com a empresa, pelo fato de priorizarem somente o que lhes convém. As pessoas são produtos do meio em que vivem, têm emoções, sentimentos e agem de acordo com o conjunto que as cercam tanto no espaço físico como no social. O autoconhecimento e o conhecimento do outro são componentes essenciais na compreensão de como a pessoa atua no trabalho, dificultando ou facilitando as relações.

Considerando a individualidade humana e formas singulares de reagir às influências do meio ambiente hospitalar, dentre as dificuldades mais observadas, destacam-se: falta de objetivos pessoais, dificuldade em priorizar e em ouvir. A mudança deverá ocorrer dentro de cada trabalhador em benefício de todo o conjunto.

Palavras-chave: Hospital; Trabalhadores da Saúde; Relações interpessoais; Comportamento.

BIBLIOGRAFIA

- MENDES, Aline. Olhar diferenciado. Rev. Proteção. n. 174, ano XIX. p. 31-46, jun. 2006.
- MISHIMA, Silvana Martins et al. Organização do processo gerencial no trabalho em Saúde pública. Cap. 8. In: ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de; ROCHA, Semiramis Melani Melo. (Org). O trabalho de enfermagem. São Paulo: Cortez Editora, 1997. 296p.
- MORITA, Chitose; MARX, Lore Cecília; BENTO, Paula S. Ricci. Humanização – reflexões sobre o cuidar e o cuidado. In: MEZZOMO, A. A. et al. **Fundamentos da humanização hospitalar**: uma visão multiprofissional. Santos: Local Editora, 2003. p. 84-93.
- NOGUEIRA-MARTINS, Luiz Antônio. Saúde mental dos profissionais de Saúde. Rev. Brasileira Medicina do Trabalho. v. 1, n. 1, p. 56-68, Jul./Set., 2003.
- SILVA, Maria Júlia Paes da. **Comunicação tem remédio**: a comunicação nas relações interpessoais em Saúde. 3 ed. São Paulo: Loyola, 2005. 133p.
- TAJRA, Sammya Feitosa; SANTOS, Samanda Antunes dos. Tecnologias organizacionais na Saúde – um enfoque prático das principais ferramentas de organização e de qualidade para as empresas na área de Saúde. São Paulo: Iátria, 2003. 140p.

HUMANIZAÇÃO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA.

Christina Aparecida Furlan
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: chris-furlan@hotmail.com

Alexandra Guiomar Paulino
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: alexandrapaulino10@hotmail.com

Annecy Tojeiro Giordani
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: annecy@ig.com.br

RESUMO

O termo humanização vem sendo usado amplamente na área da Saúde e, embora muito difundido, apresenta ambigüidades, uma vez que muitas práticas de Saúde mostram-se desumanas. Por de trás da tecnologia médica há um ser humano em sofrimento com necessidades a serem atendidas e profissionais cuidadores que vivem desgastes físicos e psíquicos frente a sofrimentos diários de pessoas cuja saúde nem sempre se consegue resgatar.

A temática humanização no ambiente de UTI é vista, então, sob a óptica da valorização da vida e do ser humano fragilizado, de seus familiares em processo de enfrentamento da doença e sentimento de impotência diante da possibilidade de morte. Nesse sentido, humanizar é tornar humano, dar condições para funcionários, clientes e familiares se sentirem tratados como pessoas respeitadas e vistas em sua totalidade, com singularidades e dignidade.

O presente estudo objetiva identificar as principais dificuldades relativas aos cuidados dispensados a clientes em UTI; reconhecer os obstáculos que interferem na comunicação entre clientes, familiares e equipes; e apontar a possibilidade da implantação de um serviço mais humanizado. Para tanto, uma revisão da literatura foi realizada, procedendo-se a levantamentos e análises de artigos científicos publicados em periódicos, livros e textos correlatos à temática disponíveis em sites confiáveis.

A internação em UTI representa para o cliente um estreitamento de horizontes e uma ruptura brusca com o meio onde vive. O mesmo se vê dependente de aparelhos, alvo de procedimentos técnicos e cuidados prestados por pessoas que lhe são estranhas. Limitado em suas atividades, sente-se privado de liberdade e vivencia sentimentos de angústia, solidão, medo, desamparo, ansiedade e depressão. É imprescindível que a tecnologia caminhe com a humanização, uma vez que a recuperação do doente grave depende em grande parte do acolhimento e da compreensão de suas subjetividades pelos cuidadores. Deve-se priorizar então, o exercício do cuidado com responsabilidade e a valorização dos direitos, da ética e da cidadania no processo de cuidar tanto em prol do doente grave como do bem-estar do cuidador.

Palavras-chave: humanização; terapia; saúde.

BIBLIOGRAFIA

- Boff, L. **Saber cuidar** – ética do humano compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.
- Brasil, Ministério da Saúde, Programa Nacional de Humanização Hospitalar, Brasília, 2002.
- Giordani, A. T. **Humanização da Saúde e do Cuidado**. São Caetano do Sul: Difusão, 2008.
- Manzini, Edna. **Humanização no atendimento hospitalar na UTI**. Hospital São Paulo: UNIMED, 2007
- Moraes, J. C. Garcia, V. da G. L. Fonseca, A. da S. Assistência prestada na unidade de terapia intensiva adulta, Visão dos clientes, **Revista Nursing**. v.79, n. 7, 2004.
- Onocko, Rosana. **O planejamento no divã ou análise crítica de uma ferramenta na gênese de uma mudança institucional**. Dissertação de Mestrado. Campinas: DMPS/FCM/UNICAMP, 1998.
- Silva, M. J. P. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde**. São Paulo: Loyola, 1996.
- _____. **Assistência de enfermagem ao paciente crítico**. São Paulo: Atheneu, 2000.

GESTÃO PARTICIPATIVA: COMPROMISSO COM UMA ASSISTÊNCIA MAIS HUMANIZADA NA SAÚDE

Annecy Tojeiro Giordani
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: annecy@ig.com.br

RESUMO

Ultimamente e, de modo geral, a prática administrativa contemporânea na Saúde tem possibilitado uma maior participação dos funcionários em instituições, inclusive hospitalares, enquanto modelo inovador das relações humanas, o que tem permitido que todos atuem como agentes formadores de opinião e de mudanças.

Enquanto cidadãos ativos, profissionais da Saúde desconstruem e reconstruem continuamente as relações dentro e fora das organizações, sendo necessário mobilizar idéias que direta ou indiretamente possam contribuir para uma assistência de elevada qualidade humana. Nesse sentido, é imprescindível administrar com pessoas e não pessoas, que os gestores do setor reconheçam e valorizem seus conhecimentos e habilidades mentais para um processo de trabalho mais harmonioso.

Objetivando valorizar: a gestão participativa na construção de uma nova forma de assistir o indivíduo, a família e a comunidade em todos os níveis de atenção à saúde, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, por meio da qual referenciais teóricos foram selecionados e analisados para posterior redação do texto que compõe esse estudo.

Muitos autores defendem a premissa de que uma gestão co-participativa tende a promover uma boa relação entre profissionais, independentemente de seus diferentes graus de conhecimento técnico e filosófico ou cargos que ocupam.

O cumprimento da função social dos trabalhadores da Saúde coloca-os como indivíduos empenhados na promoção da vida e no restabelecimento da saúde, participação que deve ser estimulada com a parceria dos gestores. Nessa linha de pensamento, a temática humanização tem permeado amplas questões que inclusive posicionam o cuidado e o cuidador como vitais na espinha vertebral da Saúde. Assim, a operacionalização de projetos políticos no setor, que cultivem valores como cidadania, compromisso social e qualidade de vida do ser humano, deve ganhar destaque e ser cada vez mais reivindicada pela população em geral. Então, gestões participativas na Saúde tendem a abrir canais de comunicação para a descoberta de novos talentos e construção de saberes que contribuam para uma assistência mais humanizada e integralizadora.

Palavras-chave: gestão participativa; saúde; assistência; humanização.

BIBLIOGRAFIA

- BATMANN, Mercilda; TÚLIO, Ruth; KRAUSER, Lúcia Toyoshima. **Administração na saúde e na enfermagem**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005. 112p.
- BERTOLLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2002.
- COHN, Amélia; ELIAS, P. E. **Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- GODOI, Adalto Felix de. **Hotelaria hospitalar e humanização no atendimento em hospitais** – pensando e fazendo. São Paulo: Ícone, 2004.
- MEDEIROS, Walter Bezerra de. Os pilares da humanização da assistência hospitalar. In: MEZZOMO, A. A. et al. **Fundamentos da humanização hospitalar: uma visão multiprofissional**. Santos: Local Editora, 2003, p. 117-26.

CONSIDERAÇÕES ÉTICAS GERAIS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM DO CLIENTE NA CLÍNICA

Silvana Aparecida Alves
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: silapalves@yahoo.com.br

Annecy Tojeiro Giordani
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: annecy@ig.com.br

RESUMO

Cuidar é uma atitude de ocupação, de preocupação, de responsabilidade e de envolvimento afetivo com o outro. Trata-se de uma relação amorosa para a vida, do abrir-se generosamente ao outro, acolhê-lo e respeitá-lo na suas diferenças, ter empatia e amar o próximo como a si mesmo. A enfermagem trabalha pela integridade e bem-estar do cliente, o qual deve ser considerado como uma pessoa única e total possuidora de direitos e deveres independente de sua classe sócio-econômica, raça, religião ou sexo. Tão importante quanto o emprego adequado de procedimentos de enfermagem junto ao cliente, é o exercício ético do cuidado que prioriza o respeito pelo ser humano em situação de fragilidade física e emocional vivenciando ou não algum grau de dependência.

Este estudo objetiva refletir sobre aspectos que envolvem questões éticas relacionadas ao cuidado de enfermagem do cliente na clínica sem, no entanto, pretender o estabelecimento de normas já determinadas pelo Conselho Regional de Enfermagem.

Optou-se pela pesquisa bibliográfica que compreende a busca e análise de referenciais teóricos impressos e eletrônicos sobre a temática eleita. Deste modo, realizou-se um levantamento da literatura, seleção de referenciais afinizados com a temática central, fichamento, arquivamento de informações e análise das mesmas para posterior redação do texto deste estudo.

Pelo levantamento, foi possível depreender que o cliente tem toda liberdade de aceitar ou não o cuidado oferecido pela enfermagem e demais profissionais da Saúde e que todos têm o dever de respeitá-lo em suas singularidades e opiniões, evitando prejudicamentos e preconceitos de quaisquer ordens e em qualquer fase de seu tratamento. A prática qualificada e humanizada do ato de cuidar depende também do trabalho em equipe, da percepção que a enfermagem deve ter em relação às subjetividades do cliente e familiares, de modo a valorizar a prática do sigilo profissional, considerando outras questões igualmente importantes como por exemplo: evitar exposições desnecessárias, compreender expectativas nem sempre verbalizadas, amenizar medos e ansiedades, e empenhar-se para a satisfação das necessidades básicas afetadas por meio da implementação de um plano de cuidados de enfermagem adequado a cada indivíduo e situação.

Palavras-chave: Ética; Cuidado; Enfermagem; Clínica.

BIBLIOGRAFIA

BARROS, Alba L. B. L. et al. **Anmese e Exame Físico: Avaliação diagnóstica de Enfermagem no Adulto**. Porto Alegre: Art Med, 2002.

MURTA, Genilda Ferreira. **Procedimentos Básicos de Enfermagem no cuidar**. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2006.

GIORDANI, Anncy Tojeiro. **Humanização da Saúde e do Cuidado**. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2008.

POSIÇÕES PSICOLÓGICAS NA VIDA: EDIFICANDO O CARÁTER HUMANO

Miriana Cássia Alves Marcari
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: mirianacass@yahoo.com.br

Annecy Tojeiro Giordani
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: annecy@ig.com.br

RESUMO

Durante o desenvolvimento humano, em específico nos primeiros anos de vida, o ser humano oriundo de uma sociedade em evolução e extremamente dinâmica acaba distorcendo alguns tipos de valores, como o do elogio, por exemplo, substituído gradativamente por palavras que, quando usadas negativamente, ocasionam uma série de conseqüências psicológicas no desenvolvimento do caráter humano.

O ser humano que cresce num contexto negativo tende a ter um conceito também negativo sobre si mesmo, baseado na forma como os outros o julgam. Isso ocorre nos primeiros anos de vida, acompanhando a pessoa no transcorrer de toda a existência. Esse estudo objetiva apresentar como as relações familiares delineiam o caráter do ser humano para conquista de um mundo de realizações, através de processo marcado ou por relações positivas que estimulam o indivíduo ao enfrentamento de inúmeras questões da existência ou por relações negativas que o desestimulam, levando-o à incorporação de sentimentos de incapacidade e insegurança. Para a consecução do objetivo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica a qual buscou compreender, por meio de referenciais teóricos impressos e eletrônicos, a temática eleita. Essa pesquisa foi seguida por fichamentos, arquivamentos de informações e análise crítica para posterior redação do texto.

Na fase adulta, mostrar-se ou não capaz de enfrentar de forma equilibrada e emocionalmente madura as ocorrências da vida, depende em grande parte das relações interpessoais em família durante as primeiras fases do desenvolvimento humano. A falta de afeto, o reforço negativo ou desestímulo, a comparação com outras pessoas 'melhores', a falta de constantes e novos desafios e o abandono pelos pais são algumas das muitas situações que levam a criança a se tornar um ser humano adulto incapaz, que se percebe inferior e ruim perante os outros, incompreendido pelo mundo que o cerca e desestimulado a viver.

Visão positiva ou negativa de si mesmo reflete-se no comportamento, fruto do convívio familiar e social que determina, por assim dizer, a posição existencial do indivíduo. Uma posição saudável, por exemplo, ocorre quando uma pessoa tenta resolver os problemas de forma construtiva, aceita o seu valor e a importância dos outros na sociedade. De forma geral, o ser humano deve se reconhecer como agente transformador do espaço que o cerca, podendo assim tomar novas direções, tornando sua vida algo diferente ao ver o mundo de um ângulo positivo, sabedor do que quer e do porquê quer.

Palavras-chave: posições psicológicas na vida, edificação, caráter humano.

BIBLIOGRAFIA

GIORDANI, A. T. **Humanização da Saúde e do Cuidado**. São Caetano do Sul: Difusão, 2008.

AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO NUTRICIONAL REALIZADA PELO ENFERMEIRO DURANTE O EXAME FÍSICO GERAL

Fabiane Marzolla
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: fabiane.marzolla@hotmail.com

Annecy Tojeiro Giordani
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: annecy@ig.com.br

RESUMO

Avaliar o estado nutricional de um indivíduo ou grupo é analisar as condições que regem a ingestão de alimentos, sua absorção e o aproveitamento dos nutrientes. Tais condições são influenciadas por fatores sociais, econômicos, de saneamento ambiental ou presença de doença, sendo que a análise da condição nutricional de um único indivíduo é diferente da realizada para grupos populacionais.

Ao se coletar dados para a Sistematização da Assistência de Enfermagem, o enfermeiro deve buscar algumas informações como: antecedentes de altura e peso, perda de peso não intencional, valores laboratoriais, apetite, doença ou diagnóstico atual, antecedentes clínicos, dieta ingerida, estado funcional e idade do cliente. Este estudo objetiva destacar a importância da preparação do profissional enfermeiro para a coleta de dados específica à avaliação do estado nutricional do cliente ou comunidade a fim de poder intervir corretamente no processo saúde-doença, prestando cuidados de enfermagem adequados e individualizados.

Para a consecução do objetivo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e uma análise de referenciais teóricos impressos e eletrônicos sobre a temática eleita. Para a correta verificação da condição nutricional realizada pelo enfermeiro, dados antropométricos como: peso, estatura, circunferências corporais, pregas ou dobras cutâneas e índice de massa corporal (IMC) devem ser avaliados com critério. Tais medidas devem ser comparadas com padrões de referência populacional, existindo variações entre idades e sexos. O diagnóstico de enfermagem dependerá também de relações estabelecidas entre as medidas obtidas durante o exame físico, o qual permite ao enfermeiro examinador observar características físicas sugestivas de possível carência alimentar em pele, fígado, boca, língua e outros órgãos.

Palavras-chave: enfermagem; coleta de dados; avaliação nutricional.

BIBLIOGRAFIA

- BARROS, Alba Lúcia Botura Leite de et al. **Anamnese e exame físico**: avaliação diagnóstica de enfermagem no cuidado. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BORSOI, Maria Ângela. **Nutrição e dietética**: noções básicas. 10 ed. São Paulo: Editora Senac, 2004 (Série Apontamentos, 19).
- CRUZ, Isabel Cristina Fonseca da. **Semiologia**: bases para a prática assistencial. São Paulo: Editora Lab, 2005.
- SANTOS, Tânia E. H. H. dos. **Nutrição em enfermagem**. 2 ed. Ribeirão Preto: Tecnedd Editora, 2004.

● ● ● ● ● **INFORMÁTICA**

ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO EM AMBIENTES INFORMACIONAIS DIGITAIS: QUALIDADE DA INFORMAÇÃO E WEBDESIGN

Danilo Rosisca Pereira
UNIVEM - Centro Universitario Eurípedes de Marília
E-mail: danilo@sitedodanilo.com.br

Caroline Kraus Luvizotto
UNIVEM - Centro Universitario Eurípedes de Marília
E-mail: carol.luvizotto@hotmail.com

RESUMO

A evolução da Web, nos últimos tempos, resulta no aumento acelerado de informações expostas na Internet, muitas vezes, de forma desorganizada, requerendo um repensar no processo de desenvolvimento de ambientes digitais da nova geração. Neste contexto, a Arquitetura de Informação, através de seus conceitos e metodologias de planejamento, documentação, funcionalidades, fluxos de informação, aparece como uma aliada, visando compreender os usuários e suas necessidades. Justifica-se, então, este estudo que teve como objetivo refletir sobre a qualidade da apresentação de informação em ambientes informacionais digitais na nova geração da Web, a partir de conceitos e metodologias relacionados com a Arquitetura da Informação. Especificamente, procurou-se demonstrar uma metodologia para o processo de desenvolvimento de um website, partindo das perspectivas apresentadas pela Arquitetura da Informação e Webdesign.

Para a consecução dos objetivos, buscou-se compreender os conceitos e metodologias relacionados com a Arquitetura da Informação, usabilidade, técnicas de Webdesign, Webstandards e Webwriting e aplicá-los no processo de concepção, desenvolvimento e implementação de websites, tornando-os mais eficientes e agradáveis.

O trabalho ora apresentado procurou enfatizar os novos conceitos relacionados ao processo de criação, implantação e avaliação de ambientes informacionais digitais, que atendam efetivamente a satisfação de seus usuários. Nesse sentido, destacou-se a importância da Arquitetura da Informação e do Webdesign neste contexto, demonstrando ao final como estes dois conceitos e suas metodologias podem contribuir para a boa construção de um website.

Palavras-chave: Arquitetura da Informação; Web 2.0; Webdesign; Informação; Ambientes Informacionais Digitais.

BIBLIOGRAFIA

- BERNERS-LEE, T. The World Wide Web: Past, Present and Future. Massachusetts Institute of Technology. Cambridge MA EUA, 1996. Disponível em: <<http://www.w3.org/People/Berners-Lee/1996/ppf.html>>. Acesso em: 04 maio 2008.
- O'REILLY T. O que é Web 2.0. Disponível em: <<http://www.oreillynet.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-20.html>>. Acesso em: 05 maio 2008.
- ROSENFELD, L.; MORVILLE, P. Information Architecture for the Word Wide Web. 2ed. Sebastopol: O'Reilly, 2002.

PLATAFORMA VIRTUAL PARA APLICAÇÃO DE TESTES DE APTIDÃO PROFISSIONAL

Hugo Furlan
ENGEMAP e IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: hugo@engemap.com.br

Daniel Carvalho
FATEC
E-mail: danielcarvalho_info@yahoo.com.br

RESUMO

Este estudo tem por objetivo apresentar um projeto de serviço web que visa aproximar empresas e candidatos a uma futura vaga de emprego, por meio de testes on-line. Para tanto, forneceremos uma estrutura onde a empresa poderá cadastrar os testes através de uma página de formulário, já anotando a resposta correta e a data limite para a realização do teste. Na página inicial do site ficarão disponíveis os testes em aberto. Os interessados em respondê-lo criarão um cadastro com algumas informações básicas (nome, e-mail). Após responder as perguntas, o usuário já receberá um retorno com a quantidade de respostas corretas. Com base nisso, criaremos um *ranking* utilizando estas notas, o que tornará interessante a participação maciça nos testes, visto que este *ranking* será aberto para visualização das empresas.

A empresa receberá o teste respondido do usuário, com a nota calculada, sua posição no *ranking* e as áreas em que o mesmo tem procurado participar dos testes (tecnologia, publicidade, administração etc.).

Creemos que esta ferramenta proporcionará que empresas consigam encontrar mão-de-obra qualificada, facilidade e flexibilidade na hora de contratar, bem como talentos promissores possam despontar para o mercado de trabalho (acima de tudo, universitários). Nosso intuito é apresentar o site, em universidades, escolas e empresas.

Palavras-chave: Empregabilidade, oportunidade, profissional.

BIBLIOGRAFIA

FRIEDMAN, Thomas L. **O mundo é plano:** uma breve história do século XXI. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. 471p

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: UMA ABORDAGEM CRIATIVA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Rosielly Valverde
UNESP-FCL DE ASSIS
BRASIL
E-mail: rovalverde@uol.com.br

RESUMO

A falta de equipamentos audiovisuais nas escolas e a má formação do professor foram fatores determinantes para que a empresa multinacional IBM incluísse em seu programa de responsabilidade social o projeto “Reading Companion”, com o objetivo de viabilizar a inclusão social do maior número de cidadãos possível.

Desenvolvido a partir de softwares específicos que usam a tecnologia do reconhecimento de voz, o programa auxilia jovens e adultos a melhorarem sua competência no que diz respeito à habilidade da leitura. Em Assis, a Instituição que deu início ao projeto foi a Fundação Nova América, beneficiando mais de 120 alunos do município, oriundos de diversas escolas públicas. O projeto parte do pressuposto de que o acesso à internet como instrumento de trabalho desses jovens intensifica a produtividade escolar. Uma das principais características do Projeto Reading Companion é a simplicidade. Os leitores utilizam fones de ouvidos e microfones conectados a seus computadores e selecionam um livro da livraria virtual, lendo os textos em voz alta. O software “escuta” o que foi pronunciado e, em seguida, fornece um feedback em áudio imediato quanto à pronúncia correta. Aqueles que são precisos em suas leituras recebem uma resposta positiva, já os com dificuldades de pronúncia irão escutar um lembrete educado para que tentem novamente ou, então, serão levados a ouvirem a pronúncia correta da palavra outra vez.

Na cidade de Assis, observou-se certa carência no que diz respeito ao ensino de língua inglesa, o que nos levou a pensar em uma forma de não só atender as expectativas dos alunos quanto à leitura, mas também em relação às outras habilidades já citadas, e assim, em cada encontro o aluno tem a possibilidade de aprender vocabulários, verbos e expressões, sempre ligadas ao tema do livro virtual visto no último momento de aula.

Pelo exposto, o presente trabalho busca avaliar o desempenho apresentado pelos alunos que fazem parte do Projeto Reading Companion em uma parceria entre a Fundação Nova América e a IBM – International Business Machine. Criado com o intuito de suplementar e não de substituir o ensino regular nas escolas, o programa desenvolve, através de softwares especializados, a possibilidade de aprimorar uma das quatro habilidades necessárias para a total competência da Língua Inglesa, a Leitura, pois se acredita que a leitura é o lugar de maior exposição ao idioma em contextos como o nosso, nos quais é restrito o contato com falantes nativos. Sendo assim, o programa possibilita ao estudante oportunidades para o exercício da fala.

Palavras-chave: ensino da língua inglesa, leitura, tecnologia.

BIBLIOGRAFIA

CHAGAS, R. Valnir C. **Didática especial de línguas modernas**: São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1957.

CELANI, Maria Antonieta Alba. Ensino das línguas estrangeiras: olhando para o futuro. In: _____ (org.). **Ensino de segunda língua**: redescobrimo as origens. São Paulo: EDUC, 1997.

UM MODELO PARA GERENCIAMENTO DE CÓDIGO FONTE UTILIZANDO REPOSITÓRIOS CVS

Bruno Maioli Martins
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: brunomaioli@yahoo.com.br

Diomara Martins Reigato Barros

IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: diomara@femanet.com.br

RESUMO

Com a necessidade de criar projetos extremamente extensos, várias empresas, sejam elas pequenas, médias ou grandes, encontram dificuldades para controlar as versões de seus produtos. Quando se trabalha em equipe, o processo de rastreabilidade de código fonte é algo que deve ser feito com a finalidade de se detectar erros ou ainda código mal intencionado.

Tais empresas, hoje, utilizam softwares que são capazes de controlar as versões de código fonte, exemplo: CVS, SubVersion, ClearCase, na área de produção, no entanto existe grande deficiência no que se diz respeito a gerenciamento da produção. Partindo deste princípio, percebe-se a necessidade de se criar um modelo, apoiado por uma ferramenta, que auxilie tal processo, tornando o trabalho mais eficiente e seguro.

Este trabalho tem por finalidade desenvolver uma ferramenta Web que seja eficiente e capaz de efetuar o gerenciamento, bem como o controle do que está sendo desenvolvido. O foco inicial é atingir os gerentes de projetos com subsídio de análise que proporcione claramente a situação atual do desenvolvimento. Para o desenvolvimento desta ferramenta será utilizada a tecnologia: Java (JSF -FrameWork; Servlet; JSP); Ajax (Ajax4Jsf – FrameWork); TomCat (Servidor Web ou Contêiner); e Controlador de Versões Concorrentes - CVS.

Como princípio básico de execução da ferramenta, a mesma deve interagir com o controlador de versões concorrentes CVS, coletando informações para a montagem da futura análise, disponibilizando uniformemente as mesmas para um browser de forma assíncrona e agilizando o processo, reduzindo o tráfego de informações na rede. Tal ferramenta tem características OpenSource, e após a sua conclusão será disponibilizado o código fonte para que futuros pesquisadores possam dar continuidade ao trabalho, aperfeiçoar a ferramenta para que possa ser utilizada por toda a comunidade aberta.

Palavras-chave: CVS - MODELO - GERENCIAMENTO

BIBLIOGRAFIA

CAETANO, Cristiano. **CVS: Controle de Versões e Desenvolvimento Colaborativo de Software** - Editora: Novatec, 2004.

ANSELMO, Fernando. **Tudo Sobre a JSP com o Netbeans em Aplicações Distribuídas**. Florianópolis: Visual Books, 2008.

GONÇALVES, Edson. **Dominando o NetBeans**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2006.

SOARES, Wallace. **AJAX (Asynchronous JavaScript And XML)**. São Paulo: Érica, 2006.

IBM DB2: CONSULTANDO DADOS XML UTILIZANDO XPATH E XQUERY

Guilherme de Cleve Farto
IMESA/FEMA - Assis - SP e CEPEIN
E-mail: guilherme_computacao@yahoo.com.br
Alex Sandro Romeo de Souza Poletto
IMESA/FEMA - Assis - SP - CEPEIN
E-mail: apoletto@femanet.com.br

RESUMO

Desenvolvida em meados da década de 1990 pelo W3 Consortium – consórcio que administra os padrões Web –, a linguagem de marcação XML (eXtensible Markup Language) foi criada pensando em um novo formato capaz de facilitar a disponibilização e a troca de informações via Web, bem como a integração entre sistemas incompatíveis. Atualmente, por ser uma linguagem simples e altamente flexível, é muito utilizada no ambiente corporativo de empresas que fazem uso de Web Services e SOA (Service-Oriented Architecture), facilitando a transmissão de mensagens entre clientes e servidores.

Para acessar e consultar informações de documentos no formato XML, duas novas linguagens foram desenvolvidas e, hoje, possuem recomendações pelo W3C: XPath e XQuery. A linguagem XPath possui a funcionalidade de percorrer caminhos dentro de dados XML, selecionando elementos e valores, além de definir critérios de busca. Utiliza-se a linguagem XQuery, composta por cláusulas e pela indicação de caminhos através da linguagem XPath, para criar expressões de consultas. Muito similar a SQL, sua sintaxe é de fácil compreensão e uso, o que facilita o desenvolvimento de consultas.

Devido à grande quantidade de documentos XML que uma empresa pode possuir, executar consultas nestas informações se torna trabalhoso e demorado. Para solucionar esse e outros problemas, é possível armazenar esses dados, documentos XML inteiros, em bancos de dados. O banco da IBM, chamado IBM DB2, anunciou em seu lançamento uma inovação: a integração de XML como um tipo nativo de dado, bem como funções de acesso e manipulação de informações XML de registros, utilizando-se XPath e XQuery. Toda a tecnologia investida neste banco de dados na área de XML, tornou-o conhecido como IBM DB2: pureXML.

Este trabalho tem por objetivo apresentar a linguagem de marcação XML e suas características, as sintaxes de uso de XPath e XQuery e o banco de dados DB2, com a tecnologia pureXML, por meio de exemplos práticos e comentados.

Palavras-chave: XML; XPath; XQuery; IBM; DB2; IBM DB2

BIBLIOGRAFIA

- W3 SCHOOLS. Disponível em: <http://www.w3schools.com>. Acesso em: 28 set. 2008.
- W3 CONSORTIUM. Disponível em: <http://www.w3.org>. Acesso em: 28 set. 2008
- MCLAUGHLIN, Brett D. Use XQuery from a Java environment. Disponível em: <http://www.ibm.com/developerworks/library/x-xjavadoc/index.html>. Acesso em: 28 set. 2008.
- LAW, Christine. What's hot for Java. Disponível em: <http://www.ibmdatasemag.com/showArticle.jhtml?articleID=193105264>. Acesso em: 28 set. 2008
- MARTINS, Juliano Marcos. DB2 pureXML: Entendendo e Aplicando. 2007. Assis, Brasil. FEMA - Fundação Educacional do Município de Assis.
- CHEN, Whei-Jen. SAMMARTINO, Art. GOUTEV, Dobromir. HENDRICKS, Felicity. KOMI, Ippai. WEI, Ming-Pang. AHUJA, Rav. DB2 9 pureXML Guide. Disponível em: <http://www.ibm.com/redbooks>. Acesso em: 19 set. 2008
- NICOLA, Matthias. LINDEN, Bert van der. Native XML Support in DB2 Universal Database. 2005. San Jose, USA. IBM Silicon Valley Lab.

ORACLE DATA MINING

Edi Garcia
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: edi.garcia@gmail.com
Alex Sandro Romeo de Souza Poletto
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: apoletto@femanet.com.br

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma ferramenta utilizada na mineração de dados, mais exatamente o Oracle Data Mining, e estabelecer um estudo de caso no sentido de simular uma real operação, obtendo-se assim, informações mais concretas sobre tal processo.

Essa simulação será aplicada em uma base de dados simulada pela Oracle. A intenção é aplicar mais de um teste, no sentido de mostrar o desempenho com relação ao tempo entre as diversas formas de algoritmos, e a eficiência de cada um deles. A idéia é mostrar a importância desse processo nas tomadas de decisões, visando ao descobrimento de valiosas informações sobre o tema abordado.

Este trabalho tem por objetivo mostrar a aplicação da ferramenta ODM e seus respectivos resultados obtidos por intermédio de metodologias compatíveis com regras de associações. Para tanto, a aplicação será dividida em etapas conforme conceitos do KDD.

Para a realização do trabalho de resultados da ferramenta ODM, serão seguidas as seguintes etapas:

- Preparação dos dados presentes no banco de dados.
- Pré-processamento desses dados.
- Definição da massa de dados e da técnica a serem aplicadas.
- Análise prévia a fim de realizar uma limpeza.
- Identificação de inconsistências nos dados.
- Mineração de dados através do ODM.

BIBLIOGRAFIA

- AMO, Sandra. **Curso de Data Mining Ministrado na UFU**. Disponível em: <<http://www.deamo.prof.ufu.br/CursoDM.html/>>.
- AGRAWAL, Rakesh. **Material produzido em 1994: "Fast Algorithms for Mining Association Rules"**. Disponível em: <<http://arbor.ee.ntu.edu.tw/~chyun/dmpaper/agrafa94.pdf/>>.
- CAMARA, Fábio. **Informática Corporativa, Conceitos, Termos e Siglas**. Florianópolis: Visual Books, 2001.

JORGE, Alípio. **Extração de Conhecimentos de Dados II**. Disponível em: <<http://www.liacc.up.pt/~amjorge/Aulas/madsad/ecd2/>>.

LIEBSTEIN, Lourdes. **Artigo sobre Data Mining**. Disponível em: <http://www.inf.ufrgs.br/~clesio/cmp151/cmp15120021/artigo_lourdes.pdf>.

MIRANDA, Dhalila, REIS, Diego Belon. **Projeto de iniciação científica sobre Data Mining**. Disponível em: <<http://www.inf.aedb.br/datamining/index.html/>>.

OGLIARI, Paulo José. **Curso de Data Mining**. Disponível em: <<http://www.inf.ufsc.br/~ogliari/cursodedatamining.html/>>.

SOARES, Jair; QUINTELLA, Rogério. **Artigo sobre Descoberta de conhecimento em bases de dados públicas**. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/publicacoes/publicacoes_sei/bahia_analise/analise_dados/pdf/tecnologia_informatica/jair_sampaio.pdf>.

TURBAN, Efrain; MCLEAN, Ephraim; WETHERBE, James. **Tecnologia da Informação para gestão**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

ZANUSSO, Maria Bernadete. **Trabalho Sobre Data Mining**. Disponível em: <http://www.dct.ufms.br/~mzanusso/Data_Mining.htm/>.

Observação:

Site de pesquisa sobre KDD e Data Mining. Contém softwares e livros sobre o assunto. Disponível em: <[http://www.kdnuggets.com /](http://www.kdnuggets.com/)>.

UTILIZAÇÃO DE XML PARA IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE DADOS

Nathália de Andrade Teixeira
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: na_at4@hotmail.com
Alex Sandro Romeo de Souza Poletto
IMESA/FEMA - Assis - SP - CEPEIN
E-mail: apoletto@femanet.com.br

RESUMO

A necessidade de se criar uma padronização segura e eficiente para o intercâmbio de dados entre aplicações, podendo estas ser desenvolvidas por ferramentas diferentes, levou ao surgimento de arquivos XML (eXtensible Markup Language – Linguagem de Marcação Extensível). O meio mais utilizado para importação e exportação de dados entre aplicações são os arquivos em formato texto (.txt). Esse tipo de arquivo exige que os programas responsáveis pelo intercâmbio desses dados conheçam bem o layout utilizado, além de ser facilmente violado, o que pode prejudicar a integridade dos dados. Por esses motivos, a XML vem se tornando uma linguagem padrão em trocas de dados entre aplicações, já que é uma linguagem voltada ao gerenciamento de informações, sendo adaptável, auto-documentável, multi-plataforma e pode ser facilmente convertida para outras linguagens como HTML e XHTML.

A XML é uma linguagem desenvolvida em 1996 pela W3C (World Wide Web Consortium), baseada na SGML (Standard Generalized Markup Language – Linguagem de Marcação Padrão Generalizada), porém é mais simples e eficaz. Um arquivo XML utiliza em sua estrutura tags, como em HTML, que são responsáveis por indicar o início e o fim de um documento, contendo entre elas o corpo do texto. Essas tags não são pré-definidas, sendo controladas pelo desenvolvedor, podendo ele dar o nome que desejar, isso faz com que o arquivo seja auto-documentável e fácil de ser interpretado.

A XML utiliza linguagens de definição de esquemas, por meio das quais são feitas a restrição dos tipos de dados que podem ser armazenados no documento. A DTD (Document Type Definition – Definição do Tipo do Documento) e a XMLSchema são as duas linguagens mais utilizadas. XPath é uma linguagem utilizada para endereçar e encontrar documentos XML, através de expressão de caminhos a serem percorridos para chegar até a parte do documento desejado. XQuery é uma linguagem padrão de consulta para tipo de dados XML, sendo formada pelos comandos for, let, where, order by e return.

A XSLT (eXtensible Stylesheet Language Transformer) é uma linguagem utilizada para transformar documentos XML em outras linguagens como HTML e XHTML, podendo também ser utilizada para consultas. Existem dois tipos de interfaces de aplicações para XML, a DOM (Document Object Model – Modelo de Objetos para Documento) e a SAX (Simple API for XML – API Simples para XML). A proposta deste trabalho é mostrar como é feito o intercâmbio de dados XML em um Banco de Dados Relacional. Para demonstrar como isso é feito, será criada uma tabela com

dados armazenados no formato XML, para que então, esses dados sejam preparados e exportados.

Palavras-chave: XML; dados; intercâmbio.

BIBLIOGRAFIA

CHEN, Whei-Jen; SAMMARTINO, Art; GOUTEV, Dobromir; HENDRICKS, Felicity; KOMI, Ippei; WEI, Ming-Pang; AHUJA, Rav. **DB2 9 pureXML Guide**. IBM. – Janeiro: Redbooks, 2007.

GRANDI, Fabio; TIBERIO, Paolo; MANDREOLI, Federica, BERGINZINI, Marco. **A Temporal Data Model and Management System for Normative Texts in XML Format**. New Orleans, Louisiana, USA, 2003.

MARTINS, Juliano Marcos, POLETTO, Alex Sandro Romeu de Souza. **DB2 pureXML: Entendendo e Aplicando**. IBM Brasil, Hortolândia, São Paulo: Fundação Educacional do Município de Assis, Assis, São Paulo.

SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F.; SUDARSHAN, S. **Sistemas de Banco de Dados**. Trad. Daniel Vieira. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

TITTEL, Ed. **Teoria e Problemas de XML**. Trad. Ralph Miller Jr. Cons. Sup. e Rev. Téc. Marcelo Soares Pimenta. Porto Alegre: Bookman, 2003.

VIEIRA, Humberto; RUBERG, Gabriela; MATTOSO, Marta. **XVertet: Armazenamento e Consulta de Dados XML em SGBDs**. XVII Simpósio Brasileiro de Banco de Dados. Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil.

MANUTENÇÃO E AUTENTICAÇÃO DE USUÁRIOS DE SISTEMAS INTEGRADA A SERVIÇOS DE DIRETÓRIOS

Jedson Zendron Figueiredo
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: jedson@femanet.com.br
Douglas Sanches da Cunha
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: professordouglas@femanet.com.br

RESUMO

As instituições de médio e grande porte demonstram dificuldade na manutenção das contas on-line de usuários. Essa dificuldade decorre dos diferentes sistemas computacionais utilizados, de diferentes fornecedores, que promovem redundância nas informações e autenticações desencontradas. Com isso, uma das tecnologias de redes de computadores, pode auxiliar nessa circunstância, o LDAP (Lightweight Directory Access Protocol). Conhecido como um protocolo leve de acesso a diretórios que tem por objetivo resolver os problemas de descentralização das informações do usuário, bem como, centralizar a autenticação. O LDAP favorece à maior segurança nas informações de usuários, à diminuição nos custos de implantação e gerenciamento, aos suportes para quaisquer recursos de redes acessarem serviços de diretórios. A partir disso, foi elaborado um aplicativo de manutenção dos usuários integrado há esses serviços de protocolos LDAP. Também elaborou-se outro software com um algoritmo de teste, capaz de avaliar estatisticamente, conforme um cenário, envolvendo outras tecnologias de rede para testar o tempo (em segundos) da autenticação em até cem mil usuários.

Palavras-chave: LDAP; sistemas computacionais.

BIBLIOGRAFIA

- LUPPI, Iria. **Tipos de Sistemas de Informação na empresa**. Oficina da Net: 2008. Disponível em: <http://www.oficinadanet.com.br/artigo/738/tipos_de_sistemas_de_informacao_na_empresa>. Acesso em: 31 mar. 2008.
- MALDANER, Giani. **Revolucionando a sua empresa**. Sinema Informática – Porto Alegre: 2004. Disponível em: <<http://sinema.com.br/Materias/idmat014777.htm>>. Acesso em: 17 mar. 2008.
- REINHART, Alessandro; MELLO, Daniel; MARTINS, Fabiano; MACHADO, Marcos. **Gerenciamento Integrado de Identidade em Ambientes Corporativos**. São Leopoldo: 2005.

SUNGAILA, Marcos. **Autenticação Centralizada com Open LDAP**. São Paulo: Novatec, 2007.

BRESSAN, Graça. Serviços de Nomes DNS, X.500 e LDAP. São Paulo: 2007.

BARTH, Douglas Graciano, SIEWERT Vanderson Clayton. Lightweight Directory Access Protocol, Gestão da Segurança da Informação em Redes de Computadores, pp. 1-2, 2006.

SEZANOWITCH, Robinson Luis, História do LDAP. Florianópolis: 2006. Disponível em: <<http://www.robinson.luis.nom.br/robinson/detalhes.php?recordID=466>>. Acesso em: 15 mai. 2008.

INFRA-ESTRUTURA TECNOLÓGICA PARA A COMUNICAÇÃO DOS NÓS DE UMA REDE SOCIAL: O CASO DO PROJETO INTEGR@ASSIS

Glauco Negri
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: graco.negri@gmail.com
Hellen Serodio
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: hellen_serodio@hotmail.com
Larrisa Piovezzani
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: xuxulari@hotmail.com
Leonardo Páuda Cassimiro
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: leocassimiro@hotmail.com
Wilson C. Martins
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: wilsoncmartins@gmail.com
Almir Rogério Camolesi
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: camolesi@femanet.com.br
José Augusto Fabri
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: fabri@femanet.com.br

RESUMO

Rede Social é uma das formas de representação dos relacionamentos afetivos ou profissionais dos seres humanos, por meio da qual estes podem se relacionar entre si ou entre seus agrupamentos de interesses mútuos. Uma das principais características da rede é o compartilhamento de idéias entre pessoas que possuem interesses e objetivos comuns. A configuração arquitetônica para a composição de uma rede social demanda o estabelecimento de um protocolo de comunicação entre os diversos nós da rede, o objetivo de tal comunicação é compartilhar os dados entre os participantes.

O Projeto Integr@Assis é uma rede social que envolve cerca de 30 instituições, inclusive a FEMA (Fundação Educacional do Município de Assis), local onde estas instituições interagem, trocando informações.

Um dos objetivos deste projeto é prover a infra-estrutura tecnológica capaz de proporcionar a interação rápida e eficiente entre os nós da rede. Para alcançar este objetivo, a Fundação Telefônica (entidade financiadora do projeto) com a Associação Filantrópica Nosso Lar (entidade coordenadora do projeto) solicitaram o apoio da FEMA, para o desenvolvimento de um portal web.

O portal está em fase de desenvolvimento, tendo uma versão de testes sendo analisada pelas instituições integradas. Algumas funcionalidades do portal são destacadas no texto, tais como: compartilhamento das informações dos projetos sociais, divulgação de notícias e divulgação de eventos.

O portal deve ser concluído em junho de 2009, porém uma versão beta já pode ser acessada pelo endereço: <http://200.230.71.34:8080/integraassis>.

Palavras-chave: Rede Social Integr@Assis

WEBGRAFIA

Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_social >.

Disponível em: <<http://200.230.71.34:8080/integraassis/faces/IntegraAssis.jsp>>.

ROBÔ COM MOVIMENTO CONTROLADO POR COMPUTADOR

Celso Yamaguti Sobral
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: celso_sobral@msn.com
Marisa Atsuko Nitto
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: mnitto@femanet.com.br

RESUMO

O projeto de pesquisa tem como objetivo desenvolver um protótipo de robô que execute inicialmente os principais movimentos: para frente (↑), para trás (↓), para direita (→) e para esquerda (←). A construção deste protótipo visa também adquirir conhecimentos mais aprofundados nas disciplinas de eletrônica, de programação e também em métodos de animação e captura de imagens.

Uma das áreas de entretenimento que tem utilizado a tecnologia de construção de robôs é a de desenvolvimento de jogos, sendo o futebol de robôs a mais conhecida. As regras do futebol de robôs são bem definidas e estão em constante processo de evolução tecnológica. O protótipo deste projeto será utilizado para o desenvolvimento do futebol de robôs, com a finalidade de desenvolver e utilizar novos recursos tecnológicos.

Inicialmente, a execução e controle dos movimentos do robô serão feitos através de um software desenvolvido em linguagem C, utilizando a porta paralela do computador. A utilização da linguagem C deveu-se à facilidade em gerenciar a porta paralela. Futuramente, o objetivo é substituir o controle dos movimentos por outras técnicas, com o aperfeiçoamento do conhecimento sobre robótica, buscando métodos cada vez mais eficientes para solucionar problemas de protocolo de comunicação, de algoritmo para controle dos robôs, de visão computacional e de programação de microcontroladores. O desafio maior é a busca por estas soluções mais eficientes.

Palavras-chave: ROBÔ COM MOVIMENTO CONTROLADO POR COMPUTADOR

BIBLIOGRAFIA E WEBGRAFIA

- ASSIS, W.O. et al. **Construção de robôs jogadores de futebol**. Notas Técnicas, Escola de Engenharia de Mauá, São Caetano do Sul, SP, 1997.
- SILVA, F.W.S.V. da. **Apostila de referências sobre tecnologias de motion capture**. Report. VISGRAF Laboratory, IMPA, RJ, 1996.
- Um sistema de animação baseado em movimento capturado**. Descrição Técnica, Report. VISGRAF Laboratory, IMPA, RJ, 1997.
- FABRICANTES DE ROBÔS. Disponível em: <<http://www.solbet.com.br>>.

FABRICANTES DE ROBÔS. Disponível em: <<http://www.tecnomecânica.com.br>>.

FABRICANTES DE ROBÔS. Disponível em: <<http://www.yujinrobot.com>>.

FOLEY, J.; DAM, A. Van. **Computer Graphics - Principles and Practice**. New York, USA: Addison-Wesley, 1993.

REGRAS DA FIRE. Disponível em: <<http://www.larc.dee.ufma.br/CategoriasRegras.htm>>.

REVISTA MECATRÔNICA FÁCIL. Construa seu próprio robô, Editora Saber, Ano 1, Nº 1, 2002.

REVISTA MECATRÔNICA FÁCIL. Como construir um robô utilizando lego dacta, Editora Saber, Ano 1, n.3, 2002.

REVISTA MECATRÔNICA FÁCIL. Veículo rádio-controlado, Editora Saber, Ano 1, n.4, 2002.

REVISTA MECATRÔNICA FÁCIL. Futebol de robôs - parte 1, Editora Saber, Ano 1, n.4, 2002.

REVISTA MECATRÔNICA FÁCIL. Futebol de robôs - parte 2, Editora Saber, Ano 1, n.5, 2002.

REVISTA MECATRÔNICA FÁCIL. Os robôs que jogam futebol - parte 3, Editora Saber, Ano 1, n.6, 2002.

REVISTA MECATRÔNICA FÁCIL. Construa um robô controlado pelo PC, Editora Saber, Ano 1, n.8, 2002.

ARQUITETURA COGNITIVA ACT-R (ATOMIC COMPONENTS OF THOUGHT – RATIONAL)

Renato André Dal Poz
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: renatinhodalpoz@gmail.com

Luiz Carlos Begosso
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: lbegosso@femanet.com.br

RESUMO

Este artigo tem por objetivo descrever a teoria unificada da cognição humana denominada ACT-R (ANDERSON e LEBIERE, 1998). A partir desta teoria foi concebida uma linguagem de programação, de código aberto, com o mesmo nome, que pretende prever o comportamento humano a partir da simulação do processador humano de informação (BYRNE, 2001).

O presente trabalho busca explorar algumas das principais funcionalidades da linguagem ACT-R através de implementações para simular o potencial da referida teoria. O ACT-R é uma arquitetura cognitiva que integra aspectos da teoria da cognição, atenção visual e movimento motor. Ele tem sido aplicado para modelar fenômenos de alto nível da cognição humana, tais como memória de trabalho, aquisição de habilidades e julgamento científico.

A arquitetura cognitiva ACT-R apresenta dois tipos de conhecimento: o declarativo e o procedural. O conhecimento declarativo é composto por porções de informação armazenadas na memória. A estas porções denomina-se Chunks. O conhecimento declarativo representa o conhecimento que uma pessoa tem sobre uma determinada situação. O conhecimento procedural é representado através de regras de produção do tipo se-então-senão. A condição SE, consiste de uma especificação de chunks em vários buffers. A ação ENTÃO, diz respeito às modificações daqueles chunks ou solicitações para outros chunks. Este tipo de conhecimento demonstra as regras que uma pessoa utiliza para a resolução de problemas.

A estrutura do ACT-R permite simular um ser humano desempenhando uma tarefa qualquer. Esta característica é importante para a computação, pois espera-se poder contribuir com a área de estudos para a simulação e construção de modelos computacionais de aspectos humanos inteligentes.

Palavras-chave: arquitetura cognitiva; simulação

BIBLIOGRAFIA

ANDERSON, J. R.; LEBIERE, C. **The Atomic Components of Thought**. Mahwah: Lea, 1998. 490 p.

BYRNE, M. D. ACT-R/PM and menu selection: Applying a cognitive architecture to HCI. **International Journal of Human-Computer Studies**, v.55, p.41-84, 2001.

CAUSALIDADE NA SIMULAÇÃO DE TAREFAS NO S. PERERE

Thiago Henrique Cortez
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: cortez.th@gmail.com

Luiz Carlos Begosso
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: lbegosso@femanet.com.br

RESUMO

O S. PERERE (*Simulator of Performance in Error*) é uma ferramenta de engenharia de sistemas que será utilizada no processo de projeto e melhoria de sistemas interativos (Begosso, 2005). Os elementos de entrada para esta ferramenta são tarefas humanas, que representam a interação do homem com alguma interface computacional. A forma de descrevê-las no S. PERERE está baseada no modelo CTT (Concur Task Tree), proposto por Paternò e Santoro (2002), que as representam de forma hierárquica, relacionadas por operadores temporais. O presente trabalho propõe a construção de um simulador de tarefas para o S. PERERE através do conceito de relações de causalidade utilizado por Simião (2001). Este simulador tem o objetivo de identificar, na árvore de tarefas descrita pelo usuário, quais tarefas e em qual ordem elas serão executadas. O uso das técnicas de relações de causalidade se justifica pela necessidade de analisar os vínculos entre as tarefas, levando em consideração os operadores temporais, validando assim o modelo descrito pelo usuário.

Palavras-chave: relações de causalidade; IHC; erro humano.

BIBLIOGRAFIA

PATERNÒ F.; SANTORO, C. Preventing User Errors by Systematic Analysis of Deviations from the System Task Model. **International Journal of Human-Computer Studies**, 56, 2 (Feb. 2002), 225-245.

BEGOSSO, L. C. S. **PERERE**: Uma ferramenta apoiada por arquiteturas cognitivas para o estudo da confiabilidade humana. Tese de Doutorado, São Paulo, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 2005.

SIMIÃO, H. E. **Causalidade em Sistemas Distribuídos**. Dissertação de Mestrado, Curitiba, Mestrado em Informática Aplicada – PUC-PR, 2001.

APLICAÇÕES RICAS PARA INTERNET

Juliano Oliveira de Pontes
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: juliano@femanet.com.br
Almir Rogério Camolesi
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: camolesi@femanet.com.br

RESUMO

O explosivo crescimento da internet e do WWW (*World Wide Web*) em meados dos anos 1990 impulsionaram a criação de um novo modelo de aplicação que utiliza os computadores pessoais ligados à internet chamada de Aplicação de Internet. Este modelo revelou-se um sucesso devido ao amplo potencial de alcançabilidade, mas com a demanda da sofisticação das aplicações, o passar do tempo e a limitação de seu desenvolvimento começaram a ter um resultado frustrado. Tal cenário forçou a criação de um novo modelo que atendesse aos requisitos das aplicações e fornecesse maior interatividade e riqueza à experiência com o usuário. Em 2002, nasce o termo RIA, ou seja, Aplicações Ricas para Internet (ALLAIRE, 2002).

Este novo modelo, ao contrário das Aplicações de Internet, centraliza a aplicação no lado do cliente, executando diretamente nos navegadores (*browsers*), efetuando o envio de requisições ao servidor apenas para consultas mais complexas que não possam ser executadas no cliente, acesso base de dados ou serviços multimídia. Disponibiliza também recursos interativos que, no mínimo, se comparam a interações em uma Aplicação Desktop que temos atualmente (FAIN, RASPUTNIS, TARTAKOVSKY, 2007).

As principais tecnologias disponíveis para o desenvolvimento de Aplicações RIA são: Adobe Flex, AJAX, Microsoft Silverlight, OpenLaszlo, Sun JavaFX.

O objetivo deste trabalho é o estudo e a experimentação da tecnologia RIA, buscando a integração das tecnologias propostas para desenvolver um Aplicativo Web que forneça maior interação ao usuário. Para experimentação da tecnologia RIA, foi desenvolvida uma Aplicação, utilizando as ferramentas Adobe Flex, integrada com a plataforma .NET, baseada em mapas do Google na localização da cidade de Assis, demonstrando de forma interativa os principais pontos da cidade.

Com o andamento do trabalho, a tecnologia abordada demonstra realmente ser muito promissora e ter um amplo potencial de desenvolvimento, tornando-se assim uma poderosa ferramenta no desenvolvimento de Aplicações Web.

Palavras-chave: RIA; Aplicações Ricas para Internet.

BIBLIOGRAFIA

ALLAIRE, Jeremy. Macromedia Flash MX - A next-generation rich client. **Macromedia White Paper**. Mar 2002.

FAIN, Yakov; RASPUTNIS, Dr. Victor; TARTAKOVSKY, Anatole. **Rich Internet Applications with Adobe® Flex™ & Java™**. Woodcliff Lake: Editora SYS-CON Books, 2007.

UMA FERRAMENTA WEB PARA AUXILIAR A ESPECIFICAÇÃO E A MODELAGEM DE APLICAÇÕES USANDO DISPOSITIVOS ADAPTATIVOS

Almir Rogério Camolesi
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: camolesi@femanet.com.br
Wilson Carlos Gomes Martins
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: wilsoncmartins@gmail.com

RESUMO

Métodos como inteligência artificial, heurísticas, algoritmos genéticos e redes neurais, geralmente, são todos competitivos e apropriados, dependendo da classe de problema existente para a representação dos mesmos. Neto (1989) propôs a Tecnologia Adaptativa que propicia uma forma diferente e adequada para a representação de sistemas complexos com características de auto-modificação.

A Tecnologia Adaptativa tem como vantagem a facilidade de uso. Sua operação pode ser descrita de forma incremental e seu comportamento pode ser programado para se alterar dinamicamente em resposta aos estímulos de entrada (NETO, 1989). Para que um dispositivo seja adaptativo, basta adicionar a um dispositivo subjacente (não-adaptativo) uma camada adaptativa para desempenhar as funções de controle adaptativo.

Um dispositivo pode modificar o conjunto de regras que definem o comportamento durante a execução, por meio de funções adaptativas (anteriores e posteriores). Pode-se dizer que o dispositivo adaptativo apresenta de alguma forma o conhecimento adquirido através de sua seqüência recebida de estímulos de entrada.

Para que um especialista em um determinado dispositivo não-adaptativo possa adicionar as funcionalidades adaptativas no mesmo, devem ser realizados alguns passos. Inicialmente, o especialista precisa ter algum conhecimento em tecnológica adaptativa. Em seguida o especialista deve acrescentar a camada adaptativa em seu dispositivo. E por último, o especialista pode utilizar o dispositivo definido e desenvolver suas aplicações a fim de permitir que as mesmas sejam simuladas e verificadas por ferramentas específicas que fazem o uso de tecnologia adaptativa.

As ferramentas existentes para o projeto de aplicações são muito específicas e restritas a um ou alguns formalismos apenas e não contemplam o uso de dispositivos adaptativos. Com o objetivo de tornar a tecnologia adaptativa mais acessível, foi proposta a realização de uma ferramenta para a web que permita controlar qualquer dispositivo adaptativo, que seja definido segundo um método de extensão de dispositivos adaptativos proposto por Camolesi (2007). A ferramenta web proposta tem por objetivos: gerenciar todo projeto e fornecer auxílio aos projetistas na realização do trabalho de especificação, simulação e execução de suas aplicações.

A ferramenta proposta fundamenta-se no Modelo Lógico para representação de dispositivos adaptativos proposto por Camolesi (2007) e permite a representação das características específicas de cada um do dispositivo dirigido por regras.

Palavras-chave: Tecnologia Adaptativa; dispositivos adaptativos; modelagem de sistemas; ferramentas de modelagem; programação.

BIBLIOGRAFIA

NETO, J. J. **Contribuições à metodologia de construção de compiladores.** Tese de Livre Docência, USP, São Paulo, 1993.

CAMOLESI, A. R. Proposta de um gerador de ambientes para a modelagem de aplicações usando Tecnologia Adaptativa. Tese de Doutorado, USP, São Paulo, Maio, 2007.

JOGO: PASSOS A PASSO

Andre Rodrigues de Castro Meira
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: andre.rcmeira@uol.com.br

Almir Rogerio Camolesi
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: camolesi@femanet.com.br

Luiz Ricardo Begosso
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: begosso@femanet.com.br

Felipe A. C. Pazinato
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: felipe_pazinatto@yahoo.com.br

RESUMO

Desde o clássico jogo Pacman aos complexos games de RPG, os jogos eletrônicos chamam atenção pela capacidade de envolver os seus usuários, por meio da construção de um ambiente interativo e, ao mesmo tempo, imersivo (MESQUITA JÚNIOR, 2007).

Este trabalho tem por objetivo ilustrar o jogo “Passo a Passo”, um jogo de dança, no qual o jogador tem que realizar os movimentos solicitados pelo jogo, seja por meio do teclado ou tapete de jogo. O jogador deve buscar a melhor precisão possível, com acompanhamento musical, por meio do jogo o sujeito exercita a coordenação motora e realiza uma atividade física. Neste jogo, o vencedor é aquele que errar o menos possível e conseguir pontuação suficiente para mudança de nível. Cada nível possui uma música e os seus respectivos passos.

O desenvolvimento do jogo teve início com a IDE do DevC++ e a biblioteca para desenvolvimento de jogos Allegro. Ambos foram escolhidos pelo seu fácil manuseio e farto material. No decorrer do projeto, foi detectado que seria necessária uma manipulação mais aperfeiçoada das entradas de dados (joystick / teclado / tapete) que o Allegro não permitia. Para obter tais recursos, foi realizada a migração do jogo para a IDE CodeBlocks 8.02 e a biblioteca para desenvolvimento de jogos SDL.

O uso de SDL apresentou muitas melhoras em relação a trabalho inicial, permitiu a adição de novos tipos de variáveis, depuração de programas mais eficientes, integração com as compilações de bibliotecas do ambiente DevC++, além de um maior número de funções para a manipulação de imagens e dispositivos de entrada/saída. Tais recursos propiciaram a criação de funções próprias para o jogo e facilitaram a manipulação dos elementos do jogo e uma redução do tamanho do código em 40%, bem como um melhor desempenho.

O principal diferencial do jogo desenvolvido foi a utilização de um tapete de dança. O dispositivo utilizado foi o mesmo usado no console para jogos PlayStation 2. Para poder

empregar este recurso no computador foi necessário utilizar um adaptador para portas USB. Tal recurso foi necessário devido aos novos computadores não possuírem as entradas paralelas (portas de impressora) e/ou portas MIDI antigamente usadas para acoplamento de joysticks ou desenvolvimento de interfaces próprias.

O funcionamento do jogo é simples, são utilizados arquivos do tipo textos para informar ao programa os dados das músicas. Tais informações compõem uma matriz que contém os passos que devem ser executados pelo dançarino e a distância entre um objeto e outro. O algoritmo do jogo também se utiliza do conceito de estrutura de dados de Fila Circular para a apresentação dos objetos (setas) para o jogador “seguir” os passos, e uma função que realiza a comparação de distância entre um elemento selecionado e o desejado. Tal função serve para gerar uma pontuação que pode ser positiva ou negativa, de acordo com os passos executados pelo dançarino.

Como continuação deste trabalho deverá ser realizada uma revisão completa no código, eliminando redundância de códigos, reaproveitamento de classes e módulos para permitir atualizações parciais do jogo. Estudos estão sendo realizados para gerar uma interface gráfica para o usuário (jogador) que permita ao mesmo criar os seus próprios passos.

Palavras-chave: Passo a Passo; DDR.

BIBLIOGRAFIA E WEBGRAFIA

MESQUITA JÚNIOR, D. S. O corpo plugado: interatividade nos videogames. In: III SEMINÁRIO JOGOS ELETRÔNICOS, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO – CONSTRUINDO NOVAS TRILHAS, 01, 2005. Campina Grande: UEPB, 2007.

BLOOSHED DEVC++. Disponível em: <<http://www.bloodshed.net/devcpp.html>>. Acesso em: out. 2008.

ALLEGRO. Disponível em: <<http://www.allegro.cc>>.

SDL. Disponível em: <<http://libsdl.org>>.

UNIDEV. Disponível em: <<http://www.unidev.com.br>>.

DESENVOLVIMENTO DE FRAMEWORK PARA SIMULAÇÃO DE DISPOSITIVOS ADAPTATIVOS

Anderson Paes
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: anderbcc07@yahoo.com.br

Almir Rogério Camolesi
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: camolesi@femanet.com.br

RESUMO

A Tecnologia Adaptativa teve origem, por meio de melhorias da notação científica dos autômatos. A formalização é designada pelos autômatos finitos e pelas linguagens sensíveis ao contexto. Devido à base das linguagens regulares ser fundamentada em estados, em transições e em uma cadeia de entrada, foram estendidos tais conceitos e criados os autômatos adaptativos por José Neto (1993).

A Tecnologia Adaptativa (TA) é descrita de forma incremental e programada para que seu comportamento possa alterar dinamicamente de acordo com seus estímulos de resposta. Existem várias aplicações desenvolvidas usando TA como formalização sintática de linguagens de programação, autômatos de pilha estruturados, construção automática de reconhedores, autômatos adaptativos, modelo de computação (statechart, rede de Markov), autômatos finitos adaptativos, tabelas e árvores de decisão adaptativa (Pistori, 2003), dispositivos gerais guiados por regras, Geradores de Meta-ambientes e dispositivos adaptativos de ordens superiores (José Neto, 1993).

O gerador de ambientes (meta-ambientes) possibilita gerar automaticamente projetos de aplicações adaptativas, o mesmo fundamenta-se nos conceitos da TA. Tal gerador permite que os dispositivos subjacentes, dirigidos por regras, possam ser definidos por um método de extensão para formalismos adaptativos e, desta forma, obtenha-se um dispositivo adaptativo e, conseqüentemente, um ambiente para o projeto de aplicações, utilizando-se do dispositivo definido (Camolesi, 2007).

O ambiente obtido possui ferramentas para edição, simulação e verificação de aplicações. O ambiente deve permitir a um especialista utilizar uma linguagem de mais alto nível e representar as suas aplicações fundamentando-as num certo dispositivo adaptativo. Desta forma, os especialistas em dispositivos adaptativos poderão despende um maior tempo no estudo dos problemas propostos e buscar eliminar as inconsistências da aplicação (Camolesi, 2007).

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é construir um framework para auxiliar o desenvolvimento de simuladores para a tecnologia adaptativa. Os simuladores gerados permitirão mostrar como ocorre a execução de uma aplicação modelada utilizando-se de certo dispositivo adaptativo.

Este trabalho fará parte futuramente do Gerador de Ambientes para Dispositivos Adaptativos proposto por Camolesi (2007). Atualmente, existe um simulador que foi desenvolvido utilizando-se dos conceitos de programação procedural e o mesmo não permite reaproveitamento de código. Ao final deste trabalho, espera-se como resultado um conjunto de classes que permita a construção de novos simuladores para dispositivos adaptativos. Até o presente momento, estudos foram realizados em relação ao planejamento para a linguagem proposta e à compreensão do Gerador de Ambientes. Tais estudos permitem que sejam realizadas modificações no ambiente proposto e na utilização das classes que estão sendo definidas para permitir a simulação de aplicações.

Palavras-chave: tecnologia adaptativa, dispositivos adaptativos, modelagem de sistemas, ferramentas de modelagem, programação.

BIBLIOGRAFIA

- CAMOLESI, Almir Rogério. **Proposta de um gerador de ambientes para a modelagem de aplicações usando tecnologia adaptativa**. 2007. 157p. - Escola Politécnica - USP, São Paulo, 2007.
- PISTORI, Hemerson. **TA em engenharia de computação: Estado da arte e aplicações**. 2003. 191 p. – Escola Politécnica - USP, São Paulo, 2003.
- JOSÉ NETO, J. **Contribuições à metodologia de construção de compiladores**. Tese de Livre Docência, USP, São Paulo, 1993.

AUTOMATIZAÇÃO DE PROCESSOS INDUSTRIAIS COM SISTEMAS EMBARCADOS

Eduardo Borges da Costa
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: eduardo@maquicorp.com.br

Marisa Atsuko Nitto
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: mnitto@femanet.com.br

RESUMO

O objetivo deste trabalho é mostrar como os sistemas embarcados facilitam e aumentam a produtividade das indústrias, através de controles de equipamento que antes eram acionados mecanicamente ou manualmente. Para tanto, foram feitas várias pesquisas em equipamentos nas áreas de empacotamento de alimentos, e utilizou-se microcontroladores da família Pic da empresa Microchip [1] nas experiências.

Equipamentos para controle de empacotadoras de alimento foram desenvolvidos, sendo eles: um para controle do mecanismo da máquina, um para controle da solda e um para acomodação do produto final na caixa. Os testes foram feitos em máquinas que empacotam produtos derivados de açúcar refinado amorfo, sendo que estas máquinas utilizavam anteriormente sistemas de controle mecânicos, manuais e sistemas eletrônicos analógicos.

A interação com o usuário foi feita através de Interfaces Visuais (Displays Gráficos), facilitando a visualização do processo e a programação do equipamento. Os métodos dos testes foram comparativos entre o sistema anterior e o executado pelo novo com os sistemas embarcados. Os testes envolveram tanto a parte de interação com o usuário, na qualidade de execução do equipamento, quanto na durabilidade e na manutenção.

Pôde-se notar que os sistemas embarcados da família Pic da empresa Microchip foram satisfatórios nos testes por terem um bom desempenho para as aplicações em específico, além de vários periféricos internamente nos microcontroladores (Timers, conversores A/D, Interrupções etc.), facilitando a programação do sistema para a aplicação.

O controle do mecanismo da máquina pelo sistema embarcado foi sincronizado por um encoder incremental, por meio do qual o sistema de controle atua na saída baseado na quantidade de pulsos fornecidos pelo encoder que é zerado quando a máquina passa pelo ponto inicial chamado de ponto zero. Com isso, o sistema mostrou extrema precisão em relação ao sistema antigo que era mecânico, além de facilitar o ajuste dos tempos da máquina, através da interface intuitiva do controlador.

O sistema de solda comparado ao sistema anterior (analógico) apresentou uma estabilidade maior na potência da solda, além de melhor controle, sendo este agora digital e de variação linear, visto que o analógico era de variação exponencial e de difícil ajuste fino.

Graças ao sistema embarcado, foi possível a utilização de algoritmos de linearização do controle de potência.

Na etapa final de acomodação do pacote, foi extinto o contato humano com o produto pelo fato do sistema de enchimento da caixa ser feito pelo contador de produto associado a um sensor óptico e um sistema mecânico de acomodação de pacotes na caixa.

Concluiu-se que a utilização dos sistemas embarcados nos equipamentos desenvolvidos nas experiências mostrou eficiência no funcionamento da máquina, na operação da máquina, na manutenção e na qualidade do produto final. Isto se deve ao fato dos sistemas embarcados serem mais flexíveis para os desenvolvimentos de aplicações, serem mais fáceis de executar manutenções sendo que em um único chip contém vários recursos, dispensando vários circuitos integrados dedicados na mesma PCI.

Outro fator importante foi o custo reduzido da implementação pelo fato do sistema embarcado permitir a construção de equipamentos cada vez menores e mais eficientes.

Palavras-chave: Sistemas embarcados; equipamentos.

WEBGRAFIA

Disponível em: <<http://www.microchip.com>>.



MATEMÁTICA

METODOLOGIA DO ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA: UMA ABORDAGEM LÚDICA PARA O ENSINO DE DERIVADAS E INTEGRAIS

Caroline Andressa da Silva Esquerdo
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: carol_athena@hotmail.com
Cleiton Joni Benetti Lattari
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: lattari@femanet.com.br

RESUMO

Este Projeto de Iniciação Científica (PIC) apresenta uma forma de metodologia que envolve o lúdico direcionado para o Ensino Superior. Como objeto de reflexão e aplicação, desenvolvemos um dominó de Cálculo Diferencial e Integral, com enfoque nos conceitos básicos de limites, derivadas e integrais, cujo objetivo básico que é a simplificação dos métodos de ensino-aprendizagem. No que diz respeito à aplicação, trouxemos muitos resultados positivos, deixando registrado o estudo dessa metodologia, e abrindo caminho para futuras pesquisas que envolvam o lúdico no Ensino Superior. No futuro, poderemos vislumbrar o desenvolvimento de vários outros tipos de jogos, elaborando conteúdos diversificados e que abranjam todas as áreas de estudo, assim, os adultos também poderão utilizar o lúdico como uma nova forma de metodologia de ensino. A partir daí, o jogo servirá para facilitar o ensino-aprendizagem destes alunos, evitando a falta de interesse e a conseqüente desistência para as disciplinas envolvidas nas áreas de Ciências Exatas.

Palavras-chave: metodologia; lúdico; ensino-aprendizagem; Ensino Superior

BIBLIOGRAFIA

- MOURA, M. **A Séria Busca do Jogo: O Lúdico na Matemática – O Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação.** São Paulo: Cortez, 1996.
- VYGOSTKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente,** 1994.
- MOURA, M. A Construção do signo numérico em situação de ensino. TESE DE DOUTORADO. São Paulo, SP, USP, 1992.
- MOISÉS, R. P. **A resolução de problemas na perspectiva histórica/lógica:** o problema em movimento. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO, USP, São Paulo, 1999.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky – Aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico,** São Paulo: Scipione, 2003.
- DANIELS, Harry (Org.). **Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos.** 2. ed, Editora Papyrus, 2003.

ESTUDANDO A HIPÉRBOLE COM O AUXÍLIO DO SOFTWARE DE GEOMETRIA DINÂMICA: CABRI-GÉOMÈTRE II

Gabriela Issa
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: gabi.issa@terra.com.br

Leonor Menk
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: leoffmenk@yahoo.com.br

RESUMO

Objetivando desenvolver um projeto de Iniciação Científica, buscamos textos relacionados às cônicas, mais especificamente, à hipérbole. Escolhemos esse tema, considerando que o conteúdo é previsto no Ensino Médio e que, embora os professores sejam frequentemente cobrados em relação à interdisciplinaridade e aplicação de conteúdos, nem sempre têm a sua disposição esse tipo de material.

Feitas as leituras, observamos que quando eram apresentados exemplos de aplicação do conceito, esses não se mostravam adequados para a realização de atividades, em sala de aula nesse nível de ensino. Desse modo, decidimos elaborar e/ou adaptar atividades que propiciassem situações de exploração da cônica selecionada, utilizando a Geometria Plana e o software de geometria dinâmica Cabri-Géomètre II. Ainda, procuramos investigar que contribuições poderiam ser observadas, durante a realização das mesmas, em relação aos processos de ensino e de aprendizagem.

Para tanto, utilizamos uma metodologia de pesquisa qualitativa, baseada na “Metodologia dos Experimentos de Ensino”, uma vez que ela se apresenta como alternativa metodológica para pesquisas que buscam investigar procedimentos, cujo foco principal seja o raciocínio matemático dos estudantes. Considerando a coleta de dados, contamos com a colaboração de uma dupla de alunos do 3º Ano do Colégio FEMA. As observações feitas até o presente momento nos têm permitido vivenciar situações nas quais os alunos puderam construir, experimentar, testar, analisar, validar ou refutar hipóteses. Desse modo, acreditamos que esse procedimento possa contribuir de modo significativo em relação aos processos de ensino e de aprendizagem do conteúdo.

Palavras-chave: Hipérbole; Geometria Plana; Geometria Dinâmica; Experimentos de Ensino.

BIBLIOGRAFIA

BORBA, M. de C., PENTEADO, M. G. **Informática e Educação Matemática**. Belo Horizonte, Autêntica, 2001. 97 p.

MENK, L. F. F. **Contribuições de um Software de Geometria Dinâmica na Exploração de Problemas de Máximos e Mínimos**. 2005. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

SATTO, J. **As Cônicas e suas Aplicações**. Uberlândia, MG. FAMAT em Revista, n.4, 2005, p. 181-216 .

STEFFE, L. P.; THOMPSON, P. W. **Teaching Experiment Methodology**: Underlying principles and essential elements. In: Lesh & A. E. Kelly (Eds), *Research design in mathematics and science education*. Hillsdale, NJ: Erlbaum, 2000, p. 267-307.

TEUKOLSHY, R. Seções cônicas: Um tópico interessante e enriquecedor. In: LINDQUIST, M. M.; SHULTE, A. P. (org.). **Aprendendo e Ensinando Geometria**. Trad. Hygino H. Domingues. São Paulo: Atual, 1999, pp. 191-213.



A BIOMASSA DE LEVEDURA DE CERVEJARIA

Antonio Martins Oliveira

Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho"

E-mail: quimica@femanet.com.br

RESUMO

A biomassa de levedura de cervejaria é constituída por cerca de 45 a 65% de proteínas, e 8 a 12% de ácido ribonucléico. O RNA quando extraído na forma polimérica poderá ser purificado e utilizado para produção de enaltecadores de sabor, GMP e IMP ou pode ser hidrolisado no próprio processo de autólise visando à obtenção de extratos ricos em 5' - ribonucleotídeos. O extrato de levedura é um aditivo natural amplamente utilizado como complemento nutritivo e flavorizante para formulação de alimentos como sopas desidratadas, molhos, bolachas e temperos. Constituído por proteínas, aminoácidos, fibras, lipídeos e minerais, vitaminas do complexo B e nucleotídeos de grande importância ao sistema imunológico, crescimento e nutrição humana e animal. Obtido industrialmente de uma cultura pura de leveduras *Saccharomyces cerevisiae* ou biomassa recuperada de processos fermentativos, a partir do fracionamento celular seguido da concentração e secagem da fração solúvel. A fração insolúvel de parede celular é rica em glucanas e mananas, e quando purificadas apresentam grande aplicabilidade como espessante e substitutos de gorduras em alimentos dietéticos. As variáveis otimizadas foram pH, temperatura, % de NaCl, % de NH₃ e tempo de processo. Os ensaios foram construídos por meio de delineamentos fatoriais e as respostas experimentais foram avaliadas pela Metodologia da Superfície de Resposta utilizando-se o Software Statistica 5.1. O cloreto de sódio numa concentração variando de 5 a 15%, por um período de 16 a 24 horas, foi eficiente na extração de cerca de 83% de RNA em relação à biomassa, com um rendimento de 51,30% em massa de extrato com 57,95% de proteína e 48,70% de parede celular

desidratada com um teor protéico de 21,76%. O pH em torno de 5,0 foi mais eficiente para produção do extrato, entretanto, no pH em torno de 10, após a reação com amônia por 15 minutos a 60°C, verificou-se uma perda de 7,83% de proteína e 9,35% de hidrólise do RNA.

Palavras-chave: Extrato de levedura; ácido ribonucléico; nucleotídeos.

BIBLIOGRAFIA

- BEHALOVÁ, B. et al. Comparison of various ways of extraction of nucleic acids and of preparation of yeast. Extract from *Saccharomyces cerevisiae* and *candida utilis*. **Acta Biotechnology**, n.11, 1991.
- BOX, G.E.P.; BENKEN, D.W. Some new three level designs for the study of quantitative variables. **Technometrics**: a journal of Washington, 2, 1989, p. 455-475.
- HALÁSZ, A.; LÁSZTITY, R. **Use of yeast biomass in food production**. Boca Raton: CRC Press, Boca Raton, 1991.
- HERBERT, D. et al. Chemical analysis of microbial cells. In: NORRIS, J.R. & RIBBORS, P.W. **Methods of microbiology**. London, Academic Press, v. 5B, p. 695, 1971.
- IGUTI, A.M. Levedura como fonte de ácidos nucleicos e nucleotídeos: Métodos de produção de nucleotídeos, aplicação em alimentos. In: "WORKSHOP": PRODUÇÃO DE BIOMASSA DE LEVEDURA - utilização em alimentação humana e animal. Resumos. Campinas: Centro de Química de Alimentos & Nutrição Aplicada, 1996, p.32-40.
- OLIVEIRA, A.M.; CASTRO-GOMES, R. J. **Determinação das melhores condições de extração de proteínas de levedura *Saccharomyces cerevisiae***. 2001. Londrina, 98p. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Londrina. Paraná, Brasil.

EFEITO DOS DIFERENTES MÉTODOS DE TRATAMENTO DO BAGAÇO DE CANA-DE-AÇÚCAR NA OBTENÇÃO DE AÇÚCARES FERMENTÁVEIS POR CONVERSÃO ENZIMÁTICA

Andressa Arianne Souza e Silva
IMESA/FEMA - Assis - SP
Mary Leiva de Faria
IMESA/FEMA - Assis - SP
Ms. Rafael Elias Martins
IMESA/FEMA - Assis - SP

RESUMO

A maior parte de toda a energia consumida no mundo é proveniente de fontes não renováveis, como o petróleo, carvão e gás natural¹. Com a previsão do esgotamento dos recursos energéticos fósseis em um período de tempo relativamente curto, torna-se imprescindível a busca de fontes alternativas e renováveis de energia, também chamadas de energias limpas². Neste contexto, o uso de etanol proveniente da fermentação de matérias primas renováveis surge como uma grande alternativa para a substituição aos combustíveis fósseis³. Para um país tropical como o Brasil, a biomassa é o substituto natural para o petróleo. A obtenção de etanol por fermentação de celulose requer a separação da mesma dos outros dois componentes presentes no bagaço: a hemicelulose e a lignina para posteriormente hidrolisá-la para a geração de glicose². O emprego desta biomassa, como fonte de energia renovável e menos poluente que as de origem fóssil, vem de encontro ao Protocolo de Kyoto (redução da emissão de gases tóxicos que provocam efeito estufa). Assim, o objetivo deste trabalho é avaliar qual método de tratamento é mais eficiente na deslignificação do bagaço de cana de açúcar através da quantificação dos açúcares redutores obtidos após a hidrólise enzimática.

A fim de obter açúcares fermentáveis a partir do bagaço, primeiramente realizou-se a lavagem do mesmo com água destilada a 75°C. Em seguida, foram executados os seguintes pré-tratamentos: explosão a vapor com água destilada, explosão alcalina com hidróxido de sódio 4%, explosão ácida com ácido sulfúrico 10% e com ácido fosfórico 4%. Em todos os métodos, após a explosão o bagaço foi filtrado em peneiras tamis de 60 e 100. Depois, o bagaço foi seco até peso constante em estufa a $\pm 70^{\circ}\text{C}$ e hidrolisado com enzima celulase NS 50013 (Novozymes), em um frasco de vacina com 0,05 g de bagaço e 5mL da solução enzimática a 10% (solução tampão citrato pH=4,8/enzima celulase). A reação prosseguiu por 24 horas a 50°C em agitação constante. Depois, a quantidade de açúcar redutor liberado foi determinada pelo método DNS (ácido 3,5-dinitrosalicílico) (Miller 1959)⁴.

Para efeito de comparação, todo o procedimento experimental descrito acima foi realizado com uma amostra de bagaço sem nenhum pré-tratamento (branco). Obteve-se uma conversão enzimática de 21,9%, 24,5%, 91,7%; 65,4% e 80% para o branco e para as explosões a vapor com água, com hidróxido de sódio 4%, com ácido sulfúrico 10% e com ácido fosfórico 4%, respectivamente. O resultados obtidos demonstram que o pré-

tratamento mais eficiente para a deslignificação do bagaço foi o método de explosão a vapor com hidróxido de sódio 4%.

Palavras-chave: bagaço; energia; fermentação.

BIBLIOGRAFIA

FERRARI, R. A.; OLIVEIRA, V. S.; SCABIO, A. Biodiesel de Soja – Taxa de conversão em ésteres etílicos, caracterização físico-química e consumo em gerador de energia. *Química Nova*, v. 28, nº. 1, p. 19/23, nov. 2005.

MARTINS, R. E. *Estudo da Imobilização de Celulase em Géis de Quitosana*, 2007, 98 p. Dissertação (mestrado em Engenharia Química) UFSCar. São Carlos.

SCHUSCHARDT, U. et al. A indústria petroquímica no próximo século: como substituir o petróleo como matéria-prima? *Química Nova*, v. 24, nº. 2, p. 247/251, 2001.

RABELO, S. C. Avaliação de desempenho do pré-tratamento com peróxido de hidrogênio alcalino para a hidrólise enzimática de bagaço de cana-de-açúcar. 2007, 150 p. Dissertação (mestrado em Engenharia Química) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Química. Campinas.

MANUAL DA QUALIDADE: MODELO PARA LABORATÓRIOS DE ENSAIO COM BASE NA NORMA ISO/IEC 17025:2005

Natália Martinez Manfio
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: nataliamanfio@hotmail.com
Nilson José dos Santos
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: nilson@sercomtel.com.br

RESUMO

A fim de obter a excelência em qualidade, o laboratório de ensaio necessita implantar o sistema de qualidade¹. A norma ISO/IEC 17025:2005 define os requisitos gerais para competência de laboratório de ensaio². Na implantação desta norma, vários documentos relacionados ao sistema de gestão da qualidade são elaborados.

O Manual da Qualidade é o principal documento do sistema de gestão e a norma NBR 10013 define os critérios para a sua elaboração³. Na prática, encontra-se dificuldade na elaboração, pois falta um modelo como referência. Este trabalho tem por objetivo elaborar um modelo de manual da qualidade para os laboratórios de ensaio. A NBR ISO/IEC 17025 fornece os requisitos, que fazem referência à ISO 9001:2000, estabelecendo os requisitos da direção, assegurando competência e implementando os procedimentos obrigatórios para a organização como sistema de gestão, controle de documentos, análise crítica de pedidos, propostas e contratos, subcontratação de ensaios e calibrações, aquisições de serviços e suprimentos, atendimento ao cliente, reclamações, controle de trabalhos de ensaio e/ou calibração, melhoria, ação preventiva, ação corretiva, controle de registros, auditorias internas e análise crítica pela direção. Seus requisitos técnicos fazem referência ao Guia 25, definindo os critérios para a competência técnica dos ensaios e calibrações de um laboratório, estabelecendo planos e procedimentos que assegurem a confiabilidade dos ensaios, como pessoal competente, acomodações e condições ambientais, métodos de ensaio, calibração e validação de métodos, equipamentos adequados para a realização dos trabalhos, rastreabilidade de medição, plano de amostragem, manuseio de itens de ensaio e

¹ BRASIL. Ministério da saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Métodos Físico Químico para análise de alimento/Ministério da Saúde, Agência nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde, 2005, 62p.

² ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 17025:2005 Sistema de gestão da qualidade – Requisitos Gerais para a competência de laboratórios de ensaio e calibração. Rio de Janeiro, 2005, 31p.

³ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO/TR 10013:2002 Diretrizes para a documentação de sistema de gestão da qualidade. Rio de Janeiro, 2002, 12p.

calibração, garantia da qualidade de resultados e por fim a apresentação de resultados de ensaio e calibração que satisfaçam as necessidades de seus clientes. Portanto, os laboratórios que atendem a essa norma certamente têm um sistema de gestão da qualidade e são tecnicamente capazes de produzir resultados válidos. O manual da qualidade deve descrever: objetivo e campo de aplicação; sumário; definições; introdução; política e objetivos da qualidade; elementos de Gerenciamento e Técnicos da NBR ISO/IEC 17025; guia para referências cruzadas e apêndices. Para elaborar o manual da qualidade, utilizou-se como referência a NBR ISO/IEC 17025 e um laboratório de ensaio como base. O resultado obtido foi um modelo de manual da qualidade que pode ser utilizado por qualquer laboratório de ensaio para o credenciamento. Conclui-se que, embora o principal documento esteja elaborado, existe também a necessidade de criar modelos para os documentos operacionais como instruções de trabalho, método de ensaio e procedimento operacional padrão.

Palavras-chave: Manual da Qualidade; Laboratório de ensaio; Norma ISO/IEC

BIBLIOGRAFIA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 17025:2005 Sistema de gestão da qualidade – Requisitos Gerais para a competência de laboratórios de ensaio e calibração. Rio de Janeiro, 2005, 31 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO/TR 10013:2002 Diretrizes para a documentação de sistema de gestão da qualidade. Rio de Janeiro, 2002, 12p.

BRASIL. Ministério da saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Métodos Físico Químico para análise de alimento/Ministério da Saúde, Agência nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde,2005, 62 p.

EXTRAÇÃO E PURIFICAÇÃO DE LECITINA DESTINADA A PRODUÇÃO DE LIPOSSOMAS POR PROCESSO DE EXTRUSÃO

Mariana Jose Laranjeira Brizzi
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: mari_brizzi@yahoo.com.br
Silvia Maria Batista de Souza
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: souzasmb@uol.com.br

RESUMO

Os lipossomas são vesículas esféricas que se organizam de maneira espontânea, sendo constituídas por uma ou mais bicamadas de lipídeos anfipáticos^{1,2}. Estas vesículas vêm sendo utilizadas como sistemas transportadores, pois elas possuem grande facilidade de incorporar fármacos². Os fármacos encapsulados em lipossomas têm também como uma característica em alguns casos a redução de sua toxicidade aguda, podendo ainda resultar no aumento da eficácia do mesmo³.

O Processo de extrusão é utilizado para a produção de lipossomas unilamelares, em que a suspensão lipídica passa por uma membrana por várias vezes, fazendo com que os lipossomas multilamelares passem a ser unilamelares.

Um medicamento que vem sendo aplicado através do encapsulamento com lipossomas é a Anfotericina B. É um fármaco muito utilizado no tratamento de leishmaniose, porém possui alta toxicidade⁴.

Este trabalho tem como objetivo a extração da lecitina da gema do ovo e a sua purificação para utilização na formação de lipossomas unilamelares, para a sua utilização como transportador de Anfotericina B.

A obtenção de lecitina da gema do ovo foi realizada através de sua extração com acetona, etanol e éter de petróleo. A purificação da lecitina ocorreu através de cromatografia de coluna, sendo a coluna de óxido de alumínio e o solvente metanol: clorofórmio.

Para a obtenção de lipossomas foi pesado uma massa de lecitina em gramas e, em seguida, solubilizada em clorofórmio. Foi formado um filme lipídico através da evaporação do solvente. Em seguida, o filme lipídico foi resuspenso, utilizando solução tampão TRIS/HCl pH 7,2. A solução contendo a lecitina foi passada 30 vezes, através de uma membrana de 0,2 μ existente em um extrusor.

Os resultados demonstraram que, através de 193,20 gramas de gemas de ovos, obtém-se 10,8865 gramas de lecitina bruta. Os 10,8865 gramas de lecitina foram divididos em frações. Dos 1,3014 gramas de lecitina bruta de uma fração, obteve-se 0,17 gramas de lecitina purificada.

Pode-se verificar que à medida em que a suspensão, contendo lecitina, foi sendo passada pelo extrusor, ocorreu modificações quanto ao espalhamento de luz.

Palavras-chave: lecitina; purificação; lipossomas unilamelares.

BIBLIOGRAFIA

FRÉZARD, F.; SCHETTINI, D. A.; ROCHA, O. G. F.; DEMECHELI, C. Lipossomas: Propriedades físico-químicas e farmacológicas, aplicações na quimioterapia à base de antimônio. *Química Nova*, v. 28, n. 3, p. 511-518, 2005.

SANTOS, N. C.; CASTANHO, M. A. R. B. Lipossomas: A bala mágica acertou? *Química Nova*, v. 25, n. 6B, p. 1181-1185, 2002.

TORRES, I. M. S.; LIMA, E. M. Avaliação do efeito antimicrobiano in vitro de cefalosporinas em lipossomas unilamelares. *Revista Eletrônica de Farmácia*, v.2, n.2, p.218-220, 2005.

FILIPPIN, F. B.; SOUZA, L. C. Eficiência terapêutica das formulações lipídicas de anfotericina B. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, v. 42, n. 2, p.167-184, 2006.

DESENVOLVIMENTO DE NANOCÁPSULAS PARA INCORPORAÇÃO DO FÁRMACO

Bruna Maria Elias Pereira
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: bruninnha88@hotmail.com
Silvia Maria Batista de Souza
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: souzasmb@femanet.com.br

RESUMO

Grande parte das pesquisas realizadas na área de nanotecnologia tem-se voltado à produção de nanopartículas com a finalidade da veiculação de princípios ativos. A técnica de produção de nanocápsulas envolve conhecimentos das ciências de polímeros e a química coloidal. Já na área da saúde, estas pesquisas se justificam porque sistemas de liberação controlada de fármacos possuem vantagens tais como maior eficácia terapêutica com liberação progressiva e controlada do fármaco a partir da degradação da matriz, diminuição significativa da toxicidade e maior tempo de permanência na circulação, direcionamento a alvos específicos sem imobilização significativa das espécies bioativas, administração segura sem reações inflamatórias locais e convenientes menor número de doses.

O objetivo deste trabalho é produzir nanocápsulas e nelas incorporar anfotericina B. Na obtenção das nanocápsulas foram utilizados, na fase aquosa, água saturada com solvente e, na fase orgânica constituída de solvente saturado, água e polímero de carboximetilcelulose. Observou-se a formação das nanocápsulas através de microscopia eletrônica.

Palavra-chave: nanocápsulas.

BIBLIOGRAFIA

GUINEBRETIERE, S.; BRIANÇON, S.; LIETO, J.; MAYER, C.; FESSI, H. Study of the Emulsion-Diffusion of Solvent: Preparation and Characterization of Nanocapsules. *Drug Development Research*, vol. 57 p. 18 – 33. 2002. OLIVEIRA R. B., LIMA E, M. Polímeros na Obtenção de Sistemas de Liberação de Fármacos. *Revista eletrônica de farmácia* vol. 3 p. 29 – 35. 2006.

SHAFFAZICK S, R.; GUTERRES, S. S.; FREITAS, L. L.; POHLMANN, A. R. Caracterização e estabilidade físico-química de sistemas poliméricos nanoparticulados para administração de fármacos. *Química Nova*, vol. 26, nº 5 726-737, 2003.

FERY, A., WEINKAMER, R. Mechanical properties of micro-and-nanocapsules: Single-capsule measurements. MÜLLER, R. H.; SCHMIDT, S.; BUTTLE, I.; AKKAR, A.; SCHMITT, J.; BRÖMER, S. SolEmuls – novel technology for the formulation of i.v.emulsion with poorly soluble drugs.

INTERESTERIFICAÇÃO QUÍMICA: UM PROCESSO ALTERNATIVO PARA A OBTENÇÃO DE GORDURA ZERO TRANS

Fernando Henrique Oliveira
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: fho_fer@hotmail.com
Mary Leiva Faria
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: ml.faria@uol.com.br

RESUMO

Os óleos e gorduras comestíveis são componentes essenciais para a dieta humana. Além de desempenharem diferentes papéis no organismo, são fontes de ácidos graxos essenciais como linoléico, linolênico e araquidônico e conferem sabor ao alimento¹. Os principais componentes dos óleos e gorduras são os triacilgliceróis. Na natureza, os ácidos graxos instaurados possuem ligações duplas na forma *cis*. A ligação *trans* aparece em pequenas quantidades nos ácidos graxos dos óleos e gorduras vegetais e em grandes quantidades em gorduras modificadas pelo processo de hidrogenação parcial de óleos vegetais². A grande utilidade dos ácidos graxos *trans* (AGT) reside no fato de conferirem às gorduras hidrogenadas características físicas semelhantes às das gorduras animais, aumentando seu ponto de fusão². Apesar da sua utilidade tecnológica, os AGT estão associados a doenças cardiovasculares e deficiência de ácido graxo essencial, influenciando o desenvolvimento infantil. Uma das alternativas para a obtenção de gordura zero *trans* é a interesterificação. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever a química envolvida no processo de interesterificação e as implicações dos ácidos graxos *trans* na saúde.

Os AGT causam um aumento dos níveis da lipoproteína de baixa densidade (LDL), colesterol ruim, e uma diminuição dos níveis da lipoproteína de alta densidade (HDL), colesterol bom³, o que pode levar ao desenvolvimento da aterosclerose. Os AGT estão relacionados também com o retardo no crescimento intra-uterino e o retardo no desenvolvimento cerebral, em decorrência da inibição da biossíntese dos ácidos graxos araquidônico e docosahexanóico, pela inibição da enzima $\Delta 6$ desaturase³.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda consumo diário de aproximadamente 2 gramas de ácidos graxos *trans*.

No MERCOSUL foi harmonizada recentemente, a resolução RDC nº360, de 23 de dezembro de 2003, que obriga a declaração dos AGT na rotulagem nutricional dos alimentos⁴. A interesterificação tem-se mostrado como principal método para preparação de gorduras com baixos teores de isômeros *trans* ou mesmo ausência destes compostos. É uma reação ao acaso que produz completa randomização dos ácidos graxos nos triacilgliceróis. Consiste, portanto numa alternativa para modificar o comportamento de óleos e gorduras sem alterar os ácidos graxos do material de partida.

Estudos científicos realizados na área sugerem que as gorduras *trans* podem desempenhar importante papel deletério sobre a saúde humana. Estes estudos fornecem ainda subsídios para que o consumo de gordura parcialmente hidrogenada seja minimizado, especialmente em grupos de risco para patologias reconhecidamente associadas à ingestão de gordura *trans*. A interesterificação é uma das alternativas tecnológicas viáveis para a obtenção de gorduras com baixos teores de AGT, mediante a facilidade do processo e o baixo custo associado.

Palavras-chave: gordura trans; aterosclerose; interesterificação.

BIBLIOGRAFIA

RIBEIRO, A.P.B. et al. Interesterificação Química: Alternativa para Obtenção de Gorduras zero Trans. *Química Nova*, v. 30, nº5, p.1295/1300, 2007.

AZEVEDO-MELEIRO, C.H. e GONÇALVES, L.A.G. Teores de Ácidos Graxos Trans em Gorduras Hidrogenadas Comerciais Brasileiras. *Revista Universidade Rural: Série Exatas e da Terra, Seropédica, RJ: EDUR*, v. 24, n.1-2, p.75/81, jan-dez., 2005.

CHIARA, V. L. et al. Ácidos Graxos *trans*: doenças cardiovasculares e saúde materno-infantil. *Revista de Nutrição*, v.15, n.3, p.341/349, 2002.

Disponível

em:

<<http://dspace.c3sl.ufpr:8080/dspace/bitstream/1884/6793/1/tese%20Cristina.pdf>>. Acesso

em: 20 ago. 2008.

EXTRAÇÃO DE PIGMENTOS NATURAIS E PURIFICAÇÃO EM COLUNA CROMATOGRÁFICA DE MÁRMORE

Raldiney Macedo Sobaranski

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: raldiney_sobaranski@yahoo.com.br

Mary Leiva de Faria

IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: ml.faria@uol.com.br

RESUMO

Métodos de separação constituem um capítulo importante em química, visto que, muitas vezes, faz-se necessário isolar substâncias de um mesmo meio reacional para sua purificação e posterior identificação e/ou quantificação¹. Dentre os vários métodos de separação existentes, as técnicas cromatográficas ocupam um lugar de destaque. Estas técnicas constituem um conjunto de procedimentos que vão desde simples técnicas de bancada até sofisticadas metodologias instrumentais^{1,2}.

A cromatografia é um dos mais importantes métodos de separação em decorrência de sua praticidade de efetuar separações, permitindo identificar e quantificar variadas misturas de compostos químicos^{3,4}.

O ensino dos princípios cromatográficos pode ser efetuado utilizando-se diversas fases estacionárias e diversas amostras tais como: extratos de frutas, pigmentos naturais e tecidos vegetais clorofilados¹.

O objetivo deste trabalho é encontrar uma granulação para o mármore que seja mais eficiente na separação dos pigmentos naturais presentes no pimentão verde e no pimentão vermelho.

Para a preparação da fase estacionária, o mármore foi triturado, padronizando-se a granulação, por meio de peneira no padrão Tipler 8, Tipler 14, Tipler 16 e Tipler 100.

Na extração dos pigmentos do pimentão verde e vermelho foi utilizada 30g do vegetal, 15mL de hexano e 10mL de acetona. Após 45 min de extração à temperatura ambiente, foi feita a filtração do extrato, retirando-se em seguida a fase aquosa com uma pipeta de Pasteur. Depois, adicionou-se Na₂SO₄ anidro à fase orgânica para eliminar a água residual. O extrato foi concentrado até 2mL com secador a frio.

Para montagem da coluna utilizou-se uma bureta, na qual introduziu-se um chumaço pequeno de algodão. Após a adição da fase estacionária, procedeu-se ao empacotamento da mesma. Após a adição de 1mL de extrato, a coluna foi eluída inicialmente com hexano, para remoção dos pigmentos apolares. O mármore, com granulações Tipler 8, Tipler 14, Tipler 16, não foi eficaz na separação dos pigmentos de ambos pimentões, pois não foi visível a separação entre os pigmentos.

Quando empregou-se o mármore com granulação Tipler 100 como fase estacionária na separação dos pigmentos do extrato de pimentão verde, os pigmentos polares (clorofila a e b) foram separados de forma eficaz e visível dos pigmentos apolares (β-caroteno e luteína). Contudo, não foi visível e eficaz a separação entre a clorofila a e a clorofila b. Para o extrato de pimentão vermelho, quando se empregou o mármore na mesma granulação, os

pigmentos polares (capsantina e capsorubina) foram separados de forma eficaz e visível dos pigmentos apolares (caroteno e xantofila).

O mármore na granulação padrão Tipler 100 se mostrou eficaz apenas na separação dos pigmentos polares dos apolares em ambos os pimentões, mostrando intervalo nítido apenas entre estas duas faixas.

Palavras-chave: cromatografia; pigmentos naturais; mármore.

BIBLIOGRAFIA

OKUMURA, F. ; SOARES, M. H. F. B.; CAVALHEIRO E. T. G. Identificação de Pigmentos Naturais de Espécies Vegetais Utilizando-se Cromatografia em Papel. *Química Nova*, v. 25, nº 4, p. 680/683, 2002.

FRACETO, L. F. & DE LIMA, S. L. T. Aplicação da Cromatografia em Papel na Separação de Corantes em Pastilhas de Chocolate. *Química Nova na Escola*, nº 20, p.55/58, nov. 2004.

DIAS, M. V. ; GUIMARÃES, P. I. C. ; MERÇON, F. Corantes Naturais: Extração e Emprego como indicadores de pH. *Química Nova na Escola*, nº 17, p. 27/31, maio 2003.

COLLINS, C. H.; BRAGA, G. L.; BONAT, P. S. *Introdução a Métodos Cromatográficos*, 7.ed., Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997, 279p.

ÁCIDO SULFÚRICO RESIDUAL COMO ANTISSÉPTICO EM FERMENTAÇÃO PARA PRODUÇÃO DE ÁLCOOL

Cíntia Merlim
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: cintia_merlim@hotmail.com
Nilson José Santos
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: nilson@sercomtel.com.br

RESUMO

A mitigação ambiental feita nos tratamentos de efluentes líquidos industriais vem se tornando cada vez mais importantes. O objetivo da reutilização dessa água possui diversos fins, como: consumo humano, irrigação, reutilização em processos industriais ou despejá-la diretamente nos rios.

Atualmente, a reciclagem de baterias permite a reutilização do polipropileno das caixas e do chumbo. Apenas o ácido sulfúrico não tem outra utilidade e precisa ser tratado gerando outros resíduos como borra de cal que é depositada em aterro classe I.

Este trabalho utiliza a fermentação alcoólica como outro método de descarte para a solução de ácido sulfúrico residual do processo de reciclagem das baterias chumbo-ácida, substituindo o ácido sulfúrico p.a. no processo de controle da contaminação durante a fermentação alcoólica.

A matéria-prima escolhida para a fabricação do álcool combustível, no Brasil, foi a cana-de-açúcar, pelo baixo custo e facilidade de obtenção; e o processo de fabricação eleito foi por via fermentativa, por causa da economia na sua obtenção.

Na fermentação, o ácido sulfúrico é utilizado, junto a diluição do creme da levedura com água, para amenizar o estresse ocasionado pelo processo de fermentação, controlar a contaminação bacteriana e obter o pH desejado durante a fermentação.

O ácido sulfúrico residual recebe o número 1832 na classificação de reagentes da ONU. Sua densidade foi medida para fazer a diluição do ácido sulfúrico p.a, a fim de trabalhar com a mesma concentração. Duas fermentações foram feitas: uma com ácido sulfúrico residual e outra com o ácido sulfúrico diluído, considerado controle.

Em béquer de 1L, contendo 166,50 gramas de fermento diluídos a 1000mL de água destilada, foi adicionando o melão, 40mL de uréia, 15mL de sulfato de magnésio e 15mL de fosfato de amônio. Foram adicionados os ácidos para correção do pH de 3,5 a pH 3,8. O melão foi acrescentado até a solução atingir um brix de 18°, deixou-se fermentar e fez-se a avaliação dos parâmetros.

Os resultados do controle e do ácido sulfúrico residual foram respectivamente: teor de chumbo, feito por Espectrofotometria de absorção atômica 0,44 e 2,48 ppm; no vinho obtido da fermentação 0,10 e 0,49ppm; no fermento resultante da fermentação 0,45 e 0,71 ppm e o fermento biológico 0,00ppm de Pb.

A porcentagem de fermento no vinho fermentado foi de 10% para os dois tipos de ácidos. A porcentagem de células vivas ou viabilidade celular resultou em 89,7% e 89,8%.

A porcentagem de brotamento foi de 19,6 e 19%. A contaminação bacteriana foi feita pela contagem de bastonetes e não apresentou contaminação nos dois tratamentos.

De acordo com os dados obtidos, percebe-se que a concentração de chumbo no ácido sulfúrico residual é cinco vezes maior do que no ácido sulfúrico diluído, mas após a fermentação, essa diferença diminuiu tanto no vinho resultante da fermentação, quanto no fermento.

Os resultados indicaram que a reutilização do ácido residual, no processo de fermentação alcoólica, pode acontecer sem que o rendimento da reação seja afetado. Todos os parâmetros analisados estão dentro do parâmetro para uma boa fermentação alcoólica e indicaram um bom controle da fermentação.

Palavras-chave: ácido sulfúrico residual; reciclagem de baterias; fermentação alcoólica.

BIBLIOGRAFIA E WEBGRAFIA

LIMA, U. A.; AQUARONE, U.; BORZANI, W.; SCHMIDELL, W. Biotecnologia Industrial; Produção de Etanol por Processos Fermentativos. São Paulo: Edgard Blucher, 2001, 593p.

Sérgio M. Ácido Sulfúrico. Disponível em: <<http://qaonline.iqsc.usp.br:8180/FCKeditor/UserFiles/File/Sergio%20Machado/Seminario%20No.%2017%20-%20Acido%20Sulfurico.doc>>. Acesso em: 18 jun. 2008.

CETESB, COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL. Ficha Técnica do Ácido Sulfúrico Residual. Disponível em: <<http://www.cetesb.sp.gov.br/acesso>>. Acesso em: 18 jun. 2008.

DESENVOLVIMENTO DE NANOCÁPSULA PARA INCORPORAÇÃO DE DERIVADOS DE QUINOLINA.

Thaís de Oliveira Fernandes
IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: thais_alquimista@yahoo.com.br

Sílvia Maria Batista de Souza
IMESA/FEMA - Assis - SP

E-mail: souzasmb@uol.com.br

RESUMO

Os avanços nas pesquisas na área de liberação controlada refletem uma tendência tecnológica mundial que pode ser traduzida em “quanto menor, melhor”. Denomina-se esta revolução de nanotecnologia, cujo termo é originário de uma unidade de medida que equivale a 10^{-9} metros (um milionésimo de milímetro)¹.

Existem sistemas eficientes para veicular e aumentar a eficácia dos fármacos no organismo. Dentre os sistemas, encontra-se uma nanoestrutura chamada nanocápsula, que é um sistema tecnológico disponível para incorporação de substâncias ativas. As nanocápsulas começaram a ser estudadas como sistemas carreadores de fármacos em meados dos anos noventa. Nos últimos anos, pesquisadores têm buscado o controle da liberação de substâncias em sítios de ação específicos no organismo, com o propósito de melhorar o resultado da terapia farmacológica².

As vantagens com esse sistema de liberação prolongada, utilizando nanocápsulas são as seguintes:

- a. maior eficácia terapêutica, com liberação progressiva e controlada do fármaco;
- b. diminuição significativa da toxicidade e maior tempo de permanência na circulação;
- c. natureza e composição dos veículos variada;
- d. Administração segura e conveniente;
- e. direcionamento a alvos específicos, sem imobilização significativa das espécies bioativas.

Esse trabalho tem como objetivo geral produzir nanocápsulas e nelas incorporar derivados de quinolona. As nanocápsulas foram preparadas, seguindo a metodologia dada por Guinebretière e colaboradores, 2002³.

Foram preparadas duas soluções uma chamada de fase orgânica constituída de (97ml de Clorofórmio e 3ml de água deionizada) e outra de fase aquosa constituída de (90ml de água deionizada e 10ml de clorofórmio). As duas fases foram misturadas com tensoativo (ácido caprílico) e o polímero (carboximetilcelulose). Em seguida, esta mistura sofreu ultra-agitação por meio de um ultra-turrax a uma velocidade de 1500rpm por vinte minutos. Após a agitação, o solvente foi evaporado com o auxílio de um rota evaporador na temperatura de 62° C.

Após a retirada do solvente, foi coletada uma alíquota da emulsão e adicionada em uma lâmina de vidro. Em seguida, a emulsão foi observada ao microscópio óptico com aumento de 1000 vezes. Foi observada a existência de nanoestrutura em formato esférico.

Após este procedimento, seguindo a mesma metodologia, foi preparada nova emulsão, porém à fase orgânica foi adicionado o fármaco.

Palavras-chave: desenvolvimento; incorporação; derivados de quinolina; nanocápsulas.

BIBLIOGRAFIA

1. OLIVEIRA, R. B., LIMA, E.M. Polímeros na Obtenção de Sistemas de liberação de Fármacos. *Revista Eletrônica de Farmácia*, vol.3, n.1, p.29-35, 2008.
2. SCHMALTZ, C., SANTOS, J.V., GUTERRES, S. S. Nanocápsulas como uma tendência promissora na área cosmética: A imensa potencialidade deste pequeno grande recurso. *Infarma*, vol.16, n.13-14, 2005.
3. GUINEBRETIERE, S., BRIANÇON, S., LIETO, J., MAYER, C., FESSI, H. Study of the Emulsion-Diffusion of Solvent: Preparation and Characterization of Nanocapsules. *Drug Development Research*, vol.57 p.18-33, 2002.

VARIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA EM DECORRÊNCIA DO USO DO SOLO

Patrícia Aparecida Figueiredo
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: patylene@bol.com.br

RESUMO

A determinação da qualidade da água torna-se importante para avaliar o equilíbrio ambiental em uma bacia hidrográfica, pois indica o balanço de nutrientes. A qualidade da água pode ser influenciada por diversos fatores como: clima, cobertura vegetal, topografia, geologia e, principalmente, uso do solo.

Para verificar a influência do solo sob a qualidade da água é necessário realizar várias coletas em solos com usos variados e, assim, determinar parâmetros físico-químicos de qualidade da água, pois eles consistem em variáveis que estão relacionadas a alterações que ocorrem na bacia, sejam essas de origem antrópica ou natural. Esse foi o método utilizado pelo presente estudo, no canal principal de três afluentes da bacia do Cervo, em pontos próximos à junção com o canal principal. Foram realizadas quatro medições de vazão e coleta de amostras de água durante os meses de agosto e setembro de 2008. Os resultados indicaram melhor qualidade da água e maior sustentabilidade em bacia hidrográfica de uso agrícola com presença de mata ciliar e aplicação de práticas de conservação do solo. A maior produção hídrica por unidade de área ocorreu na bacia com uso urbano e agrícola, a menor produção hídrica por unidade de área ocorreu em bacia com uso florestal.

Palavras-chave: uso do solo; qualidade da água; desenvolvimento sustentável

BIBLIOGRAFIA

- AMERICAN PUBLIC HEALTH ASSOCIATION. Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater. 18. ed. Washington: American Public Health Association, 1992. 1268p.
- ARCOVA, F. C. S.; CICCIO, V. Características do deflúvio de duas microbacias hidrográficas no laboratório de hidrologia florestal Walter Emmench, Cunha-SP. *Revista do Instituto Florestal de São Paulo*, São Paulo, v.9, n.2, p.153-170, 1997.
- MANO, E. B.; PACHECO, É. B. A. V.; BONELLI, C. M. C. *Meio ambiente, poluição e reciclagem*. São Paulo: Edgard Blucher, 2005. 182 p.

DETERMINAÇÃO DO GRAU DE HIDRÓLISE DO ÁCIDO RIBONUCLEICO NA PRODUÇÃO DE EXTRATO DE LEVEDURA AUTOLISADO

Enoque Afonso Martins
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: quimica@femanet.com.br
Antonio Martins Oliveira
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: quimica@femanet.com.br

RESUMO

A biomassa de levedura de cervejaria é constituída por cerca de 45 a 65% de proteínas, e 8 a 12% de ácido ribonucleico.

O RNA é uma biomolécula de grande interesse industrial e, quando extraído na forma polimérica, representa uma importante fonte para obtenção de enaltecedores de sabor, guanosina e inosina 5'-monofosfato ou produção do extrato rico em 5'-ribonucleotídeos. O extrato de levedura, obtido industrialmente por autólise, é um aditivo natural rico em proteínas, RNA, nucleotídeos e nucleosídeos.

Pelo presente trabalho, desenvolveu-se uma metodologia para avaliação da concentração "pool" de nucleotídeos e nucleosídeos através da reação com orcinol. O método se baseia no princípio de que as pentoses são convertidas a furfural durante tratamento com ácidos a quente mais rapidamente que as hexoses, que são convertidas a hidroximetil-furfural em presença de sais de ferro. As pentoses (ribose), após aquecimento com orcinol e ácido clorídrico, produzem uma coloração verde, que é lida no espectrofotômetro a 670 nm. Após a obtenção do extrato de levedura a 55°C com 10% de NaCl em base seca de biomassa em pH 5, precipitou-se a fração protéica em pH 2 com 2 volumes de etanol e no sobrenadante avaliou-se a % de hidrólise do RNA. O método apresentou alta reprodutibilidade quando comparado aos padrões primários de GMP (5'-guanosina monofosfato) e IMP (5'-inosina monofosfato).

Palavras-chave: ácido ribonucleico; nucleotídeos; nucleosídeos.

BIBLIOGRAFIA

- BEHALOVÁ, B. et al. (1991). Comparison of various ways of extraction of nucleic acids and of preparation of yeast extract from *Saccharomyces cerevisiae* and *Candida utilis*. *Acta Biotechnology*, n.11.
- HALÁSZ, A.; LÁSZTITY, R. (1991). Use of yeast biomass in food production. Boca Raton: CRC Press, Boca Raton, 312p.
- HERBERT, D. et al. Chemical analysis of microbial cells. In: NORRIS, J.R. & RIBBORS, P.W. *Methods of microbiology*. London, Academic Press, v. 5B, p. 695, 1971.

PURIFICAÇÃO DO CITOCROMO C E INTERAÇÃO COM LIPOSSOMOS

Ana Paula Borges
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: ana.nany.paula@hotmail.com
Idécio Nogueira da Silva
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: insilva@femanet.com.br

RESUMO

O citocromo c está presente em todos os organismos vivos que têm cadeia respiratória mitocondrial. É uma proteína que contém um grupo Heme. Está localizada na membrana interna da mitocôndria, fazendo parte da cadeia de transporte de elétrons. Estruturalmente, essa proteína tem peso molecular relativamente baixo (12500 Daltons).

O citocromo c absorve na região visível, apresentando uma coloração (vermelho tijolo), que facilita o processo de isolamento e purificação.

O objetivo desse trabalho é isolar e purificar o citocromo c do coração bovino para estudar sua interação com lipossomos.

Procedimento: foram utilizados 50g de tecido de coração de boi, triturado com 120mL de solução de sulfato de alumínio hidratado e homogeneizado. Após a homogeneização, a amostra foi centrifugada e corrigida o pH para 8,3. Feito isso, a amostra foi colocada sobre um banho de gelo e com agitação constante por 30 minutos e filtrada a seguir. Foram obtidos 70mL de solução, contendo citocromo c. Para a purificação desse citocromo, a solução obtida foi passada por uma coluna de exclusão (resina sephadex G-50 média) em um volume de 7mL por vez. O espectro obtido foi idêntico ao da literatura, comprovando assim a presença do citocromo c, que apresenta máximo de absorção em 410nm. Esse processo foi feito em 10 vezes até passar todo o volume da solução. As frações que continham citocromo c foram agrupadas e o citocromo c foi precipitado adicionando-se acetona na proporção de 1:1 (v/v). Após precipitação, a solução foi filtrada novamente, e o sólido seco em geladeira. Nas próximas etapas deste projeto, serão preparados lipossomos pelo processo de extrusão e medida sua interação com o citocromo c.

Palavras-chave: citocromo c; lipossomos

BIBLIOGRAFIA

- Allen, T. M.; Mehra, T.; Hansen, C.; Chin, Y. C. (1992). *Canser. Res.* 52, p. 2431-9.
Belchetz, P. E, Crawley, J. C.; Braidman, I, P.; Gregoriads, G. (1977). *Lancet*, 2, p.116-117.
Furhop, J-P.; Cahise, B.; Winterhalter, M.; Fourmier, D. (2002). Protein encapsulation in liposomes: efficiency depends on interactions between protein.

FORMULAÇÃO DE UMA BEBIDA LÁCTEA FERMENTADA COM BAIXO TEOR DE GORDURA UTILIZANDO SORO DE LEITE: AVALIAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA E SENSORIAL

Meyre Elisa Lima
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mails: meylisa@hotmail.com
Rosangela Aguilár Silva
IMESA/FEMA - Assis - SP
rasilva@ial.sp.gov.br

RESUMO

Inúmeros substitutos de gorduras vêm sendo desenvolvidos para ajudar na redução do consumo energético e de gordura. Entre eles, está o soro de leite, que possui a proteína de mais elevado valor biológico presente na natureza.

Na maioria das queijarias brasileiras, é tratado como resíduo e descartado inadequadamente. O uso de soro em produtos lácteos traz muitos benefícios, dentre os quais podem ser destacados: melhoria no flavor, textura e valor nutricional; aumento da vida de prateleira.

A elaboração de bebidas lácteas com a incorporação de soro de leite, além de reduzir o custo do produto também atribui propriedades funcionais excepcionais.

Este trabalho tem como objetivo formular uma bebida Láctea fermentada com adição de soro de leite e avaliar suas características físico-químicas (gordura, lactose proteína, pH, acidez titulável, viscosidade) e características sensoriais.

Inicialmente, foi realizado um planejamento experimental das formulações visando obter a concentração ideal de cada um dos substratos na formulação da bebida Láctea fermentada. Na seqüência, foram recrutados provadores para participarem das análises sensoriais.

A análise sensorial iniciou com a pré-seleção de provadores, levantamento dos atributos e posterior treinamento dos 22 provadores selecionados. Foram realizadas análises sensoriais que ordenavam a preferência entre os diferentes tratamentos e a percepção da presença de soro na bebida Láctea. Os resultados preliminares mostram que os provadores não observaram diferença entre a amostra controle (sem adição de soro) e amostra formulada com 15% de soro.

Palavras-chave: bebida Láctea; soro de leite; análise sensorial.

BIBLIOGRAFIA

TAMINE, A.Y. Qualidade de iogurtes elaborado com substitutos de gordura. In: LERAYER, A.L.S., SALVA, T.J.G. (coords). Leites fermentados e bebidas lácticas. Campinas: ITAL, 1997, p. 11-32 [Apostila].

ALMEIDA, M. Dietético: nova lei. Nutri News, Rio de Janeiro, v., n. 148, 1997, p. 10-12.

MATSUBARA, S. Alimentos Funcionais: uma tendência que abre perspectivas aos laticínios. *Revista Indústria de Laticínios*. São Paulo, v.6, n.34, 2001, p.10/18.

THAMER, K. G; PENNA, A. L.B. Caracterização de bebidas lácteas funcionais fermentadas por probióticos e acrescidas de prebiótico. *Ciênc. Tecnol. Aliment. Campinas*, v.26(3), 2006, p.589/595.

NEY, K. H. Sensogramme, eine methodistische Erweiterung der Aromagramme. *Gordian*, v.88, n.1, 1988, p.19.

AKOH, C. C. Fat replacer. *Food Technol*, Chicago, v.52, 1998, p.47-53.

METODOLOGIA DO ENSINO APRENDIZAGEM DE QUÍMICA GERAL: UMA ABORDAGEM UTILIZANDO HIPERMÍDIA.

Paulo Madureira Junior
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: paulo.madureirajunior@gmail.com
Cleiton Joni Benetti Lattari
IMESA/FEMA - Assis - SP
E-mail: lattari@femanet.com.br

RESUMO

O conceito de interatividade para o ensino-aprendizagem vem sendo discutido por vários autores: MICHEL, SANTOS & GRECA (2004), MELEIRO & GIORDAN (1999), EICHIER & DEL PINO (2002) que têm chamado a atenção para a importância do uso da hipermídia como instrumento motivador para o aluno.

McLuhan (1964) já nos informava de que a comunicação midiada tinha o poder de despertar e aguçar os nossos sentidos de maneiras diferentes. Isso revela, de certa forma, o poder da informação multimídia. Como o conteúdo disposto em um CD-ROM apela a diversos sentidos ao mesmo tempo, gera uma significativa carga de informação, com diversos sentidos sendo apelados simultaneamente e oferecendo um maior poder de assimilação e retenção.

Nós aplicamos esse conceito para a montagem de um CD-ROM interativo com conteúdos de Química Geral com o objetivo de auxiliar o professor em sala de aula e reforçar a aprendizagem do aluno.

O Visual Class foi escolhido como um programa interativo, onde os conteúdos de Química Geral foram montados em forma de aulas contextualizadas por meio de recursos de hipermídia.

O CD-ROM foi trabalhado com um grupo de 40 alunos com um questionário de aprendizagem desse recurso. Esse questionário foi aplicado antes e depois do uso do CD-ROM e obtivemos os seguintes resultados: 87% dos alunos que responderam o questionário conseguiram projetar uma utilidade para o conteúdo visto em sala de aula após o uso do CD; 92% dos alunos que responderam o questionário relataram que o CD-ROM ajudou a entender a matéria de química geral estudada; e 77% dos alunos que responderam o questionário apontaram o CD-ROM interativo como uma das formas que gostariam de estudar a matéria de Química Geral.

Os resultados obtidos foram satisfatórios e demonstraram que houve aprendizado com a utilização do CD-ROM por parte dos alunos. Assim, o método mostrou-se relevante para o ensino-aprendizagem dessa disciplina.

Espera-se com esse trabalho suprir parte das necessidades de materiais alternativos que auxiliem o professor e o aluno no desenvolvimento de conteúdos de Química Geral,

considerando que essa necessidade aliada ao desenvolvimento da tecnologia educacional amplia os horizontes do ensino-aprendizagem do aluno e facilita o trabalho em sala de aula.

Palavras-chave: interatividade; CD; Química Geral; ensino; aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

- NÉRICI, IMIDEO GIUSEPPE. *Metodologias do Ensino: uma introdução*. São Paulo: Atlas, 1989.
- VYGOTSKI, L. S. *A Formação da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- RUSSELL, JOHN B. *Química Geral*. Rio de Janeiro, Makron Books, 1994, vol.1.
- MAHAN, BRUCE M; MYERS ROLLIE J. *Química: um curso universitário*, São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2000.
- PERUZZO, Titi Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. *Química na abordagem do cotidiano*.Z
- MICHEL, Rosangela; SANTOS, Flavia Maria Teixeira dos; GRECA, Ileana Maria Rosa. Uma Busca na Internet por Ferramentas Para a Educação Química no Ensino Médio. *Química Nova na Escola*, n.19, maio 2004.
- MELEIRO, Alessandra; GIORDAN, Marcelo. Hipermídia no ensino de modelos atômicos. *Química Nova na Escola*, n.10, novembro 1999.
- EICHIER, Marcelo; DEL PINO; José Claudio. Popularização da Ciência e Mídia Digital no Ensino de Química. *Química Nova na Escola*, n.15, Maio 2002.